

CAPA PUBLICITÁRIA

Nasce o banco pra quem empreende



Milhem Cortaz - ator e empreendedor

O empreendedor não precisa mais se apertar por falta de crédito.

Só quem já precisou pedir crédito para investir no próprio negócio e encontrou taxas abusivas sabe: crescer não deveria custar tão caro. Já era hora de existir um banco que entende o que você precisa.

Se você nasceu pra empreender, você precisa mudar de banco.

E quem já precisou fechar a loja mais cedo, ou até perder um dia de trabalho, só para resolver um problema no banco? Já era hora de ter um parceiro que entende que o seu tempo é precioso e que ele deve ser investido em fazer o negócio girar.



O melhor rendimento PJ do mercado já está disponível

Quem nunca ficou movimentando o dinheiro das vendas de uma conta para outra, tentando encontrar o melhor rendimento possível? O dinheiro do seu negócio deveria trabalhar por você, sem complicação. Já era hora de um banco pensar nisso também.

Empreendedores que vendem online têm um novo parceiro.

Já investiu na loja física e, de repente, passou a vender também no online? Já era hora de uma solução bancária que ofereça link de pagamento, checkout, venda por assinatura e você ainda recebe seu dinheiro muito mais rápido.



Chegou um jeito mais fácil de cuidar dos funcionários.

E quando o assunto é cuidar da equipe? Quem já precisou lidar com diferentes sistemas para fazer a gestão de pessoas sabe o quanto isso consome tempo e energia. Já era hora de reunir toda a gestão do seu time em um só lugar, para que você possa dedicar seu esforço ao que realmente importa: fazer o seu negócio crescer.

Chegou o banco que entende quem empreende. Veja no verso.

MUDE PARA O BANCO PRA QUEM EMPREENDE

CRÉDITO

CRÉDITO INCENTIVADO, TAXAS A PARTIR
DE 1,79% E PAGAMENTO NO RITMO DAS VENDAS*.

RENDIMENTO

O MELHOR DO MERCADO
PARA PJ, COM LIQUIDEZ DIÁRIA*.

GESTÃO DE FUNCIONÁRIOS

RESOLVA SALÁRIO E PONTO DE FORMA RÁPIDA
E FÁCIL, SEM GASTAR COM SISTEMAS DE RH.

SOLUÇÕES DE PAGAMENTO

VENDA ONLINE COM LINK DE PAGAMENTO,
CHECKOUT E ASSINATURA.

ATENDIMENTO

HUMANO NO SEU BALCÃO, OU PELO CHAT
E TELEFONE COM RESPOSTA EM 5 SEGUNDOS.



**ABRA SUA
CONTA PJ**

stone
pra quem empreende





DONOS DA BOLA

ESPANHA É BI MUNDIAL

COM IMPOSIÇÃO TOTAL

SOBRE A ARGENTINA

COPA 2026

emblemática sobre seu estilo de controlar o jogo pela posse, a Espanha deu uma exibição de como manter a bola é um meio de ter uma defesa não apenas intransponível, mas sequer ameaçada: a seleção não cedeu uma única finalização à Argentina durante todo o tempo regulamentar. A vitória parecia, assim, uma questão de tempo, e até demorou. Só saiu com o gol de Ferrán Torres, já na prorrogação, confirmando o segundo título espanhol, 16 anos após o primeiro.

Foi uma distância poucas vezes vista em finais de Copas do Mundo. Numa atuação

CARLOS EDUARDO MANSUR

O que temos a aprender com a aula da Espanha?

Seleção da Copa do GLOBO tem cinco espanhóis, além do técnico

PATRICIA DE MELO MOREIRA/AFP



Emoção no ato final da lenda

Messi não conteve as lágrimas após a sua (provável) despedida das Copas. Desta vez, não foi possível comandar outra virada, mas o craque assombrou o mundo ao fazer um Mundial fantástico aos 39 anos.

GUSTAVO POLI
Pelé é o personagem da semana. Perdoe os hereges, Rei

Alimentação e saúde pesam mais no bolso dos idosos

Suplementos, remédios, convênios médicos e serviços consomem parcela maior da renda com o envelhecimento

A longevidade é uma conquista, mas pesa no bolso com alterações na cesta de consumo. Com mudanças na alimentação e mais gastos com suplementos, medicamentos, planos de saúde e serviços específicos, despesas essenciais compromete

tem parcela cada vez maior do orçamento de idosos e de suas famílias, em meio ao envelhecimento da população. Em junho, o IPC-3i, da FGV, que mede a inflação para a terceira idade, variou 0,38%, mais que o dobro dos 0,16% do IPCA. **PÁGINA 11**

CARLOS ALBERTO SARDENBERG

Não são só os EUA, o Brasil também é protecionista **PÁGINA 2**

DEMÉTRIO MAGNOLI

O mensageiro do Kremlin e a ameaça da bomba na Ucrânia **PÁGINA 3**

ANA PAULA ARAÚJO

Coragem e fibra são substantivos femininos, já dizia minha avó **PÁGINA 3**

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS

Prova de vida da minha controversa existência **SEGUNDO CADERNO**

Votos mostram alinhamento entre diferentes alas do STF

Análise com ferramenta de IA de votos em mais de sete mil processos revela mapa com quatro blocos de ministros, informam DIMITRIUS DANTAS e PEPITA ORTEGA. **PÁGINA 4**

Inaugurada há dez anos, Linha 4 do metrô do Rio tem ociosidade

Trecho que liga Ipanema à Barra circula com metade dos lugares vazios e leva só um terço dos passageiros estimados em 2016. **PÁGINA 14**

Opinião do GLOBO

Proibição de celular nas escolas é um sucesso

Medida conta com apoio de pais, professores e tem melhorado desempenho dos alunos

Em janeiro de 2025, quando foi sancionada a lei federal que proibiu celulares em salas de aula para fins não pedagógicos, havia dúvidas se a medida, que já vigorava em redes de ensino municipais e estaduais, vingaria. Era nítido o desafio de privar crianças e adolescentes de um de seus bens mais caros e desejados. A julgar por uma pesquisa divulgada pelo Ministério da Educação (MEC) com diretores de escolas, um ano e meio depois as incertezas se dissiparam. A restrição não apenas obteve adesão significativa, como apresentou resultados auspiciosos. De acordo com o levantamento, 97% dos gestores acreditam que a medida contribuiu para ampliar a participação dos alunos nas atividades pedagógicas, 95% que ajudou a melhorar a concentração nas aulas, 95% que estimulou a socialização e 88% que auxiliou na redução de conflitos, agressões digitais e cyberbullying. Além disso, 67% perceberam aumento de atividades manuais, lúdicas e artísticas, e 55% notaram diminuição de agressões físicas no ambiente escolar. A pesquisa foi feita em 1.189 escolas de todas as unidades da Federação por meio de parceria com

Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Instituto Alana e Unesco. A adoção das regras segue caminho promissor, mas ainda há obstáculos a vencer. Entre os diretores, 42% afirmaram que as restrições estão consolidadas e 47% que estão em curso. Mas 8% afirmam que ainda não começaram. É relevante que 39% afirmem encontrar alta dificuldade para obter adesão dos alunos. Ainda há, portanto, trabalho de convencimento a fazer. Outro dado alentador é que a proibição não prejudicou o uso da tecnologia para fins pedagógicos. Segundo o levantamento, 51% das escolas públicas ampliaram ações de educação digital no ano passado, e 36% informaram que iniciariam atividades do tipo neste ano. É verdade que não há consenso sobre tudo. A começar pelo lugar para guardar os aparelhos. Em 62% das escolas, eles são mantidos dentro das mochilas dos próprios estudantes. Em menor escala, ficam na secretaria ou na recepção, em posse do próprio aluno ou são colocados em armários, coletivos ou individuais. Mas isso não chega a ser problema. A partir da norma geral, cada estabelecimento busca a solução

que melhor lhe convém. A proibição de celulares em salas de aula e ambientes escolares, mesmo no recreio, é tendência em todo o mundo. Por um motivo simples: eles distraem as crianças e se tornam um concorrente desleal dos professores. Afetam a socialização, uma vez que, de posse do aparelho, o estudante pouco interage com os colegas. Não faltam estudos apontando danos à concentração, à comunicação, ao desenvolvimento cognitivo, à qualidade do sono. As restrições não surgiram à toa. A despeito da forte polarização que engessa o país, a restrição às telas em sala de aula uniu políticos de diferentes matizes ideológicos. A aprovação de algumas leis contou com rara unanimidade. Educadores e responsáveis se mostraram receptivos à ideia e têm tido papel importante na consolidação da medida. Não se trata de demonizar os recursos oferecidos pelos celulares, mas de usá-los da maneira adequada. Como recurso pedagógico, eles têm papel importantíssimo no desenvolvimento dos alunos. Cabe às escolas saber aproveitá-los. Certamente esse passo será mais desafiador do que simplesmente proibir o uso do aparelho.

Lista de espécies ameaçadas cresce e deve preocupar setor agrícola

Rol de animais sob risco de extinção aumentou de 774 para 790, em razão das mudanças climáticas

O Ministério do Meio Ambiente ampliou de 774 para 790 a lista oficial de espécies ameaçadas de extinção no Brasil. A principal causa são as mudanças climáticas. Eventos extremos como secas ou enchentes têm destruído os refúgios naturais das espécies numa velocidade superior à sua capacidade de adaptação. O caso da arara-azul-grande é exemplar. Nos anos 1980 e 1990, a população da ave sofreu grande declínio em razão do contrabando de animais silvestres e do avanço do desmatamento na expansão da fronteira agrícola. Houve iniciativas para reverter a tendência, com a criação de uma fundação para protegê-la e ações contra o tráfico de animais. A espécie de arara saiu da lista em 2014, mas voltou agora em virtude dos incêndios no Pantanal, seu principal habitat. Em 2024, 15% da região pantaneira foi destruída pelas chamas. “É o que motivou o retorno da arara-azul à lista de vulneráveis à extinção”, diz Rodrigo Gerhardt, gerente de

Campanhas da Vida Silvestre da World Animal Protection (WAP). “O cenário exige que as políticas públicas de conservação e os planos de ação nacionais integrem, de forma indissociável, o combate à crise climática e a restauração ecológica rigorosa.” O Brasil já passou do ponto de que estancar o desmatamento era suficiente para preservar a fauna. Hoje é preciso não só protegê-la, como reintroduzir espécies em florestas e campos. Gerhardt lamenta que espécies recém-descritas pela ciência, ainda pouco conhecidas, estejam na relação daquelas sob risco de extinção. Um exemplo é o zogue-zogue-do-Mato-Grosso, vítima do desmatamento. Estudo publicado na revista Scientific Reports em 2022 apontou-o como um dos primatas mais ameaçados no Sul da Amazônia, com perspectiva de desaparecimento, caso o ritmo da destruição florestal continuasse. Em grandes números, o desmatamento retrocedeu nos últimos anos, mas não evitou que o zogue-zogue entrasse na última lista da fauna sob ameaça de extinção, na companhia

de espécies como bugio-preto ou tamanduá, o menor dos tamanduás. O acompanhamento das condições da fauna permite que haja ações para impedir que espécies desapareçam. O país tem experiências bem-sucedidas na revitalização de espécies. O Projeto Tamar, lançado nos anos 1980, impediu o desaparecimento de tartarugas marinhas no litoral brasileiro. A vida silvestre deve ser preservada para o bem da própria agricultura. Até bactérias podem ajudar o produtor rural. A pesquisadora brasileira Mariângela Hungria, da Embrapa, ganhou no ano passado o World Food Prize, mais importante prêmio do mundo dado a cientistas que se dedicam à agricultura, por ter desenvolvido a tecnologia de inoculação de bactérias em sementes para reduzir o uso de fertilizantes químicos, com menor emissão de carbono e aumento de produtividade. Cabe aos governos adotar e disseminar uma visão ampla e integrada do setor agrícola que inclua a preservação da vida silvestre. Para o bem de todos, inclusive do agronegócio.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniaio/
cartas@oglobo.com.br

CARLOS ALBERTO SARDENBERG



blogs.oglobo.globo.com/opiniaio
sardenberg@cbn.com.br



Não é só o Trump

O Brasil é protecionista. Há décadas. Isso significa que as tarifas de importação são elevadas em relação a outros países emergentes e desenvolvidos. Há uma lógica por trás disso. Trata-se de uma vertente de política econômica que, simplificando, indica que o país deve proteger sua indústria da concorrência externa. O objetivo é dar tempo para que a produção local se desenvolva. Temos um exemplo bem atual: a partir deste mês, todo veículo eletrificado que entrar no Brasil pagará um imposto de importação de 35%. Trata-se de um tarifaço, o nível mais alto permitido pelas regras da Organização Mundial do Comércio. De 2016 a 2023, a importação de elétricos foi praticamente isenta. O objetivo era a descarbonização da frota brasileira. A Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) manifestou-se contra, mas deixou passar. Isso porque a importação de elétricos era marginal. Vinham poucos carros, quase não havia tomadas de recarga das baterias, e os veículos eram caros. O cenário mudou rapidamente. E continua mudando. Em maio último, foram emplacados cerca de 45 mil carros elétricos ou híbridos, um espetacular aumento de 170% em relação ao mesmo período do ano passado. Antecipando esse cenário, a Anfavea vinha pressionando o governo para impor restrições à entrada desses veículos, quase todos vindos da China. Foi atendida. Os elétricos começaram a ser taxados em 2024, com tarifas entre 10% e 12%. Subiram ao longo do período, até os 35% de hoje. Os produtores locais de carros a combustão ganharam mais essa. O programa de descarbonização foi adiado. Por outro lado, fabricantes chineses, como a BYD, instalaram montadoras no Brasil. Mas não produzem. Importam peças da China e montam os veículos aqui — aproveitando que a importação de peças paga imposto menor. E agora quem reclama são os produtores brasileiros de peças. Por aí se vê como funciona uma política protecionista. Também se verifica como o resultado é píffio.

O Brasil é protecionista. Há décadas. As tarifas de importação são elevadas em relação a outros países emergentes e desenvolvidos

A indústria automobilística nacional sempre foi protegida. Houve um tempo em que era simplesmente proibido importar carros — e mais uma longa lista de produtos industrializados, especialmente eletrônicos. Sem concorrência, a indústria brasileira não precisava se preocupar com ganhos de eficiência para entregar produtos mais atualizados. Quando caíram as barreiras de importação e começaram a chegar os importados, foi aquela vergonha. Os nacionais eram as “carroças”. Aconteceu de novo. Apesar de protegida e recebendo subsídios do governo, a indústria local foi incapaz de entrar na era dos elétricos. Resultado: tarifa pesada nos importados. Tudo considerado, a economia brasileira é fechada. Tem tarifas de importação entre as mais altas do mundo. E agora tem o Trump. Até sua gestão, a economia americana era a mais aberta do mundo. Mas Trump acha que os países que exportam para os Estados Unidos estão roubando seu país. E usa as tarifas politicamente para, como ele diz, punir os governos que não se alinham aos Estados Unidos. De maneira que o Brasil está diante de dois problemas. Um, de longo prazo, é a ineficiência do nosso protecionismo. O país permanece de renda média-baixa e a economia brasileira está entre as de menor produtividade. O segundo problema, do momento, é como lidar com Trump. Dadas as circunstâncias, pode-se dizer que algo saiu razoavelmente bem. A área técnica do governo e, sobretudo, as empresas brasileiras, com seus clientes americanos, conseguiram várias exceções na lista de tarifados. Alguns setores específicos, como a indústria de calçados, sofrem perdas enormes com as tarifas americanas. Mas, no conjunto, a exportação total do Brasil continua em alta. Vende-se menos para os Estados Unidos, mais para a China. E Lula, aproveitando-se dos enormes equívocos do bolsonarismo, ganhou um trunfo eleitoral. Trump quer prejudicar o Brasil, os Bolsonaros estão com Trump, logo eis aí o inimigo da pátria. E com isso, a questão estrutural do atraso da economia brasileira sequer aparece na campanha.



CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: João Roberto Marinho

VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO

é publicado pela Editora Globo S/A.

DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghbi Kachar

DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp

EDITORES EXECUTIVOS: Leticia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira

EDITOR DO IMPRESSO: Miguel Caballero

EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ

CEP 20.230-240 • Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

EDITORES

Política e Brasil: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br

Rio: Rafael Galdo - rafael.galdo@oglobo.com.br

Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br

Mundo: Leda Balbino - leda.balbino@sp.oglobo.com.br

Saúde: Adriana Dias Lopes - adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br

Segundo Caderno: Marcelo Balbino - balbino@oglobo.com.br

Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br

Fotografia e vídeo: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br

Home e redes sociais: Tiago Dantas - tiago.dantas@oglobo.com.br

Audiência: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br

Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS

Boa Viagem: Marcelo Balbino - balbino@oglobo.com.br

Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br

Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo.com.br

Bairros: Milton Calmon Filho - miltonc@oglobo.com.br

SUCURSAIS

Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br

São Paulo: Mauricio Xavier (interino) - mauricio.xavier@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE

www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades) 0800-0218433 (demais localidades)

WhatsApp: 21 4002 5300

Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL

com débito automático no cartão de crédito, ou débito automático em conta-corrente (preço de segunda a domingo) para RJ, MG, SP e ES: R\$ 199,90 (O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA

Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R\$ 7,00

Domingos: RJ, SP, MG e ES: R\$ 10,00

Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entra em contato para cobrança de multa ou renovação da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito desses temas. Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para vendasavulsas@edglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:

Geral (21) 2534-5000 **Classifone** (21) 2534-4333

Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777 Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355 Missas, religiosos e funérbres: (21) 2534-4333. Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501



A marca do mundo florestal responsável



Leia aqui a Declaração Conjunta ao FSC



CARBON FREE



_ SEG _ Carlos Alberto Sardenberg _ Demétrio Magnoli (quizenal) _ Miguel de Almeida (quizenal) _ Irapuã Santana (quizenal) _ Preto Zezé (quizenal) _ Ana Paula Araújo (quizenal)
_ TER _ Merval Pereira _ Pedro Doria _ Fernando Gabeira _ **QUA** _ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ **QUI** _ Merval Pereira _ Malu Gaspar _ Julia Dualilbi
_ SEX _ Vera Magalhães _ Pablo Ortellado _ Bernardo Mello Franco _ **SÁB** _ Thaís Oyama _ Flávia Oliveira _ Eduardo Afonso _ **DOM** _ Merval Pereira _ Dorrit Harazin _ Bernardo Mello Franco

DEMÉTRIO MAGNOLI



blogs.oglobo.globo.com/opinia
editoria.artigos@oglobo.com.br



Lembrem-se: tenho a bomba!

A revista The Economist publicou, há pouco, um texto de Andrey Melnichenko, magnata russo dos fertilizantes cujas fábricas participam da economia de guerra destinada a sustentar a invasão da Ucrânia. A revista o apresenta como “o homem que mudaria a Rússia” e interpreta seu artigo como “alerta de fadiga ou descontentamento” oriundo da oligarquia econômica russa. Trata-se de um raro equívoco de leitura de um veículo que não pode ser acusado de ingenuidade. De fato, Melnichenko dirige ao Ocidente — aos governos e à opinião pública — uma mensagem cifrada do Kremlin.

A moldura é o fracasso da ofensiva de primavera no Donbass. Barradas pela “zona da morte” dos drones ucranianos, as forças russas quase não conseguem avançar em Donetsk. A Crimeia ocupada, península geográfica, vai se convertendo em ilha geopolítica, cada vez mais isolada pelos drones de média distância. Já os drones de longo alcance atingem refinarias e depósitos de combustível nas profundezas do território russo.

A guerra exhibe-se à sociedade russa sob a forma de filas intermináveis nos postos de gasolina. Há “fadiga” e “descontentamento”. Por isso, Melnichenko delinea uma proposta de paz aureolada por um alerta de catástrofe.

Seu argumento: uma Rússia “quebrada” é “ruim para o mundo”. O magnata recusa-se a enxergar a invasão imperial de uma nação soberana. Descreve a guerra como conflito entre um Ocidente agressivo e uma Rússia em busca de segurança. Invoca a palavra “soberania” nada menos que 31 vezes — mas para referir-se à soberania russa, não à ucraniana. Segundo ele, o Ocidente concebe a “segurança ucraniana” como negação das “prerrogativas soberanas” da Rússia. Cada um desses conceitos deita raízes nos discursos de Putin.

Melnichenko atribui ao Kremlin um “objetivo original” que, em princípio, nada tem a ver com a Ucrânia: “uma nova ordem de segurança europeia na qual a Rússia seja participante, ao invés de objeto administrado”. Curiosamente, porém, a tal “nova ordem” exigiria a subordinação ucraniana à esfera de influência russa — ou seja, a supressão da soberania da Ucrânia.

“O atual discurso ocidental sobre a Rússia após a guerra (...) almeja uma coisa: a destruição ou radical limitação de sua soberania” e sua incorporação ao “mundo liderado pelo Ocidente”, tal como ocorreu com a Alemanha e o Japão no pós-1945. Seria esse, de acordo com o mensageiro do Kremlin, o fruto de uma paz baseada no respeito às fronteiras ucranianas de 1994, reconhecidas em tratado pela Rússia, e na admissão de que a Ucrânia é soberana para ingressar na União Europeia e na Otan.



Dessa plataforma, Melnichenko extrai o “resultado aceitável” para a Rússia: a) “reconhecimento dos territórios que a Rússia agora reivindica sob sua constituição” — ou seja, a Crimeia e as quatro províncias do leste e sul que Moscou declarou anexadas mesmo sem controle militar integral; b) “proteção legal para as populações russófonas”, fórmula plena de ambiguidade; c) “um compromisso formal de neutralidade ucraniana”, o que poderia significar a proibição de adesão à Otan e mesmo à UE. No fundo, é a proposta de Putin para o encerramento, ao menos provisório, da invasão militar.

A proposta reproduz o “acordo de cavalheiros” articulado no Alasca entre Putin e Trump, em 2025, sem a presença do governo ucraniano. O pacto das potências esbarrou, porém, na incansável resistência ucraniana, mais ou menos amparada pelos vacilantes líderes europeus. A Ucrânia rejeitou a “paz imperial” quando se encontrava acuada no teatro de guerra. Não a aceitará mais de um ano depois, em posição militar fortalecida, apesar do corte da ajuda dos Estados Unidos.

A ameaça escolta a proposta. Para Melnichenko, “o presente formato não pode prosseguir indefinidamente” e dará lugar a uma “forma mais direta de confrontação” ou um “acordo político”. A escolha, explica, apresenta-se como “questão existencial” devido à presença de “armas nucleares”. Putin concluiu que só pode triunfar por meio de uma capitulação política dos Estados Unidos e da Europa. Como recurso extremo, usa um boneco de ventríloquo para gritar “fogo na floresta!”. Há desespero, aí.

estava petrificada de constrangimento. Já ela chegou desembaraçada, entabulou uma conversa tão franca que o médico admirado comentou comigo como devia ser bom ter uma avó moderna. Fiquei aliviada e sorri orgulhosa, como estou fazendo agora.

E tem as frases, sempre pronunciadas em tom divertido. “Nunca se deram e estão brigando agora?”, em geral empregada diante dos meus desentendimentos de criança com meu irmão e/ou minha irmã (às vezes era com os dois, eu podia ser bem encrenqueira). “É cada uma que são duas”, reação diante de situações absurdas, uso quase todo dia. Pra ressaltar que nunca sabemos ao certo o sentimento alheio, dizia que “coração dos outros é terra onde ninguém caminha”. E a minha favorita, quando alguém faz um comentário inconveniente disfarçado de piada: “Morro de rir, mas não acho graça”. Essa costumava vir acompanhada de um leve sacudir de ombros.

Portuguesa, imigrou ainda criança e trabalhou duro na pensão montada perto da Central do Brasil pela minha bisavó Ana — o meu nome é por causa dela. Lavava lençóis e colchas no tanque, o que deixou mãos calejadas destoantes do seu jeitinho chique. E fortes, o que me fazia sair correndo sempre que ela oferecia uma massagem. Mesmo num regime linha-dura, a adolescente Maria pulava janela para brincar carnaval no centro do Rio. Uma lição sobre o valor da alegria.

E aprendi muito mais. A ficar triste sem desesperar. A não me pautar pelo que os outros pensam ou dizem. A rir de mim mesma.

A não reclamar por bobagem. Mesmo casada a vida inteira com meu avô, um homem maravilhoso com ela e com todos, me alertou para nunca correr atrás de namorado: “Quem muito abaixa mostra as calças”. A qualquer dificuldade, medo ou problema que eu tivesse que enfrentar, ela me cobrava postura de um jeito diferente: “Você é mulher ou não é?”. Dona Maria entendeu desde o primeiro momento que coragem, resiliência e fibra são substantivos femininos.

Na minha geração de mulheres que ficam entre cuidados com os filhos e com os pais, ainda tive uma avó para cuidar. E foi uma honra. Um capítulo final de uma história de amor e conexão. Meu avô querido, quando eu tinha uns 15 anos, me chamou num canto, rindo como quem faz uma molecagem, para me confidenciar que, de todos os netos, eu era a preferida dela. Ao que respondi envaidecida que sim, notei, todo mundo já percebeu.

“O que não tem remédio remediado está”. Nas últimas semanas tenho contado a amigos que minha avó nos deixou, o que não é totalmente verdade. Ouvi uma vez que podemos viver uma parte da nossa vida como uma homenagem aos que se foram. E assim as pessoas importantes seguem conosco.

E agora peço licença para ir ali comer um pão com goiabada e ouvir um fado da Amália Rodrigues. Alguns costumes têm que se perpetuar.

PRETO ZEZÉ



blogs.oglobo.globo.com/opinia
editoria.artigos@oglobo.com.br



Segurança além da polícia

Imagine uma ocorrência de embriaguez e desordem em um sábado à noite. A polícia chega para conter a confusão e encontra uma mulher agredida, crianças vivendo em um ambiente de violência e uma família abandonada pelo poder público. Quando a ocorrência termina e todos chegam à delegacia, aparece uma das grandes distorções do nosso sistema. O homem que provocou a violência passa a responder também como vítima, alegando lesão corporal, invasão de domicílio ou prisão ilegal. A mulher e os filhos, que precisavam da intervenção do Estado para interromper o ciclo de violência, tornam-se testemunhas. E o policial chamado para proteger a família passa a ocupar o banco dos réus. Não discuto a responsabilização de abusos policiais quando eles existem. O que essa situação revela é outra coisa: a ausência das demais políticas públicas empurra a polícia para resolver, sozinha, problemas que nunca foram só policiais.

Essa cena ajuda a entender por que o debate sobre segurança pública no Brasil costuma começar no lugar errado. Transformamos problemas de saúde, assistência social, álcool e drogas, educação, urbanismo e proteção à infância em ocorrências policiais. Depois, discutimos apenas a atuação da polícia, enquanto as causas da violência permanecem praticamente intocadas.

Durante décadas criamos falsas escolhas, como se o país tivesse de optar entre mais polícia ou mais políticas sociais. Também se difundiu a ideia de que endurecer penas, prender mais pessoas ou reduzir a maioria penal bastaria para conter a violência. O Brasil já possui uma das maiores populações prisionais do mundo e continua convivendo com índices elevados de criminalidade. Se o encarceramento resolvesse o problema, nossa realidade seria outra.

O próprio sistema penitenciário, marcado por superlotação, condições degradantes e baixa capacidade de recuperação, acabou fortalecendo as facções criminosas. Organizações que nasceram nos presídios encontraram ali as condições para se estruturar, recrutar integrantes e se expandir pelo país.

Também é uma injustiça com os profissionais da segurança. O Estado permanece anos ausente de um território. Faltam escolas, saúde, cultura, esporte, oportunidades de trabalho, urbanização e atendimento às famílias. Depois retorna apenas por meio da polícia e espera que ela resolva, sozinha, problemas acumulados por décadas. Nenhuma profissão conseguiria cumprir essa missão.

Foi sobre esse tema que conversei recentemente com Rodrigo Pimentel no podcast Papo de Elite. Nossas trajetórias são diferentes e continuamos divergindo em vários pontos, o que tornou o diálogo mais rico. Não se tratava de convencer um ao outro, mas de colocar experiências distintas em diálogo. Quem conhece o território enxerga aspectos que nem sempre aparecem nos relatórios. Quem vive a segurança pública revela desafios pouco visíveis para quem está fora dela.

Segurança não pode continuar como responsabilidade quase exclusiva das polícias. Ela depende da articulação entre educação, saúde, assistência social, desenvolvimento econômico, urbanismo, cultura, esporte e um sistema penitenciário capaz de recuperar pessoas, em vez de fortalecer organizações criminosas. Recuperar territórios exige recuperar a presença do Estado por inteiro. Enquanto insistirmos em cobrar da polícia respostas para problemas produzidos pela ausência das demais políticas públicas, continuaremos administrando consequências quando deveríamos enfrentar as causas.

ANA PAULA ARAÚJO



blogs.oglobo.globo.com/opinia
anapaula.araujo@g.globo



Você é mulher ou não é?

Até o mês passado, estava no seletor grupo de mulheres de 50 que ainda têm o privilégio de ter uma avó por perto. Dona Maria de Assunção partiu aos 98 anos, e ela provavelmente virá puxar meu pé porque revelei a idade. Fico pensando em como uma pessoa nascida em 1927 pôde ser uma referência tão fundamental para mim, que sou de 1972. É um trocadilho numérico para um tempo relativamente pequeno que nos separa. Quando nasci, minha avó tinha 44 anos (eu sou de abril, ela é de outubro). Passei os 54 anos seguintes apaixonada por essa mulher elegante sem esforço, naturalmente engraçada, forte e carinhosa, brava na medida e especialmente sábia. E linda, de todos os jeitos, em todas as fases da vida.

Foi ela quem me levou à minha primeira consulta ao ginecologista. O doutor em questão era pai de uma amiga da escola, eu



A GEOPOLÍTICA DO SUPREMO

Análise com IA em sete mil processos detalha a atuação dos quatro grupos de ministros do STF



Plenário. Análise feita com inteligência artificial nos votos dos ministros entre 2025 e 2026 mostra que o STF conta com quatro grupos principais: Mendonça, Nunes Marques e Fux; Gilmar, Zanin e Toffoli; Cármen Lúcia e Fachin; Moraes e Dino

DIMITRIUS DANTAS E PEPITA ORTEGA
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Entre alianças sólidas, divergências acaloradas e aproximações pontuais, o Supremo Tribunal Federal (STF) reúne quatro blocos de ministros, revela levantamento do GLOBO a partir dos votos em mais de sete mil processos entre 2025 e 2026. A análise, feita com o auxílio de inteligência artificial, mostra que a “geopolítica” da Corte tem um grupo mais sólido, porém menos numeroso e muitas vezes vencido, e três com membros que se movem estrategicamente para alcançar maiorias.

À frente dos casos de maior impacto no STF no momento, como as investigações sobre o Banco Master e as fraudes no INSS, o ministro André Mendonça forma, ao lado de Kassio Nunes Marques e Luiz Fux, o núcleo mais coeso — e, por ser minoritário, o que fica isolado com mais frequência. Nos casos em que não houve unanimidade este ano, os ministros votaram juntos, em algum nível, em três quartos das vezes.

Mais distantes deles, estão três correntes, com formações menos fixas. Uma é composta por Gilmar Mendes, Cristiano Zanin e Dias Toffoli; outra reúne Cármen Lúcia e o presidente da Corte, Edson Fachin, os mais envolvidos na defesa de um código de conduta; e a terceira traz Flávio Dino e Alexandre de Moraes. A análise aponta ainda um movimento da última dupla: Moraes está mais perto do bloco com Gilmar, Zanin e Toffoli, enquanto Dino também tem afinidades com Cármen e Fachin.

O GLOBO analisou processos que tramitaram nos plenários físico e virtual do colegiado de dez ministros — a Corte tem um nome a menos desde a aposentadoria de Luís Roberto Barroso. Os dados mostram, além das afinidades, os ministros que mais figuraram na corrente vencedora nos julgamentos deste ano: Cármen, seguida por Zanin e Gilmar.

A geografia pôde ser observada, por exemplo, no julgamento da tese que definiu a responsabilização das big techs pelos conteúdos publicados, quando Mendonça, Nunes Marques e Fux divergiram. Um dos contrapontos tratou da obrigação de plata-

formas retirem do ar, imediatamente, conteúdos criminosos. O trio defendeu a medida, mas ponderando ser necessário haver “manifesta ilicitude” — uma espécie de gradação para o item, que não constou da tese vencedora.

Mendonça, Fux e Nunes Marques também votaram juntos no julgamento de 77 ações penais analisadas no plenário virtual do STF. Em uma delas, defenderam a absolvição, por falta de provas, de acusados por incitação a crimes contra a democracia acampados na frente do QG do Exército às vésperas da eleição de 2022. No entanto, os demais ministros votaram pela condenação, ainda que com ressalvas pontuais de Fachin e Zanin sobre o tamanho das penas.

O alinhamento surgiu também na análise sobre a prorrogação da CPI do INSS, rechaçada pela Corte, com Mendonça e Fux juntos do lado derrotado. Também é possível verificar a convergência do trio em ações que discutem a validade de atos do Executivo, como a derrubada de decretos municipais que dispensaram a exigência de comprovante de vacinação contra a Covid-19 para a matrícula escolar em Santa Catarina, finalizado neste ano. Mendonça e Nunes Marques decidiram validar a norma, mas foram vencidos.

No caso dos dois, indicados pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), a proximidade extrapola o STF. A dupla tem demonstrado afinidade também no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), instância em que vão comandar a logística da eleição. Ao assumir a presidência do órgão, Nunes Marques destacou que visava uma gestão mais compartilhada com Mendonça, seu vice.

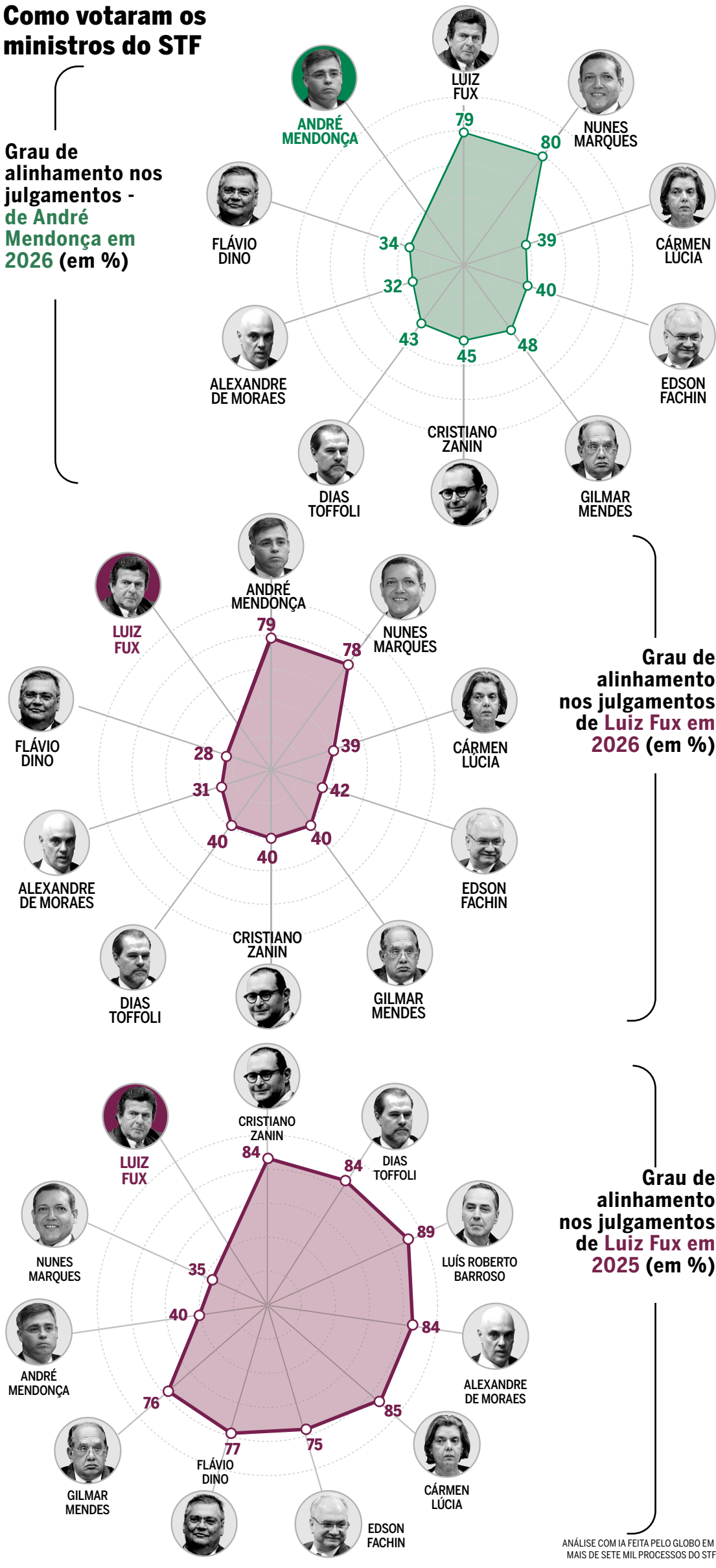
OFATOR FUX

O professor Oscar Vilhena, diretor da Escola de Direito da FGV-SP, avalia que Marques, Mendonça e Fux têm demonstrado grande afinidade especialmente em temas de natureza criminal, compartilhando ainda uma preocupação com a liberdade econômica. O trio foi formado a partir da aproximação de Fux, que acentuou-se já em 2026.

— Foi o ministro que mais se deslocou nos últimos anos. Essa movimentação ficou muito

Como votaram os ministros do STF

Grau de alinhamento nos julgamentos - de André Mendonça em 2026 (em %)



marcada no julgamento do 8 de Janeiro, com uma manifestação longa, contundente. Mas ela vem sendo percebida em outras áreas — diz Vilhena.

O levantamento corrobora a inflexão de Fux, que passou do grupo “da maioria” na Corte para o mais isolado. Em 2025, o ministro tinha convergência maior de votos com Moraes, Cármen e Toffoli.

Na outra ponta do STF, três blocos se encontram a depender do tema em análise. Mais alinhado em geral a Moraes, Dino se aproxima de Fachin em processos trabalhistas e outros que tratam da intervenção do Estado na economia. Nos temas relacionados ao trabalho, Moraes, por sua vez, tem mais afinidades com as visões de Gilmar e Zanin.

Essa mobilidade entre os grupos aconteceu, por exemplo, no julgamento que validou a lei que destinou parte do Parque Nacional do Jamanxim, no Pará, ao projeto Ferrogrão, ferrovia que vai ligar o estado a Mato Grosso. Na ocasião, foram derrotados Dino, que defendeu o estabelecimento de requisitos para a aplicação da lei, e Fachin, que votou para declarar a norma inconstitucional. Os demais votaram para rejeitar a ação que questionava a alteração na área do parque paraense.

‘A ÚNICA FIDELIDADE’

Nos bastidores, há a leitura de que o STF passa por um momento de mudanças na correlação de forças, que acabam refletidas no plenário — especialmente no físico, onde os ministros costumam mandar recados. Interlocutores do Supremo entendem que os grupos seguem as dinâmicas internas e expõem também o grau de tensionamento, evidenciado no caso Master. A investigação sobre as fraudes do grupo do banqueiro Daniel Vercaro não chegou ao plenário, pois é tratada na Segunda Turma do Supremo, mas as discussões no colegiado têm ilustrado as divisões internas.

— Pode haver uma coincidência de interpretações, mas o único alinhamento válido é com a própria Constituição, que é guardada, em última análise, pelo STF. É a única fidelidade que um ministro deve — frisa Carlos Ayres Britto, ministro aposentado da Corte.

ANÁLISE COM IA FEITA PELO GLOBO EM MAIS DE SETE MIL PROCESSOS DO STF

A12



PRETENDO SÓ

DIA 20
após Quem Ama Cuida

O câncer de intestino pode ser silencioso.
Descobrir cedo aumenta as chances de cura.
Informe-se em: www.gov.br/inca



Decisão de Mendonça veta venda de imóvel de Jaques Wagner no valor de R\$ 15 milhões

Bloqueio se deu na esteira do caso Master, no qual o senador petista é investigado por supostos benefícios recebidos para ajudar o banco; ele nega e diz que transação começou antes de ser alvo

MARIANA MUNIZ E PATRIK CAMPÓREZ
politica@oglobo.com.br
BRASILIA

O ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF), vetou a venda de um terreno de R\$ 15,8 milhões por parte do senador Jaques Wagner (PT-BA), ex-líder do governo Lula no Senado. A decisão se deu no âmbito de uma das fases da Operação Compliance Zero, relacionada às fraudes do Banco Master. Na versão da defesa do parlamentar, não houve irregularidades na transação, que teria começado em 2024, antes da operação.

A informação foi divulgada inicialmente pelo jornal O Estado de S. Paulo e confirmada pelo GLOBO. Wagner é investigado pela Polícia Federal (PF) por suspeita de atuar em favor de interesses do Master no Congresso, o que ele nega.

Além da operação de busca e apreensão contra o senador, cumprida no mês passado, Mendonça determinou restrições a atividades econômicas, incluindo o bloqueio de contas, bens e valores. Com isso, cartórios e órgãos foram notificados para barrar movimentações.

O terreno foi vendido para a Lagoons Empreendimentos, empresa

que tem como sócio o Grupo City, que, no futebol, comanda a SAF do Bahia. Em nota, a defesa do senador afirmou que “a venda do imóvel é resultado de uma negociação iniciada em 2024 e formalizada em 2025 pelo City Football Group, conforme demonstram os documentos”.

“O acordo previa a permuta do imóvel por lotes do empreendimento e o pagamento antecipado de R\$ 2 milhões, valor devidamente declarado, com o recolhimento do imposto sobre o ganho de capital (DARF pago em 30/06/2025). A escritura pública foi lavrada em maio de 2026, preservando a natureza da operação como uma permuta”, afirmou o parlamentar.

Já a Lagoons Empreendimentos disse que seu processo de aquisição de imóveis começou em 2024, dando início à compra de terrenos de diferentes proprietários, seguindo critérios técnicos. “O terreno mencionado foi adquirido em maio de 2025 e integra 4% do espaço onde será implantado o empreendimento anexo ao Centro de Treinamento do Esporte Clube Bahia SAF”, sustentou a empresa.

“Todas as aquisições realizadas seguiram critérios de mercado e foram validadas por consulto-

Preso. Vorcara, dono do Master, é acusado de corromper políticos



VICTOR MORIYAMA/BLOOMBERG



CARLOS MOURA/AGÊNCIA SENADO/16-6-2026

Na berlinda. Segundo a PF, Jaques Wagner recebeu vantagens de sócio do Master em troca de atuação no Congresso

rias independentes, além de passar por uma due diligence, incluindo a obtenção das certidões emitidas pelo Cartório de Registro de Imóveis, que não apontavam qualquer restrição que impedisse a realização da escritura pública de compra e venda”, concluiu a Lagoons.

Segundo investigadores, o bloqueio de bens é praxe nesses casos. Isso vale não só para contas bancárias, mas órgãos como Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), Detrans e cartórios são notificados para evitar a venda de bens.

APARTAMENTO E AERONAVES

A PF apontou que Wagner foi o “beneficiário central” de “vantagens econômicas” pa-

gas por integrantes do Master, banco comandado por Daniel Vorcara, atualmente preso. Entre os benefícios estão pagamentos de um apartamento de R\$ 2,45 milhões em Salvador, o uso de aeronaves ligadas à instituição e ingressos para shows da cantora Taylor Swift que somaram R\$ 63,3 mil.

Ex-líder do governo, Wagner sempre negou qualquer relação com as “falcattruas” do Master — como ele mesmo chamou o esquema de fraudes financeiras envolvendo o banco em fevereiro deste ano. Segundo os investigadores, o ponto de conexão de Wagner com o caso se dá por meio de um ex-sócio do banco, o empresário baiano Augusto Li-

ma, que também foi alvo na operação de junho.

A relação entre os dois começou na Bahia com a venda da estatal Empresa Baiana de Alimentos (Ebal) por preço modesto em 2018, sem herdar dívidas e com direito a operar os supermercados Cesta do Povoe o Credcesta — cartão que viraria a gênese da entrada do Master, do futuro sócio Daniel Vorcara, no mercado de crédito consignado.

A empresa vinha dando sucessivos prejuízos à administração pública, o que fez o governo Rui Costa, do PT, decidir vendê-la. Wagner era secretário de Desenvolvimento Econômico e comandou a operação.

De tão desvantajosa que era a estatal, com rombo estimado de R\$ 750 milhões em 2015, ninguém quis adquiri-la nos dois primeiros leilões abertos. Só que Guga, como é conhecido o empresário, conseguiu um bom acordo. Inicialmente, em janeiro de 2016, a oferta mínima era de R\$ 81 milhões. Mais de dois anos depois, ele pagou R\$ 15 milhões — e sem herdar o passivo, que ficou com o próprio governo.

Além do preço ter caído mais de 80% em relação à primeira oferta, quem comprasse a Ebal passaria a operar junto aos servidores baianos um cartão de crédito consignado, aquele cuja cobrança se dá com descontos na folha de pagamento.

A abrangência ampliada não foi a única concessão do governo. Cresceu ainda o percentual da renda que poderia ser comprometido com consignado. A lei estabelecia 30%, mas, com o Credcesta, ficava permitido mais 10%.

Assim, Guga passou a gerenciar um sistema de consignado altamente lucrativo, baseado no consumo dos funcionários públicos e nos juros. Além disso, ganhou exclusividade na operação, o que lhe garantiu o domínio absoluto daquele nicho por 15 anos.

PARCEIRO DE VORCARO

Bem-sucedido na Bahia, Lima buscou uma forma de expansão. Na procura por um banco que viabilizasse a empreitada, desembarcou na Faria Lima e fechou negócio com o Master. Demorou pouco até iniciar a sociedade, que começou em 2019 e foi até 2024.

No banco, virou também CEO de varejo, função que o fez liderar a expansão do banco no mercado de crédito. A modalidade foi peça-chave da entrada da instituição em governos estaduais e da diversificação do portfólio de Vorcara rumo a camadas populares.

Lula e direita lamentam morte do irmão de Cleitinho

Sepultado ontem, Matheus Azevedo enfrentava um tratamento contra leucemia e aguardava pelo transplante de medula

YAGO GODOY
yago.godoy@oglobo.com.br

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) lamentou ontem, nas redes sociais, a morte de Matheus Azevedo, irmão do senador Cleitinho (Republicanos-MG), que tratava uma leucemia e enfrentava complicações enquanto aguardava transplante de medula. O parlamentar, cotado para concorrer ao governo de Minas Gerais, é adversário político dos petistas no estado. Além de Lula, vários deputados e senadores, sobretudo do campo da direita, manifestaram pesar pelo falecimento.

Matheus também era irmão do deputado estadual Eduardo Azevedo (PL) e do ex-prefeito de Divinópolis

Gleidson Azevedo (Republicanos). Ele foi sepultado ontem no cemitério Parque da Serra, em Divinópolis, na região Centro-Oeste de Minas. Em razão da perda, a prefeitura da cidade decretou luto oficial de três dias.

“Quero expressar minha consternação pela morte de Matheus Augusto Azevedo, ocorrida na tarde de ontem em Divinópolis. Aos seus irmãos — o senador Cleitinho, o deputado estadual Eduardo e o ex-prefeito Gleidson Azevedo —, deixo meus sentimentos, que estendo a todos os seus familiares e amigos”, compartilhou o presidente.

Na direita, o pré-candidato ao Palácio do Planalto pelo PL, senador Flávio Bolsonaro (RJ), que mira um pa-

lanque com Cleitinho em Minas, declarou que recebeu a notícia da morte de Matheus “com muita tristeza”. Ele desejou sentimentos e afirmou estar em oração pelos familiares.

“Meus sentimentos ao Cleitinho, aos demais familiares e amigos. Minhas orações estão com todos vocês neste momento de dor. Que Deus conforte seus corações!”, escreveu Flávio.

‘BATALHA DURA’

Ex-governador de Minas Gerais e pré-candidato à Presidência da República pelo Novo, Romeu Zema também manifestou tristeza pela morte do irmão do senador e contrerrâneo. “Neste momento de dor, deixo minha solidariedade



REPRODUÇÃO

Câncer no sangue. Cleitinho (esq.) e Matheus: irmão do senador não resistiu

ao Cleitinho, aos familiares e aos amigos. Que Deus conforte o coração de todos e dê forças para enfrentar essa perda. Meus sinceros sentimentos”, publicou.

Já o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas

(Republicanos), afirmou que Matheus “travou uma batalha dura contra a leucemia, enfrentando o tratamento com coragem até o fim”. De acordo com ele, o irmão de Cleitinho é “um exemplo de força e fé”.

“Hoje, essa luta chega ao fim, mas fica o exemplo de força e de fé que marcou sua caminhada. Neste momento de profunda dor, peço a Deus que conforte o coração de toda a família e dos amigos. Que encontrem força para atravessar essa perda e esperança na certeza de que ele agora está junto de Deus Pai”, disse.

O deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG) foi outro parlamentar mineiro a se manifestar em solidariedade a Cleitinho. De acordo com ele, “somente o Senhor” pode consolar os familiares em um momento como esse.

“Soube agora da morte do irmão do Cleitinho. Que o Senhor conforte a vida dos que ficam, seus amigos e familiares. Somente o Senhor pra consolar”, externou. Também mineiro, o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, lamentou e disse que soube do caso “com profundo pesar”.

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

ACESSE **EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR** E SAIBA MAIS.



Valor ECONÔMICO | Insper EDUCAÇÃO EXECUTIVA

IMERSÃO

Executivos de Valor

2ª EDIÇÃO

Futuro da Inovação, dos Negócios e da Tecnologia:
Transformações Globais e Empresas Brasileiras

Liderar em um cenário de transformações constantes exige visão estratégica, capacidade de antecipação e decisões cada vez mais qualificadas.

Realizada pelo **Valor Econômico** em parceria com o **Insper**, a **Imersão Executivos de Valor** reúne algumas das principais lideranças do mercado em uma experiência exclusiva de educação executiva, que combina conteúdo aplicado, troca de experiências e networking de alto nível.

Dois dias de conexões estratégicas com executivos experientes.



Fernando Modé
CEO do Grupo Boticário



Daniela Manique
Presidente para América Latina da Solvay

São Paulo

23 e 24
de setembro

Formato presencial

NETWORKING DE ALTO NÍVEL

Saiba mais e inscreva-se.
imersaoinsper.valor.com.br



Vice de Ruas desiste em novo baque do PL no Rio

Rogério Lisboa, do PP, comunicou desistência ao presidente da Alerj, pré-candidato ao governo, e partido tende a ficar neutro na eleição estadual; movimento representa problema para a direita no início do período de convenções

CAIO SARTORI
caio.sartori@oglobo.com.br

A nunciado desde feverei-ro como vice na chapa do presidente da Assem-bleia Legislativa, Douglas Ruas (PL), para o governo do Rio, o ex-prefeito de No-va Iguaçu Rogério Lisboa (PP) desistiu da empreita-da. O movimento, anteci-pado pelo GLOBO e confir-mado às vésperas das con-venções partidárias, foi co-municado por ele no fim de semana ao ex-companhei-ro de aliança e ao coman-dante estadual do PL, Alti-neu Côrtes.

A saída de Lisboa é o pri-meiro passo rumo à prová-vel neutralidade da federa-ção PP-União no estado, o que isola o PL e favorece o ex-prefeito Eduardo Paes (PSD). Caberá ao presi-dente estadual do PP, o de-putado federal Dr. Luizinho, alinhar nos próximos dias o movimento com o di-retório nacional, que tam-bém costura neutralidade na eleição presidencial em vez de apoiar Flávio Bolso-naro (PL). Conversas deci-sivas vão acontecer até amanhã em Brasília.

Procurada, a sigla evitou adiantar os próximos pas-sos no Rio e disse, em nota, que a decisão tomada por Lisboa foi de “caráter estritamente pessoal”:
“A decisão foi tomada de forma respeitosa, preser-vando a excelente relação construída entre Rogério Lisboa e Douglas Ruas. O PP-RJ ressalta que Rogério



Márcio Canella Preso e depois solto por posse ilegal de um fuzil ao ser alvo da PF, ex-prefeito de Belford Roxo tem candidatura ao Senado vista como insustentável

Cláudio Castro Inelegível por decisão do TSE no caso Ceperj, o ex-governador desistiu da candidatura ao Senado após operações nos casos Master e Refit

Flávio Bolsonaro Senador passa por sucessivas crises na pré-candidatura à Presidência depois da revelação de áudios em que pede dinheiro a Daniel Vercaro, do Master, para filme sobre seu pai

Douglas Ruas Venceu eleição à presidência da Alerj, mas não assumiu como governador já que a sucessão de Castro segue em debate no STF. Assumir a máquina era visto como principal ativo para se cacifar ao governo.

Rogério Lisboa Ex-prefeito de Nova Iguaçu havia sido indicado como vice de Ruas, mas deixou o posto enquanto o PP indica neutralidade no estado

CRÉDITO DA IMAGEM: BETO BARATA / PL/24-2-2026

Lisboa mantém profunda admiração, respeito e ami-zade por Douglas Ruas, re-conhecendo sua trajetória pública, sua capacidade de liderança e sua dedicação ao Estado do Rio de Janei-ro”, afirma o texto.

Juntos, PP e União elegeram há dois anos cerca de um terço dos prefeitos do Rio. Contam ainda com su-perlativo tempo de propa-ganda no horário eleitoral gratuito. São característi-cas que tornam a federação cobiçada.

Sem ela, o PL de Ruas e Flávio ficará mais isolado

no estado, enquanto Paes aglutinou MDB, PT, PDT, PSB, Solidariedade e ou-tros partidos menores. A convenção do PL flumi-nense está marcada para sexta-feira, dia 24; a do PSD, para hoje.

FLERTE COM PAES
Rogério Lisboa é próximo a Paes e caminha para apoiá-lo se a neutralidade for oficializada. No início do ano, ele chegou a ser cotado co-mo vice do carioca, mas, dentro da missão partidária que lhe foi imposta, mi-grou para a chapa do PL.

Nos primeiros meses de 2026, Paes queria exigên-cias de apoio do PP num momento em que o partido ainda estava no governo Cláudio Castro (PL) e não podia garanti-lo. Quando o ex-prefeito do Rio divulgou aliança com o MDB e colo-cou a advogada Jane Reis como vice, o PL correu para atrair a federação, e conse-guiu.

Mesmo assim, o PSD nunca deixou de cobiçar fi-guras do PP, partido com o qual tem uma relação mais sólida do que com o União. A ideia sempre foi “dividir”

a sigla.

A neutralidade, portan-to, é considerada uma vitó-ria. Junto com o prefeito do Rio, Eduardo Cavaliere (PSD), Paes se reuniu no dia 12 com Lisboa e Luizinho e debateu a mudan-ça de posição do PP.

Dos quatro nomes da ali-ança apresentados pela di-reita ao lado do presideci-ável Flávio Bolsonaro em fevereiro, apenas Douglas Ruas segue de pé. Além de Lisboa, os dois pré-candi-datos ao Senado também caíram, mas por motivos policiais.

Castro ficou inelegível após condenação no caso Ceperj e foi alvo de duas operações da Polícia Fede-ral, focadas no caso Master e nas suspeitas envolvendo a Refit. O ex-prefeito de Belford Roxo Márcio Canella (União), também na mira da PF, acabou preso em flagrante por estar com um fuzil de forma ilegal. Embora a saída dele da disputa não esteja oficializa-da, é difícil que continue candidato.

CRISES EM SÉRIE
Os baques se somam ao fa-to de o PL não ter consegui-do assumir o Palácio Gua-nabara, com Douglas Ruas, de forma interina. A ideia era turbiná-lo na cadeira antes da campanha, mas o Supremo Tribunal Federal (STF) manteve no cargo o presidente do Tribunal de Justiça, Ricardo Couto.

O entendimento na Cor-te é de que no momento da vacância, quando Castro renunciou, o primeiro na linha sucessória era Couto — Ruas só foi eleito presi-dente da Alerj depois. Por isso, caberia ao desembar-gador continuar à frente do Executivo.

O Rio estava sem vice desde que Thiago Pampo-lha, eleito ao lado de Castro em 2022, foi para o Tribu-nal de Contas. Como o pre-sidente da Assembleia era um interino, Guilherme Delarolli, ele não entrava na fila da sucessão. Assim, o governo caiu nas mãos do Judiciário.

Michelle rechaça possibilidade de fazer parte da chapa de Zema

Presenciável ventilou ideia na véspera, mas ex-primeira-dama descartou

A ex-primeira-dama Mi-chelle Bolsonaro (PL), pré-candidata ao Senado pelo Distrito Federal, ne-gou que possa ser vice na chapa de Romeu Zema (Novo) à Presidência da República. A afirmação de Michelle foi feita após o ex-governador de Minas Ge-raís dizer, no sábado, que a ex-presidente do PL Mu-lher seria uma “possibili-dade” para o cargo.

A definição sobre o vice de Zema não deve ocorrer antes da convenção parti-dária do Novo, marcada pa-ra 27 de julho, e só tende a sair em agosto. O ex-gover-nador declarou não ter no-me preferido para o posto,

mas que quer alguém “fi-cha limpa”. Ao ser questio-nado se poderia ser Mi-chelle, respondeu que era um dos nomes possíveis.

Em publicação feita on-tem nos stories do Insta-gram, Michelle informou que não definiu ainda nem mesmo sua candidatura ao Senado no DF. A ex-pri-meira-dama também sa-lientou que um mesmo partido não pode estar presen-te em duas chapas diferen-tes. O PL já tem o nome do senador Flávio Bolsonaro na disputa pelo Planalto.

“Estou filiada ao PL. Um mesmo partido não pode ter duas cabeças de chapa concorrendo em coliga-

ções distintas para os mes-mos cargos majoritários. Portanto, não há nenhuma possibilidade de isso acon-tecer”, escreveu a ex-pri-meira-dama, reforçando também que sua priorida-de agora são os cuidados ao marido, o ex-presidente Jair Bolsonaro, que cumpre prisão domiciliar.

RIXA COM ENTEADO
Depois da rixa com o enteado Flávio, que representou uma crise na família Bolso-naro após vídeo publicado por Michelle, ela colocou em dúvida a própria candi-datura ao Senado. Nos últi-mos dias, sinalizou aliados que pretende, sim, concor-



Pendente. Michelle ainda não confirma candidatura no DF



'Possibilidade'. Zema aventou ter Michelle como vice

rer, mas não houve ainda uma confirmação pública.

Também há dúvida se a ex-primeira-dama vai comparecer à convenção nacional do PL — marcada para 25 de julho, em São Paulo —, na qual o filho do marido será formalizado como candidato ao Palácio do Planalto. Quadros do PL tentam uma reaproximação entre ela e Flávio, ainda sem sucesso.

No sábado, o presidente do Novo, Eduardo Ribeiro, disse no encontro nacional da sigla que tem conversa-do com o Podemos e com “outros partidos”, sem de-talhar quais, sobre uma possível composição na chapa de Zema. O mineiro está travado nas pesquisas, sempre com no máximo 3% das intenções de voto.

— Ainda não temos uma definição de vice, temos

conversado com alguns par-tidos, em especial eu tenho conversado com o Pode-mos, tenho uma ótima rela-ção com a Renata (Abreu, presidente do Podemos), acho que é uma possibili-dade a gente fazer uma com-posição — apontou o diri-gente. — Provavelmente vai ficar mais para o final da ja-nela dos prazos das conven-ções, dia 5 de agosto, depois da convenção.

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

ACESSE [EDITORAGLOBONEGIOS.COM.BR](https://editoraglobonegocios.com.br) E SAIBA MAIS.

PERIGO ON-LINE

Crimes digitais contra menores migram da madrugada para a tarde nas férias escolares

MAÍRAH RUBIM
maira.rubim@oglobo.com.br

Dados exclusivos do Núcleo de Observação e Análise Digital (Noad), da Polícia Civil de São Paulo, indicam uma migração dos crimes na internet contra crianças e adolescentes da madrugada para o período da tarde durante as férias escolares. Segundo a delegada Lisandrea Salvariego, responsável pelo órgão — que mira ilegalidades on-line cometidas por todo o Brasil e também no exterior —, os agentes costumavam detectar uma média de cinco casos diários de indução a automutilação, suicídio ou estupro envolvendo menores, quase sempre entre o fim da noite e as primeiras horas do dia. De 15 de junho a 15 de julho, em meio à interrupção das aulas — antecipada em alguns colégios por conta da Copa do Mundo —, a quantidade de registros não apenas dobrou, como mudou de horário.

— Quando não estamos nas férias, percebemos esses crimes principalmente na madrugada. Agora, eles também acontecem durante a tarde. São nove, dez, 11 casos diários, e quase sempre de dia. Muitos pais estão trabalhando, e as crianças ficam com outras pessoas, que muitas vezes não têm a dimensão do que está acontecendo no ambiente digital — explica Salvariego.

Um dos saltos mais expressivos deu-se nas ocorrências envolvendo crueldade contra animais. No mesmo período do ano passado, o Noad flagrou cinco conteúdos de maus-tratos correndo a internet, inclusive junto a crianças e adolescentes. No recorte atual, foram pelo menos 15 cenas similares detectadas pelo núcleo.

— O que mais chama atenção é o prazer que eles demonstram. Eles riem durante toda a transmissão, e a plateia pede novas agressões. Existe prazer no sofrimento



MAGNIFIC

Risco. Criança utiliza o computador: delegada alerta para a necessidade de “acompanhar os ambientes digitais” que os menores frequentam

do animal. A maioria dos animais envolvidos nos crimes, cerca de 90%, é filhote de gato — diz a delegada.

O avanço desse tipo de crime no ambiente digital levou ao lançamento de uma campanha global que reúne organizações, especialistas e ativistas para pressionar plataformas digitais a reforçarem o combate a conteúdos que exibem ou incentivam a violência contra animais e defender mudanças na legislação. Lançada pelo Instituto Ampara Animal, a iniciativa inclui uma petição internacional que busca reunir um milhão de assinaturas, disponível na plataforma Change.org (basta buscar o termo “Animal safety” na página).

‘ELES QUEREM SER VISTOS’
As investigações ajudam a desenharm o perfil dos principais autores identificados até agora: a maioria é formada por meninos entre 12 e 21 anos. Embora as transmissões reúnam dezenas e, em alguns casos, até centenas de participantes, ainda não há um detalhamento consolidado sobre quem são esses espectadores.

406
É o número de vítimas salvas de situação de risco cibernético
O Noad, da Polícia Civil de SP, mira casos como indução a automutilação contra crianças e adolescentes

A linguagem utilizada nas conversas, porém, oferece pistas importantes. As abreviações e o vocabulário que emergem no chat, por exemplo, indicam uma presença maciça de adolescentes. Grande parte dessas transmissões ocorre no Discord, plataforma de comunicação surgida no universo dos games e com ampla participação de jovens. Os responsáveis pelas lives criminosas criam servidores privados e divulgam os links em diferentes redes sociais, ampliando o alcance.

— Eles (os agressores) querem ser vistos. Já identificamos transmissões com plateias de até 800 pessoas — conta a chefe do Noad.

O avanço dessas comunidades levou agentes do núcleo a

1.900
Total de alvos investigados pelos agentes do núcleo
Banco de dados já resultou na prisão ou apreensão de mais de 600 suspeitos de crimes on-line

elaborar um relatório técnico com cerca de 200 páginas, encaminhado ao Ministério Público Federal (MPF). O documento embasou a abertura de um inquérito civil contra o Discord. A expectativa da Polícia Civil paulista é que a plataforma firme um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) para fortalecer seus mecanismos de moderação.

— Hoje esses grupos atuam em diferentes horários, alcançam crianças e adolescentes de todo o país e até do exterior. A prevenção passa por acompanhar não apenas o tempo de tela, mas também os ambientes digitais que esses jovens frequentam — orienta Salvariego.

Procurado pelo GLOBO, o Discord não retornou o contato. Em outras ocasiões, a

plataforma reiterou estar “comprometida em aprimorar seus processos internos”.

DAS REDES AOS FÓRUMS
As investigações do Noad, pioneiro no país, envolvem grupos que atuam em plataformas digitais e são associados a práticas como indução à automutilação, incentivo ao suicídio, exploração sexual de adolescentes, estupro virtual, apologia à violência extrema e crueldade contra animais. Os policiais lotados na unidade vasculham 24 horas por dia ambientes como redes sociais, fóruns, aplicativos de mensagens e plataformas de jogos em busca de indícios de crimes que miram sobretudo menores.

— A investigação é em nível mundial. Temos até mesmo alvos fora do país — resume a delegada titular.

Desde a criação do núcleo, em novembro de 2024, foi formado um banco de dados com mais de 1.900 alvos em investigação, que já resultou na prisão ou apreensão de mais de 600 pessoas. O trabalho também evitou que centenas de vítimas fossem al-

cançadas por esses grupos. De acordo com o próprio Noad, 406 crianças e adolescentes foram salvos de situações de indução à automutilação e ao suicídio, além de mais de mil animais resgatados de episódios de violência.

O trabalho que deu origem ao Noad começou após uma onda de ataques e ameaças contra escolas registrada em 2023. Um dos casos ocorreu em 23 de outubro daquele ano, quando um adolescente de 16 anos abriu fogo na Escola Estadual Sapopemba, na Zona Leste paulistana, matando outras três pessoas feridas.

A partir dessa ocorrência, a Polícia Civil passou a monitorar grupos on-line que incentivavam ataques a escolas. O que parecia ser uma investigação voltada a um único tipo de crime, porém, revelou uma rede muito mais extensa de violência praticada e compartilhada no ambiente digital.

— Não imaginávamos que encontraríamos um universo tão amplo de crimes — reconhece Lisandrea.

ANTÔNIO GOIS

antonio.gois@educa.org.br



Sinais de atenção no tempo integral

Um estudo dos pesquisadores do Insper Laura Muller Machado e Ricardo Paes e Barros — divulgado neste mês em reportagem de Rafael Cariello na Folha de S. Paulo — acendeu um alerta sobre o desempenho de escolas de ensino médio em tempo integral. Apesar de ainda ser superior à média dos demais estabelecimentos, o desempenho desses colégios no Ideb caiu entre 2019 e 2023. Como tende a ocorrer com

qualquer política pública que ganhe escala rapidamente, não seria incomum alguma diminuição no impacto, à medida que mais alunos, especialmente de maior vulnerabilidade, tenham acesso a ela. No entanto, a magnitude da queda e o fato de as escolas em tempo parcial terem melhorado no Ideb no mesmo período, fazendo com que a distância entre os dois modelos se reduzisse, preocuparam os autores.

Os números merecem atenção, mas, antes de tirar qualquer conclusão definitiva, os próprios pesquisadores sugerem mais estudos para entender o que aconteceu. Não se pode descartar, apenas para citar um exemplo, algum impacto da pandemia, além de outros fatores. Por isso é preciso continuar monitorando o desempenho dessas escolas no próximo Ideb, previsto para ser divulgado no mês que vem.

Depois do estudo do Insper, Gregório Grisa e Rodrigo Luppi — ambos atualmente no MEC — divulgaram um levantamento com mais dados para o debate. Entre as conclusões, os autores argumentam que a vantagem permanece elevada no Ideb (4,91 nas 100% integrais de ensino médio ante 4,20 nas de-

mais), que dois terços da melhoria nas escolas em tempo parcial são explicados pela melhoria na aprovação (e não na aprendizagem), e que, diferentemente do verificado no médio, no ensino fundamental a vantagem do tempo integral se manteve ou aumentou.

A aposta na expansão do tempo na escola dos alunos não foi um salto no escuro. Avaliações em redes estaduais que ampliaram o modelo indicavam resultados positivos em aprendizagem. Outros estudos identificaram efeitos longevos, para além do que é mensurado pelo Ideb, como aumento em empregabilidade e ingresso no ensino superior, além de redução na gravidez precoce e de homicídios entre jovens. Mas a literatura também identificava riscos, como o de agravamento de desigualdades ou mesmo de resultados modestos considerando os recursos envolvidos.

Mas, afinal, a expansão do tempo integral no Brasil tem sido exitosa ou não? Para quem busca respostas simples, melhor nem passar perto de debates como esse, pois há várias camadas a serem consideradas. Além do já citado desafio

da escala, uma mesma intervenção pode, por exemplo, funcionar para um público, mas não para outro. Pode ser eficaz no início, mas perder intensidade depois. Às vezes determinada mudança é condição necessária, mas não suficiente para um salto significativo. Sem falar na qualidade da implementação e em fatores nem sempre previsíveis inicialmente, e que podem afetar resultados mesmo de políticas desenhadas com as melhores evidências disponíveis. Todas essas e outras questões ainda precisam de aprofundamento no caso da avaliação da expansão recente da educação em tempo integral no Brasil.

Ultimamente, passamos a cobrar com mais ênfase que as políticas educacionais fossem baseadas em evidências. Esse é mesmo um caminho necessário, desde que saibamos reconhecer as limitações dos instrumentos de mensuração e as complexidades características de uma área como a educação. Justamente por isso precisamos de mais avaliações de qualidade, que forneçam insumos relevantes para que a sociedade avalie melhor suas políticas públicas.



Vacina para todos. O vírus HPV está associado a cânceres de colo do útero, vagina, vulva, pênis, ânus e canal anal e orofaringe, afetando tanto mulheres quanto homens, mas muita gente não sabe

VACINA CONTRA HPV

Brasil reforça estratégia de resgate, mas ainda não atinge a meta

BRUNA LESSA
bruna.lessa@bsb.oglobo.com.br
BRASILIA

O Ministério da Saúde prorrogou até dezembro o prazo da estratégia de “resgate” da vacina contra o HPV (papilomavírus humano), que busca imunizar adolescentes e jovens de 15 a 19 anos que não receberam a dose na idade recomendada, de 9 a 14 anos. É a segunda prorrogação: o prazo terminaria em dezembro de 2025 e já havia sido esticado para o primeiro semestre deste ano. Cerca de 300 mil pessoas dessa faixa foram vacinadas até agora, segundo a pasta. A insistência tem motivo. O país segue distante da meta do Programa Nacional de Imunizações (PNI), de imunizar 90% do público-alvo.

Em 2025, último ano com dados fechados, a cobertura ficou em 80,26% — o melhor resultado da série, mas ainda quase dez pontos abaixo da meta. O índice sobe de forma consistente desde 2021, quando estava em 59,7%, e passou para 61,92% em 2022, 70,53% em 2023 e 75,49% em 2024. Chegar aos 90%, porém, não encerraria todos os problemas verificados em um país continental e desigual como o Brasil. É o que argumenta Fernando Wehrmeister, professor de epidemiologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), autor de um estudo sobre a cobertura contra o HPV. Isso porque a meta nacional pode camuflar a falta de imunização de grupos específicos.

— Se a meta é 90%, temos que atingi-la. Mas há uma dificuldade: grupos são deixados para trás e ainda vão demorar para atingir o mesmo patamar. Ter a média de 90% de cobertura no Brasil é ótimo. Mas tem gente ficando para trás. Por exemplo, os de menor escolaridade — diz. Também há uma discrepância relevante quando a comparação é por sexo. Em 2025, a cobertura foi de 86,22% entre as meninas e de apenas 74,55% entre os meninos — quase 12 pontos de diferença, e mais de 15 abaixo da meta. A defasagem entre meninos e meninas não é uma peculiaridade brasileira. Praticamente todos os países registram cobertura menor entre eles, afirma Mônica Levi,

presidente da Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIIm). A explicação está na origem do imunizante, desenvolvido para prevenir o câncer de colo do útero — o único então associado ao vírus. Só depois as pesquisas mostraram que homens também desenvolvem câncer e verrugas genitais ligados ao HPV, mas a comunicação não acompanhou a ciência. — Ainda está no imaginário de muita gente que essa vacina é para mulheres e que, se o menino for vacinar, é só para ele não transmitir para uma mulher — diz. Essa leitura cobra caro dos dois lados. Além de deixar os próprios meninos desprotegidos, mantém em circulação um vírus que volta às mulheres.

Wehrmeister avalia que os meninos se julgam dispensados justamente por não se verem como alvo da doença, e defende que a campanha explicita o benefício individual e o coletivo. Há, porém, sinais de virada, segundo a SBIIm: a cobertura masculina cresceu mais que a feminina em 2025, resultado creditado às ações nas escolas. **TABU E MEDO** Há ainda outra barreira: o adolescente não procura serviço de saúde com regularidade e depende dos pais para se vacinar. É aí que aparece a recusa, sobretudo quando a dose é oferecida aos 9 ou 10 anos — profissionais de salas de vacina relatam resistência alta nessa idade, segundo Mônica.

— Muitos pais ainda acreditam que a vacina estimula o início da vida sexual ou consideram que a criança de 9 ou 10 anos é muito nova para ser vacinada contra uma doença sexualmente transmissível — afirma. A resistência soma-se a baixa percepção de risco. A infecção pelo HPV é silenciosa e pode levar anos até virar lesão, o que retira o senso de urgência que existe, por exemplo, em um surto de meningite. Nesse terreno é que a desinformação prospera. Estudos brasileiros, segundo ela, apontam quatro motivos principais de hesitação dos pais: medo de eventos adversos, alimentado por informação falsa sobre uma vacina segura; desconhecimento sobre o que é o HPV e as doenças que provoca; percepção de que a criança é jovem demais; e falta de recomendação médica.

AÇÕES

As especificidades regionais também contribuem para o desafio. Em 2024, a cobertura entre meninas de 9 a 14 anos foi de 83%, mas a média do Sul chega a 93,6% e a do Nordeste, a 77,3%. São 16 pontos de distância dentro do mesmo país e sob a mesma política federal. No Calendário Nacional de Vacinação de 2026, a HPV aparece na rotina apenas para a faixa de 9 a 14 anos; o resgate dos 15 aos 19 está em nota de rodapé, que recomenda a estratégia “conforme a organização do estado”. Ou seja: a União prorroga o prazo, mas a execução depende de cada unidade da federação. Aprorrogação, ainda assim, é bem avaliada pelos especialistas. A saída de fundo, para a SBIIm, é institucionalizar a vacinação escolar. Os países que chegaram aos 90% o fizeram basicamente por programas nas escolas, afirma Mônica. O modelo exige uma colaboração entre saúde e educação que ela considera insuficiente no Brasil. Experiências municipais brasileiras, de acordo com a entidade, mostram que combinar escolas, UBS, espaços públicos e busca ativa pode levar a cobertura a ultrapassar os 90%. A SBIIm também defende que o profissional de saúde recomende a vacina de forma presumida e que toda consulta de adolescente sirva para checar a caderneta.

RECEITA DE MÉDICO



Stephanie Itala Rizk
Doutora em Cardiologia pela USP e Intensiva. Médica dos hospitais Vila Nova Star e Sírio-Libanês

Vacina contra o esquecimento?

Há vírus que entram no corpo, causam doença e desaparecem. O da catapora prefere ficar. Depois que as manchas somem, ele se esconde nos nervos e pode permanecer ali, silencioso, durante décadas. Em algumas pessoas, desperta muitos anos depois na forma de herpes-zóster, provocando bolhas, ardor e uma dor que pode continuar mesmo depois que a pele melhora. A vacina foi criada para impedir esse retorno. Mas pesquisas recentes levantaram

uma possibilidade inesperada: ela talvez também ajude a proteger a memória. A pista mais forte nasceu de uma regra burocrática no País de Gales. Em 2013, o governo iniciou um programa de vacinação contra o herpes-zóster. Quem havia nascido antes de 2 de setembro de 1933 não podia receber a vacina. Quem nasceu logo depois passou a ter esse direito. Na prática, duas pessoas nascidas com poucos dias de diferença, praticamente da mesma idade e com histórias de saúde muito parecidas, ficaram em lados opostos da regra. Uma tinha grande chance de ser vacinada. A outra, não. Para os pesquisadores, aquilo funcionou quase como um sorteio feito pela vida real. Em vez de comparar simplesmente quem escolheu se vacinar com quem não quis, foi possível analisar grupos muito semelhantes, separados por uma data no calendário. O estudo acompanhou 282.541 adultos que ainda não tinham diagnóstico de demência. Ao longo de sete anos, o recebimento da vacina foi associado a uma redução de 3,5 pontos percentuais na chance de um novo diagnóstico. Em termos relativos, a queda foi de 20%. O efeito apareceu de

maneira mais clara entre as mulheres. O estudo, publicado na revista Nature, não foi um ensaio clínico tradicional, daqueles em que os participantes são sorteados desde o início. Ainda assim, seu desenho foi especialmente robusto, porque diminuiu uma dúvida comum nesse tipo de pesquisa: será que as pessoas vacinadas adoecem menos por causa da vacina ou porque, em geral, cuidam mais da saúde? Depois veio a Austrália. Outro programa baseado em data de nascimento encontrou resultado semelhante. Em outro país, com outro sistema de saúde e outra população, quem teve acesso à vacinação também apresentou menos diagnósticos de demência. A história ganhou força com estudos sobre a vacina recombinante, mais recente, que também sugeriram menor risco de demência. Em uma análise, a redução inicial foi de 51%, mas caiu para 27% quando os vacinados foram comparados a outro grupo com hábitos semelhantes de prevenção. O benefício permaneceu relevante, em uma estimativa provavelmente

mais próxima da realidade. Ainda é cedo, portanto, para afirmar que existe uma vacina contra Alzheimer. Os estudos avaliaram principalmente demência de qualquer causa. Também não está claro por que a proteção aconteceria. Uma possibilidade é que, ao impedir que o vírus volte a se multiplicar, a vacina reduza inflamações e pequenas agressões aos vasos e ao tecido cerebral. Outra hipótese é que ela ajude o sistema imunológico a responder de maneira mais equilibrada ao longo dos anos. Isso não significa que a vacina deva ser indicada hoje com o objetivo específico de prevenir demência. Ela já tem uma função bem estabelecida: reduzir o risco de herpes-zóster e de uma de suas complicações mais temidas, a dor persistente que pode durar meses. Mas a possível proteção da memória abre uma janela fascinante. Durante muito tempo, tratamos a demência como uma doença isolada dentro da cabeça. Hoje, sabemos que o cérebro envelhece em diálogo constante com o resto do corpo. Vasos, sono, audição, atividade física, metabolismo, inflamação e, talvez, alguns vírus participam dessa história.

MAYRA CASTRO E
JULIA FERNANDES*

economia@oglobo.com.br

Aos 74 anos, Romildo Sabino decidiu voltar ao mercado de trabalho para complementar a aposentadoria. O vigilante viu a alimentação consumir cada vez mais da sua renda, até se tornar a principal despesa do lar que divide com a mulher: passou de cerca de 30% para 60% do orçamento doméstico. Mas isso não aconteceu porque ele passou a colocar mais itens em seu carrinho no supermercado. Houve uma mudança na composição de suas compras, relacionada ao envelhecimento, que passou a pesar mais no bolso.

Além da alimentação saudável, eternamente preconizada para a longevidade, os últimos anos foram marcados pelo aumento exponencial na prescrição e na oferta de produtos alimentícios com propriedades especiais e suplementos voltados para a qualidade de vida dos que têm mais de 60 anos. A idade também aumenta o consumo de medicamentos e serviços relacionados à saúde, à mobilidade e à casa, justamente quando esses consumidores deixam o mercado de trabalho e passam a depender de uma renda que cresce menos que a dos que se mantêm na ativa.

PRODUTOS MAIS CAROS

Com o rápido processo de envelhecimento da população em curso no Brasil, essa fatia de consumidores desperta cada vez mais o interesse das empresas. Mas boa parte dos produtos e serviços oferecidos nesse nicho de mercado tem custo elevado, sobe acima da inflação e é mais difícil

A IDADE PESA NO BOLSO

Envelhecimento muda consumo e impacto de itens básicos na renda

de ser substituída, tornando os idosos e suas famílias mais sensíveis aos preços.

Despesas com alimentação, habitação e saúde são as de maior impacto no orçamento dos mais velhos, como mostra o IPC-3i, índice de inflação do FGV Ibre voltado para famílias compostas majoritariamente por pessoas com mais de 60 anos. Dependendo da composição da cesta de compras, o consumidor mais velho pode nem sentir um eventual alívio nos preços. Em junho, por exemplo, a alimentação teve queda de 0,24% no IPCA, índice oficial de inflação no país. Já no IPC-3i, o mesmo grupo de produtos subiu 0,56%. No acumulado em 12 meses, os preços de itens alimentícios cresceram 4,81% para a terceira idade. O avanço do IPCA foi mais modesto: 3,82%.

— Alimentos para proteção da saúde, como laticínios, de um modo geral, que combatem a osteoporose,

alimentos *in natura*, como frutas e verduras, são muito demandados (pelos idosos), então têm um peso maior — explica André Braz, coordenador dos Índices de Preços do FGV Ibre.

CREATINA E ACADEMIA

Outros exemplos de despesas que pesam mais no orçamento dos 60+ são plano de saúde, medicamentos, empregados domésticos e serviços como táxi e carro por aplicativo. Consumo de gás e energia tendem a pesar mais com a troca da rotina no trabalho por mais tempo em casa, com o uso mais intensivo de eletrodomésticos, do fogão ao ar-condicionado.

Não é incomum que, com mais desses itens na cesta de consumo média da terceira idade, o IPC-3i como um todo seja mais alto que o IPCA, indicando um peso maior da inflação para esse grupo. Em junho, por exemplo, o IPC-3i cheio foi de 0,38%,

ante alta de 0,16% no IPCA.

— Toda aposentadoria do INSS acima do mínimo é corrigida só pela inflação passada. E a gente sabe que as principais despesas do idoso sobem mais do que a inflação passada. Então ele acaba vendo a inflação gradualmente comer seu poder aquisitivo — avalia Braz.

Em compensação, nessa faixa etária há um peso menor de gastos com transporte público (em razão da gratuidade), lazer e educação. Isso ajuda a explicar o motivo de, em 12 meses, o IPCA acumular alta um pouco maior, de 4,64%, enquanto o IPC-3i sobe 4,45%.

Especialistas ponderam que os índices ainda não capturam todas as despesas que cresceram com a aceleração do envelhecimento da população nos últimos anos, como os serviços de cuidadores e outras atividades voltadas a esse segmento, cujo peso na cesta de consumo considera-

da nas sondagens nem sempre acompanha a velocidade das mudanças nos lares.

Romildo conta que o cardápio mudou com a idade. Ele passou a frequentar a feira livre na Tijuca, na Zona Norte do Rio, para comprar mais frutas, legumes e alimentos ricos em proteína para manter uma rotina saudável e preservar a qualidade de vida. Incorporou ao orçamento o gasto com creatina, incluída em sua lista mensal por recomendação médica para ajudar a combater a perda de massa muscular, comum no envelhecimento. E ainda paga pelos serviços de uma academia para se exercitar.

— Nunca imaginei que teria que gastar com creatina e academia quando ficasse mais velho — afirma.

'A CONTANÃO FECHA'

Foi essa mordida cada vez maior no orçamento que também levou a aposentada Rute Moreira, de 76 anos, a voltar a trabalhar. Vende doces e bolos para complementar a renda, mas muitas vezes precisa de ajuda dos filhos para fechar as contas. Rute também reorganizou alguns dos principais gastos. Trocou de plano de saúde porque a mensalidade do anterior levava parcela alta de sua aposentadoria.

— A gente se aposenta achando que vai descansar, passear e poder aproveitar os netos, mas não dá. A conta não fecha — desabafa.

A saúde é mesmo uma área do consumo cuja alta do custo é praticamente inevitável para quem vive mais. O estudo Economia Prateada no Brasil, da consultoria Data8, mostrou que, em 2024, mais

de um terço (35%) do consumo de produtos e serviços de saúde no país veio de pessoas com 50 anos ou mais. Até 2034, essa proporção deve subir para 43%. Na cesta de consumo dos que têm menos de 50, assistência à saúde soma 8%. O percentual sobe conforme a idade avança: entre 60 e 64 anos, responde por 14% do orçamento; de 70 a 74, por 18%; e acima dos 80, chega a 21%, mais de um quinto dos gastos, em média.

— O ponto central é que muitos desses gastos não são escolhas de consumo. São condições básicas para envelhecer com qualidade de vida, autonomia e dignidade — diz Layla Vallias, cofundadora do Data8 e uma das coordenadoras da pesquisa.

Maristela da Mota, de 63 anos, sentiu a diferença no orçamento quando, há dois anos, passou a cuidar da mãe, Maria da Glória, de 92 anos, que tem Alzheimer. A família paga R\$ 1.800 por mês a uma cuidadora, além de reservar R\$ 1.200 para os medicamentos específicos de uso contínuo da idosa, que não tem plano de saúde. Consultas particulares a uma geriatra ainda consomem R\$ 450 a cada quatro meses, sem falar em exames.

— Estabelecemos que a cuidadora só vem duas vezes por semana justamente como forma de conter gastos — conta Maristela, evidenciando o trabalho não remunerado dos próprios familiares neste tipo de cuidado, cada vez mais comum nos lares brasileiros com a mudança acelerada da pirâmide etária no Brasil.

*Estagiária, sob supervisão de Alexandre Rodrigues



Renda extra. A aposentada Rute Moreira, de 76 anos, vende bolos e doces para ajudar a fechar as suas contas do mês



Comida mais cara. Romildo Sabino, de 66, viu a fatia do orçamento destinada à alimentação dobrar em pouco tempo

Maturidade gera demanda por novos itens e serviços

Consumidores com mais de 50 anos movimentam R\$ 1,8 tri e chamam a atenção de empresas para oportunidades de negócios

Mesmo com orçamento pressionado, o consumidor mais maduro ganha mais espaço na estratégia das empresas, dos fabricantes de itens de primeira necessidade aos serviços. E não é à toa. As demandas desse público ganham mais espaço nos gastos das famílias, que tendem a ter menos crianças e mais idosos.

Em 2024, os brasileiros com 50 anos ou mais movimentaram R\$ 1,8 trilhão, 24% de todo o consumo privado do país, segundo estudo do Data8. Esse valor deve mais que dobrar em quase duas décadas e chegar a R\$ 3,8 trilhões em 2044,

respondendo por 35% do consumo das famílias brasileiras.

A Nestlé, por exemplo, amplia seu portfólio de soluções nutricionais para o público 50+, acompanhando a transformação demográfica e comportamental no país. Na linha do suplemento Nutren Senior, lançou recentemente as variações Nutren Senior Premium e Nutren Senior AZ. Nutrição e Saúde se tornou a área prioritária da multinacional suíça, que tem nela 20% de seu faturamento global. No Brasil, as vendas crescem a dois dígitos, diz Mariana Lemos, head de

Marketing de Nutrição Médica da Nestlé:

—As pessoas estão vivendo mais e buscando envelhecer com mais saúde, autonomia e qualidade de vida.

FRALDAS GERIÁTRICAS

Em higiene e cuidados pessoais, enquanto o mercado de fraldas infantis tem estabilidade, a maior oportunidade de fabricantes como a CCM está agora nos itens geriátricos.

— O mercado de fralda de adulto cresce entre 20% e 25% por ano, por dois fatores. Um é que tem novos consumidores, um mercado grande

ainda não preenchido. E o outro é que o bebê usa a fralda por cerca de dois anos e meio. O adulto usa para incontinência de dez a 12 anos — diz Rodrigo Zerbini, CEO da companhia.

A CCM investiu quase R\$ 200 milhões nos últimos dois anos para aumentar a capacidade industrial e adaptar o maquinário ao segmento adulto. Com isso, lançou 25 produtos, incluindo uma marca de roupa íntima descartável para incontinência leve e até absorvente masculino com esse fim. Outra empresa de olho nesse nicho é Kimberly-Clark, que tem a marca Plenitud voltada

para incontinência urinária e já investiu mais de R\$ 200 milhões para ampliar a produção e reforçar ações de marketing.

A longevidade também tem alimentado serviços voltados para o condicionamento físico. Na DoctorFit, rede de franquias de estúdios *premium* de treinamento físico, mais de 60% dos 7 mil clientes têm mais de 60 anos. Destes, 15% têm mais de 75. A demanda aquecida estimula a rede, que já tem 70 unidades no país, a investir na expansão. Inaugura 12 estúdios no próximo mês, conta a CEO da empresa, Clarissa Rios:

— A gente cuida muito de pessoas já com dores e lesões articulares, diabéticos, hipertensos, cardiopatas. Tem muitas mulheres com osteoporose. E a gente junta a medicina com a educação física. Tudo que elas vão precisar para desenvolver essa parte física.

SEGMENTAÇÃO FÍSICA

A procura em alta tem levado profissionais a se especializar na maturidade. É o caso da personal trainer Adriana Rocha:

—Com o *boom* das especializações em gerontologia, fiz uma pós-graduação, e hoje nicho meus alunos somente para a população acima de 60 anos. A gente vê que a expectativa de vida está aumentando e, junto com isso, as pessoas buscam um pouco mais de informação a respeito do envelhecimento saudável. (M.C)



ENTREVISTA

Vitelio Brustolin / PESQUISADOR DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Para professor da UFF e pesquisador de Harvard, Trump troca regras estáveis do comércio internacional por negociações personalistas e politicamente instrumentalizadas que deixam empresas inseguras

JOÃO SORIMA NETO joao.sorima@sp.oglobo.com.br SÃO PAULO

‘RELAÇÕES COMERCIAIS FICARAM MENOS PREVISÍVEIS’

A possibilidade de uma tarifa de importação ser alterada por uma decisão política num país importante como os Estados Unidos — algo que o presidente Donald Trump tem feito recorrentemente — leva empresas a adiar investimentos, revisar cadeias de suprimentos e elevar estoques para se protegerem dessas mudanças bruscas. Esse cenário de insegurança aumenta custos e reduz a eficiência dos negócios no mundo, avalia Vitelio Brustolin, professor de Relações Internacionais na Universidade Federal Fluminense (UFF), que também atua como pesquisador de Direito e História da Ciência em Harvard (EUA).

Na semana passada, a Casa Branca confirmou a decisão de aplicar novas tarifas de importação de 25% sobre o valor de produtos brasileiros que entram no mercado americano, o que na prática os torna muito mais caros naquele país, a despeito dos esforços diplomáticos do governo brasileiro. No entanto, houve uma lista de exceções ainda maior que a do tarifaço anterior, estimada em 60% da pauta de exportação do Brasil para os EUA, mas manufaturados como máquinas, calçados e têxteis não foram isentos.

O Brasil não é o único na mira da metralhadora tarifária de Trump desde o início de seu segundo mandato — 60 países estão sob a ameaça dos EUA de uma tarifa de 12,5% por supostamente comercializarem produtos fruto de trabalho forçado. No entanto, a sobretaxa aos produtos brasileiros ilustra bem como fato-

res políticos se misturam em discussões técnicas na atual escalada protecionista de Trump, que acaba se refletindo na forma como os outros países se colocam no mercado global. Em entrevista ao GLOBO, Brustolin avalia que Trump usa a política comercial como instrumento de pressão política e geopolítica, trocando a estabilidade das regras regidas pela Organização Mundial do Comércio (OMC) por um ambiente de incerteza na relação econômica entre os países, onde prevalece uma “lógica mais transacional e personalista”.

As negociações comerciais entre países, que antes dependiam menos de governos específicos e mais de acordos de Estado, estão mudando?

Sim, há uma mudança importante. O comércio internacional do pós-guerra foi estruturado justamente para reduzir a dependência das preferências de governos específicos. Então, o Acordo Geral sobre Tarifas e Comércio (GATT), de 1947 para reduzir barreiras alfan-

degárias, e depois a própria OMC, além de acordos bilaterais e regionais, buscavam dar previsibilidade, não só às empresas, mas à economia em geral dos países, através de regras previamente estabelecidas, além de mecanismos de solução de controvérsias. A estratégia adotada pelo governo Trump representa um deslocamento desse modelo para uma lógica mais transacional e personalista.

E quais são as consequências?

Em vez de privilegiar negociações baseadas em regras previamente estabelecidas, a política comercial passou a ser utilizada como instrumento de pressão política e geopolítica. Isso aumenta a margem de discricionariedade do Executivo americano e reduz a previsibilidade das relações econômicas internacionais. Ainda que, no caso brasileiro, a Casa Branca tenha fundamentado a medida em uma investigação conduzida sobre a Seção 301 da legislação comercial dos EUA.

Isso está acontecendo especificamente no governo de Donald Trump?

Isso não vem apenas do governo Trump, porque a OMC passou a ser desmantelada pelos Estados Unidos ainda em governos anteriores ao dele, inclusive no de Barak Obama, quando o país deixou de indicar juízes para o mecanismo de apelação da OMC. Claro, o governo Trump intensificou esse tipo de estratégia.



ACERVO PESSOAL

Qual é o dano que esse tipo de abordagem causa para as relações comerciais não só entre Brasil e EUA, mas também para o multilateralismo, para o comércio global?

O principal dano é o aumento da incerteza, e com isso, há uma escalada do protecionismo. O investimento privado depende da previsibilidade. Quando as tarifas podem ser alteradas rapidamente por decisão política, significa que empresas adiam investimentos, revisam cadeias de suprimentos, elevam estoques. Tudo isso como forma de proteção. Isso aumenta custos e reduz eficiência. Numa escala global, há redução do crescimento do comércio, menor investimento produtivo, perda de produtividade, maior inflação em alguns setores. Esse efeito sobre o PIB mundial não decorre apenas da tarifa em si, mas da fragmentação das cadeias globais de valor. Quando aumenta a percepção de risco, o custo do capital sobe e a economia internacional, cresce menos.

Também há impacto no emprego?

Estudos recentes mostram também que há evidências de que escalada tarifária pode produzir perdas relevantes de emprego em escala global, especialmente quando acompanhada de retaliações. Há menor geração de empregos ligados às exportações, por exemplo. Hoje as empresas não analisam apenas custos de produção ou logística, elas passaram a incorporar o chamado risco geopolítico. Isso significa avaliar

a possibilidade de novas tarifas, de sanções, de restrições tecnológicas, controles de exportação, até mudanças regulatórias decorrentes de disputas entre governos. Então tem que ter muito cuidado com o direcionamento que o Brasil vai dar para isso.

Nesse contexto, há uma reorganização das cadeias globais de produção?

Essa tendência ficou evidente, primeiro na disputa entre Estados Unidos e China, e se ampliou após a guerra na Ucrânia. Agora ela alcança parceiros tradicionais dos Estados Unidos, como o Brasil. Sim, o resultado é uma reorganização das cadeias globais de produção, baseada não apenas na eficiência econômica, mas também na segurança política. Ou seja, passa-se a mensurar, quando é possível, se há segurança ou insegurança entre uma relação comercial e outra.

Como isso afeta os planos das empresas?

As empresas trabalham com planejamento de longo prazo. Uma indústria que decide instalar uma fábrica ou desenvolver fornecedores locais, projeta investimentos para dez ou vinte anos. Quando Donald Trump impõe tarifas, ele quer que as empresas mudem as suas fábricas para os EUA. É o que vimos acontecer com a Toyota, que se mudou do México para os EUA. Agora, quando existe a possibilidade de mudanças abruptas nas regras comerciais, há adiamentos de

investimentos, diversificação de fornecedores, realocação de fábricas, aumento dos custos de logística e redução do comércio internacional. Na prática, o mundo passa a operar com menor eficiência econômica.

Qual é a importância de um país como o Brasil diversificar seus mercados neste atual cenário de protecionismo?

O Brasil precisa diversificar mercados, não só por causa dos Estados Unidos. Qualquer democracia estabelecida, e que siga o direito internacional, vai buscar diversificar mercados o tempo todo, vai buscar o comércio. No caso atual, isso se intensifica. E não é só o Brasil, a China diversificou muito os seus parceiros comerciais. O acordo de Mercosul e União Europeia, que está provisoriamente em vigor, é fundamental que seja aprofundado. Também é preciso ampliar o comércio com a Índia, com o Sudeste Asiático, com a própria China, e fortalecer relações com países do Oriente Médio e da África. Estou falando de uma perspectiva do nosso país. Nenhuma economia de porte continental pode depender excessivamente de um único mercado consumidor. E não é o caso do Brasil, que não é absolutamente dependente dos EUA. A diversificação reduz vulnerabilidades externas e aumenta o poder de negociação do país. Isso não significa substituir os Estados Unidos pela China, significa ampliar alternativas para reduzir riscos.

Não deu para o Brasil na Copa? Rumo ao título no futebol de robô

Equipe brasileira vai disputar a ‘Olimpíada dos humanoides’ na China

BRUNO ROMANI
bruno.romani@edglobo.com.br
SÃO PAULO

A Seleção fracassou na Copa do Mundo, mas o Brasil ainda pode buscar neste ano um título importante no esporte mais popular do planeta. Os gols, carinhos e defesas, no entanto, não dependem de pernas humanas, mas de jogadores humanoides.

O país foi selecionado para disputar o World Humanoid Robot Games, um dos principais eventos internacionais dedicados à robótica humanoide, que acontece de 22 a 26 de agosto em Pequim, China.

O torneio é conhecido como a Olimpíada de Ro-

bôs Humanoides, e, no ano passado, produziu imagens curiosas de robôs em disputas ferozes em esportes como atletismo, boxe e futebol. Os tombos das máquinas também divertiram as redes sociais. O Brasil conquistou a vaga na modalidade Humanoid Adult Size Soccer (Large), que reúne humanoides em tamanho adulto, considera uma das mais complexas de todo o torneio.

A classificação do time canarinho veio após o bom desempenho no ano em competições internacionais, como a RoboCup 2026, realizada na Coreia do Sul na primeira semana de julho. No ano passado, o

Brasil ficou em 5º lugar no World Humanoid Robot Games, o que reforçou o convite para a participação neste ano.

TIME FORTE

Essa seleção não fez fanfarras para a convocação, mas conta com um elenco de alto desempenho. A equipe é formada por seis estudantes de cinco universidades, além de pesquisadores da área de robótica. Participam da delegação representantes da Universidade de São Paulo (USP), da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), do Centro de Excelência em IA da Universidade Federal de Goiás (CEIA-UFG), da Uni-



CEIA/DIVULGAÇÃO

Chute mecânico. Brasil disputou em julho torneio da Coreia do Sul que garantiu a classificação para jogos humanoides

versidade do Estado da Bahia (Uneb) e do Centro Universitário FEI.

"Essa classificação é resultado de anos de pesquisa, de trocas entre diferentes universidades e de um time que amadureceu muito tecnicamente. Nossa expectativa é grande, não só para melhorar o resultado do ano passado, mas para

mostrar que o Brasil tem capacidade de competir de igual para igual com os principais centros de robótica do mundo", afirma em nota Flavio Tonidandel, técnico da equipe brasileira. O "Ancelotti dos humanoides" é pesquisador da de inteligência artificial (IA).

A equipe brasileira chegará algumas semanas antes à

capital chinesa para se ambientar aos equipamentos com os quais disputarão o torneio. Os times disputam com humanoides fornecidos pela organização para garantir igualdade de condições a todos os times. Em 2025, a Universidade de Tsinghua, China, foi a campeã ao derrotar a Universidade de Leipzig, Alemanha.





O BTG Pactual Empresas foi eleito, pelo terceiro ano consecutivo, o Melhor Banco para Empresas no Brasil



Abra sua
conta.

Melhor Banco do Brasil para Empresas segundo a Euromoney em 2026.

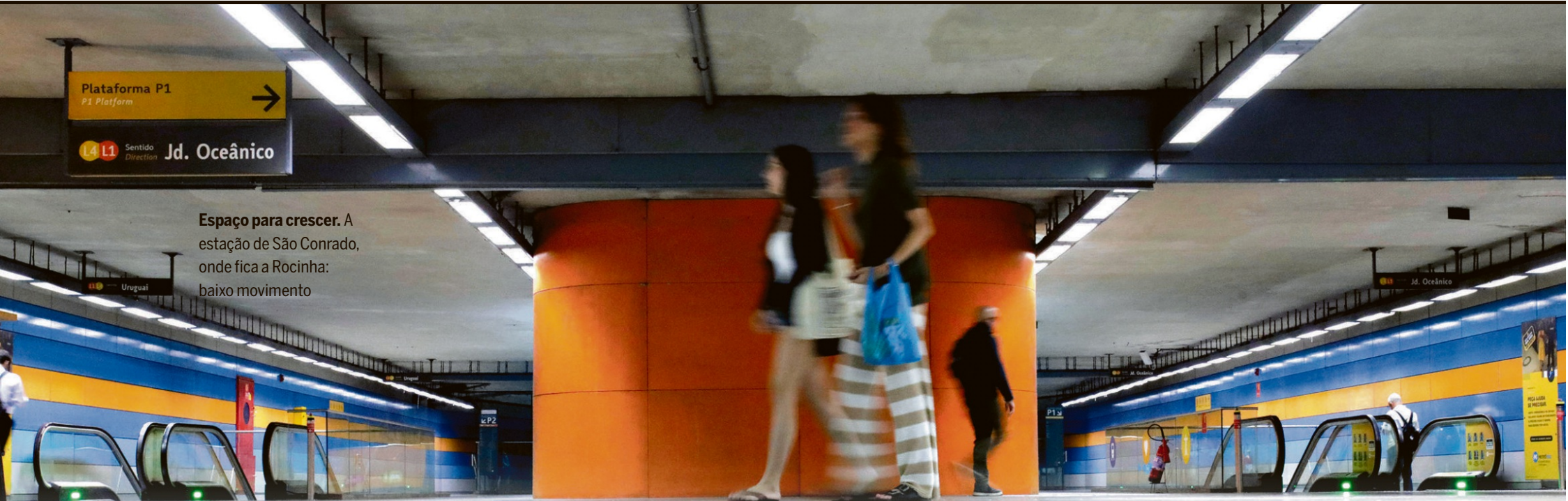
Rio

ARRASTADO PELO MAR EM COPACABANA
Família reconhece corpo de jovem
Bombeiros encontraram na Urca turista de Goiás que estava desaparecido



PARA
ACESSAR
APONTE
O CELULAR
PARA
O QR CODE

FOTOS DE CUSTODIO COIMBRA



Plataforma P1
P1 Platform
→

4 L1 Sentido
Direction
Jd. Oceânico

Uruguaí

Jd. Oceânico

Espaço para crescer. A
estação de São Conrado,
onde fica a Rocinha:
baixo movimento

TEM LUGAR

Dez anos após inauguração, Linha 4 do metrô circula com metade de sua capacidade

LUIZ ERNESTO MAGALHÃES E
MADSON GAMA
granderio@oglobo.com.br

A data era 30 de julho de 2016. A seis dias do início dos Jogos Olímpicos do Rio, o metrô finalmente chegava à Barra da Tijuca depois de quase 50 anos de discussões sobre traçados e muitas mudanças no contrato de concessão original assinado em 1998 pelo então governador Marcello Alencar. Às vésperas de completar uma década de operação, a Linha 4 circula entre a Praça General Osório, em Ipanema, o Jardim Oceânico com metade dos lugares oferecidos ociosos, em média. Elogiado pelos usuários, o trajeto atrai 101 mil passageiros nos dias úteis, de acordo com a concessionária que administra o sistema. O número é um terço da capacidade estimada pelas autoridades na época de sua inauguração.

IMPACTOS NA DEMANDA
As causas da baixa procura são apontadas por especialistas. Assim como outros meios de transporte público (trens, barcas, VLT e ônibus), o metrô sofreu com a queda de demanda na pandemia de Covid-19, que forçou o isolamento social e mudou hábitos da população, que passou a adotar o home office. O mundo digital trouxe também a concorrência dos aplicativos de transporte. —O fato é que a demanda já estava superestimada antes da pandemia. Um ano depois da inauguração, 80% dos ônibus fretados que atendem os condomínios deixaram de seguir até a Zona Sul e o Centro e passaram a parar no Jardim Oceânico. Então a população aderiu ao metrô, mas acredito que uma extensão futura até o terminal Alvorada poderia atrair mais passageiros —diz o presidente da Câmara Comunitária da Barra, Delair Drumbosck. A taxa média de ocupação das vagas oferecidas hoje entre Ipanema e Barra é de apenas 50%, enquanto chega a 90% na Linha 2 (Pavuna-Estácio) e a 70% na Linha 1 (Tijuca-General Osório). O presidente da concessionária MetrôRio, Guilherme Rama-



Caminho aberto. O trabalho de escavação na futura Estação Gávea do metrô avança com o auxílio de explosivos. Previsão é concluir essa etapa até janeiro de 2027

lho, identifica outras questões para a demanda ter ficado abaixo da prevista. Segundo ele, estudos previam a execução de um plano de racionalização com a revisão ou o corte de linhas de ônibus municipais que operam percursos coincidentes com o da Linha 4, o que não saiu do papel. O CEO cita ainda a falta da adoção de uma tarifa única, universalizada para toda a população em todos os meios públicos de transportes. Esses fatores explicariam, por exemplo, por que a estação São Conrado (Rocinha), que deveria ser a segunda em movimento da Linha 4, é um dos destinos com menos demanda, incluindo os das linhas 1 e 2. —Havia um plano de integração entre os modais que não foi executado. É preciso racionalizar o transporte público e ter uma política de subsídios efetiva. Retomar investimentos públicos é essencial, inclusive em expansões —disse Ramalho. O secretário municipal de Transportes, Jorge Arraes, in-



formou que uma revisão de linhas de ônibus não está descartada já que a prefeitura está organizando novas licitações do serviço. Mas que esse tema só tende a avançar após a eleição para governador. Procura pelo transporte à parte, a maioria dos usuários habituais da Linha 4 elogia o serviço: —De carro perderia pelo menos uma hora no trânsito. De metrô até a faculdade, no Centro, gasto 35 minutos — conta a estudante de di-

reito Juliana Sequeira. Quem também usa outras linhas do metrô, como a aposentada Antonia Dias, de 75 anos, avalia que a Linha 4 ganha em conforto. Ela vai com frequência visitar a filha na Rocinha: pega um ônibus até a Pavuna, onde embarca na Linha 2 e segue pelos demais trechos até a estação São Conrado. —A Linha 4 é muito rápida. Viajar na Linha 2 é mais difícil pois está sempre lotada —comparou.

Pioneira.
Danielle Vieira, que conduziu o trem na primeira viagem da Linha 4, trabalha hoje no mesmo trajeto
Mas há quem critique o serviço: —Às vezes, não há trens suficientes no fim da tarde porque composições são remanejadas para atender à demanda de quem precisa retornar para a Zona Norte. E as passagens são caríssimas (R\$ 7,90 ou a tarifa social de R\$ 5) —disse a economista Bruna Stein, de 41 anos. Quem acompanha essa rotina da Linha 4 há dez anos, mas de uma outra perspectiva, é a piloto Danielle de Melo Paes Vieira, que fez a viagem inaugural. Hoje, ela trabalha à noite: —Acompanhei os preparativos desde a chegada das composições à alfândega até a montagem delas, peça por peça.

MEIO DO CAMINHO
Além de não ter atingido sua capacidade, o trajeto da Linha 4 continua incompleto. Na época da construção, repasses de recursos públicos para a obra foram suspensos diante de uma crise financeira do estado e de denúncias

de que o orçamento de R\$ 8,4 bilhões (valores da época) foi superfaturado. Foram esses dois fatores que levaram à suspensão da construção da estação da Gávea, a sexta e última do projeto, que foi retomada no ano passado. Após muita negociação, foi fechado um acordo para tirar o projeto do papel, ainda que parcialmente. A empresa Metrô Rio, que já operava as linhas 1 e 2, assumiu o contrato e ganhou uma prorrogação da concessão de todo o sistema até 2048. Em troca, investirá R\$ 600 milhões na obra. A contrapartida do governo do estado será de R\$ 97 milhões.

VALORIZAÇÃO IMOBILIÁRIA
No entanto, apenas uma parte será concluída — a previsão é que até 2028. A ideia original era ter o trajeto Antero de Quental (Leblon), Gávea e São Conrado, nos dois sentidos. Agora só será implantada a ligação Gávea—São Conrado (onde terá que ser feita baldeação). O trecho entre Gávea e Antero de Quental foi engavetado mais uma vez, pois precisaria do “tatuzão” que está enterrado bem no meio do caminho. Cerca de 70% das escavações do trecho entre Gávea e São Conrado já foram feitas com o auxílio de explosivos para abrir caminho em meio à rocha. —O grande mérito de finalizar essa obra é a sinalização da retomada de investimentos para a expansão do metrô. Hoje, aguardamos a liberação de recursos do PAC (R\$ 20 milhões) para desenvolver estudos de viabilidade da futura Linha 3 (Praça Quinze—Niterói—São Gonçalo). Ainda não há nada decidido sobre itinerários a partir da Gávea —diz a secretária estadual de Transportes, Priscila Sakalem. A implantação da Linha 4 também valorizou moradias na Barra da Tijuca, principalmente no entorno do Jardim Oceânico, onde fica a estação do bairro. —A avaliação do mercado é que houve avanços na qualidade de vida desse morador —avaliou o presidente da Associação de Dirigentes do Mercado Imobiliário (Ademi), Leonardo Mesquita.

Lazer mais barato com o Rio Rotativo Digital na Lagoa

Primeiro domingo com novo sistema tem vagas com alta procura. Preço para estacionar tem queda de mais de 90%

CAMILA ARAUJO
camila.pinto@edglobo.com.br

Os estacionamentos no entorno da Lagoa Rodrigo de Freitas ficaram praticamente lotados no primeiro domingo do projeto-piloto do Rio Rotativo Digital — o novo sistema que substituiu os talões de papel pelo pagamento via aplicativo Jáé. Por volta do meio-dia, mais de 90% das vagas estavam ocupadas. O dia de sol, em pleno período de férias escolares, levou centenas de pessoas a aproveitar a área de lazer. No fim de semana, a plataforma registrou mais de 7,6 mil validações de períodos de duas horas.

Todos os domingos, a representante comercial Luiza Ferreira, de 40 anos, leva as duas filhas, de 5 e 6 anos, para brincar no Parque dos Patins. Ela conta que semana passada pagou R\$ 70 para estacionar por quatro horas num espaço que

era controlado por uma empresa privada. Depois da despesa inesperada e com medo de altos gastos, ontem pediu ao marido uma carona.

— Eu não sabia da mudança. Quando cheguei, o guardador me explicou como funcionava. Baixei o aplicativo, coloquei o crédito e já comecei a usar. É bem prático, fácil de entender, intuitivo. Eu pagava R\$ 30, já cheguei a pagar R\$ 70 no estacionamento. É muita diferença, ficou mais acessível. Falei para o marido que nem precisava levar o carro de volta, estacionei por R\$ 4 — conta Luiza.

SEM DATA PARA OS PRÓXIMOS

Ao redor da Lagoa Rodrigo de Freitas, há 903 vagas enquadradas na nova modalidade. O horário de cobrança é das 7h às 23h, de segunda a domingo. Os demais locais contemplados pelo Rio Rotativo Digital na cidade, assim como os horá-



Na Lagoa. Após pagar R\$ 70 para estacionar no Parque dos Patins dias atrás, Luiza Ferreira se assustou. Com Rio Rotativo, período de duas horas custa R\$ 2

Drone manda o recado

- > Além da mudança no sistema de estacionamento, a prefeitura deu início, na última quinta-feira, a uma operação contra a desordem na orla da Zona Sul, do Leme ao Leblon. O primeiro domingo da Tolerância Zero teve, além dos agentes, o reforço de um drone. Com um alto-falante acoplado, o equipamento anunciava a ação de ordenamento.
- > “Atenção! Área do programa Tolerância Zero, da Prefeitura do Rio de Janeiro. Atividades econômicas sem autorização são proibidas neste perímetro. Fiscalização permanente. Retire-se do local”, comunicava o sistema de som.
- > Mesmo com a fiscalização neste domingo, ainda havia alguns camelôs exibindo mercadorias no calçadão.
- > A Secretaria de Ordem Pública informou que, em quatro dias, 1.280 agentes atuaram em oito turnos distintos, com 160 em cada período, cobrindo oito quilômetros de orla. Eles tiveram o apoio da PM.

rios de funcionamento e cronogramas de implantação, ainda serão definidos pela Secretaria Municipal de Transportes.

NADA DE DINHEIRO

Na definição oficial, além de os guardadores deixarem de aceitar pagamento em dinheiro, eles passam a ser “agentes de verificação”. Por meio de um telefone celular, esses profissionais cadastrados irão checar a placa do veículo estacionado, a data e a hora do registro, além de geolocalização, zona ou identificação da vaga. A função é de “apoio à fiscalização”. Eles não podem lavar ou assinar auto de infração.

O diretor do sindicato que

os representa, Moisés Trajane, explicou que, no modelo eletrônico, os guardadores ganham R\$ 1,40 por cada carro estacionado — o mesmo valor do modelo por talão. Mas a mudança, segundo ele, pode trazer mais credibilidade e reconhecimento para a categoria, sem perda financeira. Ele disse ter ficado surpreso com a lotação ontem na Lagoa:

— A diferença do preço é muito grande. Domingo já é um dia mais cheio, mas o tempo bonito e o preço estão ajudando. As pessoas diziam que pagavam até R\$ 100 a diária, um preço completamente fora da realidade. Hoje, cada período de duas horas custa R\$ 2.

EDIÇÃO 2026

CURSO Valor DE JORNALISMO ECONÔMICO

NOVOS TALENTOS. NOVOS VOOS.

A PAUTA CONSTRÓI O FUTURO DA SUA PROFISSÃO.

Transforme sua visão de mercado e amplie seus conhecimentos com o Curso Valor de Jornalismo Econômico. Se você é formando ou recém-formado de qualquer região do Brasil, prepare-se para uma oportunidade única de desenvolver seu potencial e sua carreira. **Participe!**

- AULAS COM EXPERTS • IMERSÃO NA REDAÇÃO
- NETWORKING • VIVÊNCIA, DISCUSSÃO E PRÁTICA



20 VAGAS
CURSO GRATUITO PARA FORMANDOS E RECÉM-FORMADOS DE TODO O BRASIL

PROCESSO SELETIVO ABERTO, INSCREVA-SE ATÉ 09/08

cursodejornalismo.valor.com.br

PATROCÍNIO:



REALIZAÇÃO:

Tempo

TEMPERATURA > > 40° 37°/40° 33°/36° 29°/32° 25°/28° 20°/24° 16°/19° 12°/15° < 12°

PREVISÃO > Sol Nublado parcialm. Nublado Pancadas de chuva Chuva Chuvas e trovoadas Geada

Rio de Janeiro CAPITAL

HOJE

20° 31° MIN. MÁX. 0.00mm PRECIPITAÇÃO 7 Km/h VENTO

AMANHÃ

19° 28° MIN. MÁX. 0.00mm PRECIPITAÇÃO 8 Km/h VENTO

QUARTA

21° 29° MIN. MÁX. 0.00mm PRECIPITAÇÃO 8 Km/h VENTO

QUINTA

21° 24° MIN. MÁX. 0.00mm PRECIPITAÇÃO 11 Km/h VENTO

CAPITAIS	MIN.	MÁX.	CAPITAIS	MIN.	MÁX.
ARACAJU	25°/28°		MACEIÓ	26°/28°	
BELÉM	25°/33°		MANAUS	27°/34°	
BELO HORIZONTE	15°/24°		NATAL	25°/28°	
BOA VISTA	23°/31°		PALMAS	20°/34°	
BRASILIA	17°/26°		PORTO ALEGRE	19°/22°	
CAMPO GRANDE	24°/31°		PORTO VELHO	25°/34°	
CUIABÁ	25°/36°		RECIFE	25°/28°	
CURITIBA	17°/26°		RIO BRANCO	24°/33°	
FLORIANÓPOLIS	18°/26°		SALVADOR	23°/27°	
FORTALEZA	26°/29°		SÃO LUÍS	27°/34°	
GOIÂNIA	19°/29°		SÃO PAULO	17°/28°	
JOÃO PESSOA	25°/28°		TERESINA	22°/35°	
MACAPÁ	25°/30°		VITÓRIA	21°/27°	

FIELDPRO

TCE-RJ vê risco de perdas de R\$ 2 bi em concessão da Rota 116

Tribunal aponta irregularidades no processo de reequilíbrio econômico-financeiro e na prorrogação do contrato pelo DER

VERA ARAÚJO
varaujo@oglobo.com.br

O impacto de uma renegociação considerada irregular pelo Tribunal de Contas do Estado do Rio (TCE-RJ) pode custar aos cofres públicos mais de R\$ 2 bilhões, segundo estimativa preliminar da própria Corte. O alerta consta de representação protocolada pela Secretaria-Geral de Controle Externo do órgão de fiscalização contra o Departamento de Estradas de Rodagem (DER-RJ) e a Agência Reguladora de Serviços Públicos Concedidos de Transportes (Agetransp), que apontou inconsistências no processo de reequilíbrio econômico-financeiro e na prorrogação do contrato de concessão da Rota 116 — rodovia que liga Itaboraí, Nova Friburgo e Cantagalo, de grande importância para a Região Serrana do estado.

SEM LICITAÇÃO

Em 2001, a concessionária Rota 116 S.A venceu a licitação para explorar o trecho de 140 quilômetros. No contrato, ficou acertado que ela teria de cuidar da rodovia e arcar com os possíveis riscos de queda do volume de tráfego. Mas não foi isso que ocorreu. Em 13 de março, dez dias antes de o então governador Cláudio Castro renunciar ao cargo — oficialmente para concorrer a uma vaga no Senado —, o contrato foi prorrogado por mais 25 anos, sem nova concorrência.

Ficou combinado que o DER-RJ, cuja presidência era do engenheiro Pedro Henrique de Oliveira Ramos (no

cargo de 2023 a junho de 2026), pagaria R\$ 278 milhões à Rota 116 para compensá-la por prejuízos decorrentes da redução do volume de veículos em relação ao inicialmente projetado — decisão que, segundo o TCE-RJ, pode abrir caminho para novas cobranças da concessionária ao longo dos próximos 25 anos, até atingir a ordem de grandeza de R\$ 2 bilhões citada na representação.

Segundo os técnicos do TCE-RJ, o edital de licitação de 1999 e o contrato assinado em 2001 já previam expressamente que caberia à concessionária arcar com esse risco. A 5ª cláusula do contrato estabelece que a concessionária assume “integralmente e para todos os efeitos” o risco de demanda, “neste se incluindo o risco de redução do volume de tráfego”. O edital exigia ainda que cada licitante elaborasse suas projeções de tráfego.

Apesar disso, a Agetransp reconheceu, em fevereiro deste ano, parte do pleito da concessionária, tratando a frustração de demanda como um “evento extraordinário” — o que abriu caminho para uma negociação em que se discutiu, em diferentes cenários, a possibilidade de o estado assumir entre 60% e 100% do prejuízo alegado pela Rota 116.

Um dos pontos que chamam atenção na representação é a comparação entre os cenários simulados pela própria Agetransp. Caso a revisão tivesse sido feita com base na alocação de riscos claramente prevista no contrato, os investimentos obrigatórios não re-

alizados pela concessionária contribuiriam para a necessidade de reequilíbrio em favor do poder concedente, em cerca de R\$ 400 milhões (valores de agosto de 1999) — o que equivaleria a aproximadamente R\$ 2,5 bilhões a serem pagos pela concessionária ao Estado do Rio, em valores de agosto de 2025.

Já no cenário oposto — o de transferência integral do risco de tráfego ao poder público, solicitado pela concessionária —, o resultado se invertiria por completo: o estado é que passaria a dever à empresa R\$ 4,4 bilhões.

‘ANCORAGEM’

Devido à distância entre os dois números, as partes chegaram a um terceiro cenário intermediário, no qual o poder concedente, ou seja, o DER-RJ, assumiria 60% do risco e a concessionária, 40%. Nessa configuração, a dívida do estado com a empresa cairia para R\$ 278 milhões — valor que acabou sendo a base adotada no 6º Termo Aditivo, assinado em 13 de março deste ano.

Para os auditores do TCE-RJ, essa sequência de negociações sugere o que classificam como uma “ancoragem”: a proposta inicial da concessionária, de R\$ 4,4 bilhões a favor da empresa, teria sido usada estrategicamente para tornar mais palatável o valor final de R\$ 278 milhões — muito embora, segundo a própria matriz de riscos contratual, o cálculo tecnicamente correto apontasse o oposto: uma dívida da concessionária com o estado, e não o contrário.

É essa possibilidade de



Contramão. Um trecho da estrada estadual concedida à iniciativa privada: cálculo de reequilíbrio favorável à empresa

escalada que fundamenta o pedido de tutela provisória: para o TCE-RJ, se o critério de reconhecimento do risco de demanda usado neste caso não for revertido, novas rodadas de reequilíbrio ao longo dos 25 anos de prorrogação podem ampliar progressivamente o prejuízo aos cofres públicos, caso o estado continue reconhecendo créditos à concessionária com base na mesma lógica.

Além da discussão sobre o risco de tráfego, a representação aponta uma segunda falha grave: a ausência de qualquer estudo técnico, prévio e independente, que demonstrasse ser mais vantajoso para o Rio prorrogar o contrato com a atual concessionária do que realizar uma nova licitação — que é a regra estabelecida pela Constituição Federal para concessões de serviço público.

O próprio 6º Termo Aditivo, segundo o TCE-RJ, reconhece essa lacuna ao determinar que uma consultoria seja contratada somente depois da assinatura, em até 180 dias, para “ratificar a vantajosidade” da prorrogação — uma formulação que, para os técnicos da Corte, já denuncia o problema: um estudo pensado para confirmar uma decisão já tomada, e não para efetivamente testá-la.

A representação do tribunal também questiona a manutenção, no novo ciclo contratual, da alocação ao poder público dos riscos de variação de custos de obras e de operação da rodovia, prática que, segundo o TCE-RJ, contraria o que recomendam o Tribunal de Contas da União (TCU), o Banco Mundial e a literatura especializada em concessões.

SEM TRANSPARÊNCIA

Outra irregularidade apontada pelos técnicos do TCE-RJ é a falta de transparência sobre a prescrição do próprio pleito. Em um trecho da representação, os técnicos afirmam que, embora o pedido relacionado ao risco de demanda remonte a 2004, “não foi identificada fundamentação específica e transparente capaz de demonstrar a ausência de prescrição da pretensão de reequilíbrio com base em critérios normativos, jurisprudenciais e de cálculo”.

Essa falta de transparência é de tal nível que o 6º Termo Aditivo não foi localizado em portais oficiais como o Portal Nacional de Contratações Públicas ou no site da Agetransp, criado justamente para disponibilizar documentos relacionados às concessões para o controle social e a fiscalização dos órgãos.

Diante do quadro apresentado, a Secretaria-Geral de Controle Externo pediu ao TCE-RJ que suspenda novos atos que ampliem os efeitos do reconhecimento do risco de demanda até que ocorra o julgamento do mérito da representação. Ao final, a Corte de Contas poderá decidir entre a anulação do termo aditivo — com nova licitação em até 18 meses — ou a manutenção da renovação.

O ex-presidente do DER disse que a renovação da concessão “foi fundamentada pela agência reguladora, e ainda assim, a fundação DER, por meio da presidência, recomendou o prazo de seis meses para a contratação de um estudo, de uma consultoria externa, que comprove a vantajosidade para o estado da mesma”.

A Agetransp informou que “a prorrogação do contrato foi realizada dentro do prazo previsto, seguindo os parâmetros legais, sem qualquer desembolso financeiro por parte do DER”. Acrescentou que o novo acordo prevê “a redução da taxa de rentabilidade da concessionária”. A concessionária Rota 116 S.A também afirmou que os parâmetros legais foram seguidos. Procurado, o DER disse que a prorrogação ocorreu na gestão anterior e que tem feito auditorias nos contratos.

Idoso morre atropelado por carro de bandido em fuga

Veículo roubado usado em assalto a estabelecimento comercial bateu em árvore, e motorista também não resistiu aos ferimentos

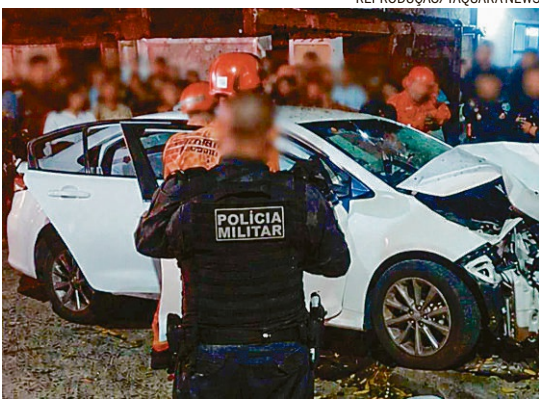
MARCOS NUNES
jnunes@extra.inf.br

A Delegacia de Homicídios da Capital (DHC) investiga as mortes de duas pessoas após um roubo seguido de perseguição policial e atropelamento, na noite de sábado, na Taquara, na Zona Sudoeste do Rio. Uma das vítimas foi identificada

como José Carlos Castilho, de 75 anos. O idoso foi atropelado por um carro dirigido por um dos assaltantes. Após uma troca de tiros, o veículo bateu em uma árvore. Um suspeito que estava no automóvel morreu após a colisão.

Informações preliminares recebidas pela polícia dão conta de que o caso

ocorreu após homens saltarem um estabelecimento comercial na região. Na fuga, o bandido, que estava em um carro roubado, não atendeu a uma ordem de parada e teria feito disparos contra uma equipe de policiais do 18º BPM (Jacarepaguá). Outros dois suspeitos estariam dando cobertura à ação em



Na Taquara.

Policiais e bombeiros observam o carro que atropelou o idoso

duas motocicletas. O pedestre foi atropelado na Estrada do Mapuá durante a perseguição.

Em seguida, o carro ficou desgobernado e colidiu. Segundo a Polícia Militar, o suspeito chegou a ser resgatado com vida por uma ambulância do Corpo de Bombeiros, que o levou para o Hospital Municipal Lourenço Jorge, na Barra da Tijuca. No entanto, ele também não resistiu aos ferimentos. Outros dois criminosos fugiram. Uma perícia foi realizada por policiais da DHC no local.

Leitores

ACERVO

Pesquise notícias antigas do GLOBO

Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS

CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Brasil na final

Quando vi Ronaldo Fenômeno e Ronaldinho Gaúcho entrando com a Madonna no show do intervalo da Copa do Mundo, pensei: só assim mesmo para o Brasil estar na final.

FLAVIO FRANKLIN DE AZEVEDO
Rio

Prisão domiciliar

O ministro Alexandre de Moraes vetou a visita de Milei, presidente da Argentina, ao ex-presidente Jair Bolsonaro, alegando que o presidiário tem que passar 30 dias sem qualquer visita social. O que o juiz do STF não entende é que o pedido vem de um presidente de um país vizinho e que não há risco de a Argentina invadir o Brasil para liberar Bolsonaro. Tudo tem limite! Milei devia considerar Moraes persona non grata em seu país — e adeus bife de chorizo e panqueca de doce de leite.

ROBERTO SOLANO
Rio

Somente após gabaritar os requisitos da prisão preventiva, Jair Bolsonaro “conseguiu” ser preso. Em prisão domiciliar, já rompeu a tornozeleira, foi pego com armas de fogo e se manifestou em redes sociais. Fica evidente que o STF e Alexandre de Moraes, ao contrário do que dizem os seguidores, estão na realidade “aliviando” o ex-presidente e seu clã, que não respeitam nada e ninguém.

FÁBIO ALVES VARGAS
NITERÓI

Poluição visual

Passado o primeiro fim de semana de ações dos órgãos governamentais reprimindo o comércio ilegal, foi extremamente gratificante ver as praias livres de ambulantes e poder passear pelos espaços públicos com mais liberdade e sem poluição visual. Que a Prefeitura permaneça firme nesse propósito e estenda o ordenamento urbano a outras áreas da cidade.

MARCIO T. DO REGO MONTEIRO
Rio

Trump

Mr. Trump é um artista: quer porque quer acabar com o nosso PIX, inventando as desculpas mais cabulosas possíveis. Os EUA também têm um, mas que funciona só entre bancos. Por que não o ampliam? Porque se fosse igual ao nosso, de graça e bastando ter conta bancária, simplesmente acabaria com os cartões de crédito, principalmente os americanos, que dominam o mercado. Imagina agora países no mundo todo usando um PIX próprio? Adeus, cartões de crédito americanos! Estamos caminhando para essa situação, por isso esse esperneio todo.

FLÁVIO COUTINHO
Rio

Guerra comercial

Existe um risco de guerra comercial com os EUA, que não pode ser ignorado: o Brasil não

possui o mesmo peso econômico nem a capacidade de negociação de países como China e Canadá para sustentar uma disputa comercial prolongada com os Estados Unidos. Por isso, a prioridade deveria ser a negociação, e não a escalada do conflito. Infelizmente, o governo Lula tem optado por um discurso de enfrentamento e vitimização, o que acaba mobilizando sua base política, mas não contribui para reduzir os prejuízos econômicos. Se as tarifas forem mantidas ou ampliadas, quem pagará a conta serão empresas, trabalhadores e consumidores brasileiros. Independentemente das divergências políticas, uma guerra comercial tende a aumentar custos, reduzir investimentos e prejudicar a economia. Diante desse cenário, o interesse nacional recomenda diálogo e busca de soluções negociadas, em vez de um confronto cujo custo pode ser elevado para o Brasil.

IZABEL AVALONE
São Paulo

Nenhum nem outro

Simplificando as recentes pesquisas eleitorais: o eleitor não quer Lula da Silva de novo, mas não quer trocá-lo por Flávio Bolsonaro.

MÁRCIO ROBERTO LOPES DA SILVA
ITU, SP

É brincadeira

Obrigada, Dr. Daniel Becker, por sua coluna de domingo (“‘Toy Story’: ainda é possível brincar”, 19 de julho)! Sim, ainda é possível brincar! Você ensina como crianças e pais ainda podem fazer isso. Parece óbvio. Como também parece muito óbvio que os afortunados com a belíssima e difícilima vocação para a Medicina sigam seu juramento de formatura pela vida afora. Acredito que o seu consultório ficou pequeno para a sua missão. Felizmente, nós, leitores, temos a sorte de ler seus conselhos no jornal. Estamos sentados na sala de espera, aguardando mais textos como o de hoje. Penso que

os bons pediatras são um pouco malabaristas, encantadores de crianças, terapeutas dos pais... Você acrescentou no seu currículo a facilidade em usar a palavra escrita. Para proteger a infância, a família e o brincar.

ISABEL PENTEADO
Rio

Ciência para todos

Excelente a entrevista dada por Nísia Trindade (“Avançamos, mas não o suficiente contra outra pandemia”, 19 de julho) destacando a importância da ciência, como ficou evidente na última pandemia que, certamente, não será a última. Também cabe lembrar do papel relevante que instituições culturais como museus podem desempenhar na divulgação da ciência para a população, estabelecendo um importante diálogo com a sociedade. Sempre lembrando que ciência não tem partido e é uma área que deveria ser valorizada por todos.

ALEXANDER KELLNER
Rio

APLICATIVO O GLOBO

O app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na **Apple Store** e no **Google Play**



Menu de navegação

- Como navegar
A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado
- Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas
- Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto



Início



Biblioteca



Banca

Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas



Editorias

Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior



O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app



Colunistas

NEWSLETTERS

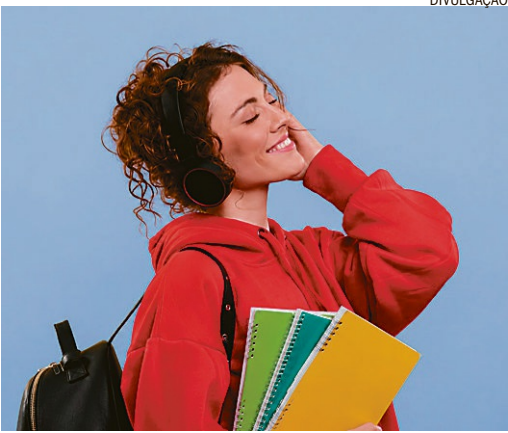


Política, economia, cultura, saúde, diversão: escolha os temas de sua preferência e inscreva-se em oglobo.globo.com/newsletter para receber uma seleção de conteúdo em sua caixa de e-mail

EXCLUSIVAS
Só os assinantes têm acesso a “Dois Minutos – Tarde” (um resumo do noticiário mais quente do dia) e “Clube O Globo” (que destaca ofertas e benefícios)

Clube O GLOBO

EXCLUSIVO PARA ASSINANTES
CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBE.OGLOBO.COM.BR



DIVULGAÇÃO

Inglês conectado às situações do cotidiano

25% desconto

Com a proposta de mostrar que aprender o idioma não depende de decorar regras, a Fluenciz Idiomas aproxima o inglês da rotina do aluno. A escola on-line nasceu da proposta de ajudar estudantes a saírem do “inglês da teoria” e ganharem confiança para usar o idioma na vida real. A

partir de uma metodologia prática e aulas que trabalham situações do dia a dia, a escola atende alunos de diferentes níveis, desde iniciantes até aqueles que já estudam inglês, mas ainda têm dificuldades para se comunicar com fluidez. Assinantes O GLOBO garantem 25% OFF em todos os planos. Veja mais no nosso site.

Viagem pela vida da maior pintora nacional

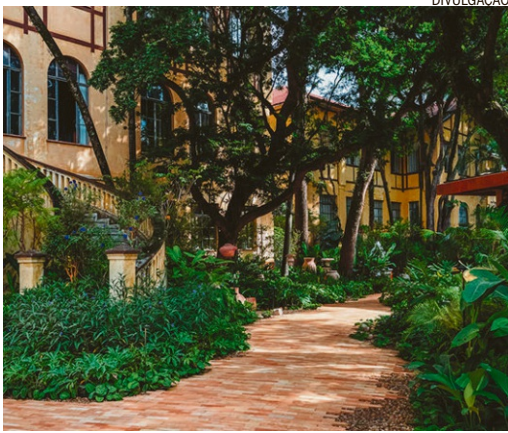
50% desconto

Entre arte, amor e modernismo, o Theatro Municipal do Rio de Janeiro recebe o espetáculo “Tarsila, a brasileira” em curtíssima temporada, nos dias 1º e 2 de agosto. No musical, Claudia Raia dá vida a Tarsila do Amaral, revelando toda a sensibilidade artística e humana da artista, que ajudou a

construir uma nova identidade para a arte brasileira e projetou sua criatividade para o mundo. A montagem percorre passagens marcantes da vida da pintora, como a histórica Semana de Arte Moderna, o rompimento com Oswald de Andrade e o encontro com Luis Martins. Assinantes aproveitam 50% OFF em até dois ingressos.



DIVULGAÇÃO / PASCHOAL RODRIGUEZ



DIVULGAÇÃO

Arquitetura, design, natureza e bem-estar

50% desconto

Em sua segunda edição no Parque da Água Branca, o CASA-COR São Paulo 2026 aposta em uma experiência que conecta arquitetura e bem-estar, refletindo sobre a forma como habitamos e nos relacionamos com o mundo ao nosso redor. Sob o tema “Mente e coração”, a experiência

propõe um percurso imersivo por 70 ambientes, entre jardins, instalações, lofts, casas, estúdios e áreas de convivência. Ao longo da mostra, disponível até 9 de agosto, há um encontro entre design, paisagismo e arte em espaços que convidam à pausa e à inspiração. Assinantes visitam com 50% OFF em até 2 ingressos. Mais on-line.

POR MIGUEL AMMON
miguel.ammon@edglobo.com.br

HÁ 50 ANOS

Chefe do terrorismo na Argentina é morto
20/7/1976



Mário Roberto Santucho, principal dirigente do grupo terrorista argentino “Exército Revolucionário do Povo” (ERP), foi morto ontem em Gonet, 50 quilômetros ao sul de Buenos Aires, em combate com as forças de segurança. Fontes policiais disseram que foram mortos também o lugar-tenente do líder guerrilheiro e outros três extremistas. Morreram também um capitão e dois suboficiais. Embora o Exército não tenha informado oficialmente sobre a morte de Santucho, as fontes da Polícia disseram que estava sendo preparado um comunicado sobre o choque em Gonet.

NEGÓCIOS & LEILÕES

ROBERTO HADDAD
Em exposição
de hoje a
sexta-feira

TECNOLOGIA RENOVA PRODUTOS USADOS

Limpeza profissional e técnicas de conservação ajudam a reduzir o consumo de recursos naturais e o desperdício, reforçando o avanço da economia circular

Com a sustentabilidade e o consumo consciente em alta, cresce também um mercado dedicado a prolongar a vida útil de produtos que, muitas vezes, seriam descartados prematuramente. Peças em bom estado, mas comprometidas por manchas, odores, poeira ou desgaste natural, voltam a ter aparência de novas graças aos serviços especializados de limpeza e higienização. O segmento reúne tecnologia, equipamentos e técnicas profissionais para recuperar desde calçados e capacetes a estofados de embarcações e aeronaves, reduzindo o desperdício e incentivando a economia circular.

O potencial desse mercado é grande. Levantamento do Instituto QualiBest mostra que 39% dos brasileiros ainda desconhecem o conceito que substitui a lógica tradicional de extrair, produzir, consumir e descartar por um sistema voltado ao reaproveitamento dos recursos. Outros 57% já ouviram falar no tema, mas apenas 12% afirmam conhecê-lo bem.

Uma das empresas impulsionadas por essa mudança de comportamento é a New Shoes, rede especializada na limpeza e conservação de calçados. Em pouco mais de 18 meses de operação, a marca reúne 65 franquias em quase todos os estados brasileiros. O serviço recupera couro, camurça e outros materiais, remove manchas e elimina odores que podem se intensificar se lavados de forma inadequada em casa.

Além da estética, a proposta também faz sentido do ponto de vista econômico e ambiental. A limpeza custa a partir de R\$ 49,90, valor muito inferior ao preço médio de um tênis novo. Ao não substituir o produto, o consumidor reduz o impacto ambiental associado à fabricação de novos calçados, incluindo o consumo de matérias-primas, água e emissão de CO₂. A empresa também adota processos para economizar água durante a higienização.

— Fazemos a limpeza e higienização de calçado de couro, sapatilha de balé ou chuteira. No início, achamos que íamos atingir muito a cultura *sneaker*, de colecionadores, mas o público é bem amplo e democrático — conta Stefano Ditadi, diretor de Marketing e sócio-fundador da New Shoes.

A tecnologia também está ajudando a transformar o cuidado com os capacetes. A PitCap desenvolveu uma máquina de higienização automática que limpa o acessório em cerca de quatro minutos por apenas R\$ 10. Comercializado no modelo de franquia, o equipamento já opera em São Paulo e em diversas cidades do Nordeste, combinando baixo custo operacional com pouca mão de obra.

O funcionamento é simples: o usuário coloca o capacete no compartimento, fecha a porta de vidro, faz o pagamento e aguarda o processo, que utiliza vaporização com produtos desinfetantes e odorizan-



NEW SHOES/DIVULGAÇÃO

tes, além da aplicação de raios UV-C, para eliminar fungos e bactérias nas partes interna e externa do equipamento.

A secagem praticamente imediata é um dos diferenciais em relação às tentativas de limpeza doméstica, o que permite seu uso logo após a higienização. Outro benefício é a preservação da estrutura interna da peça. Quem tenta retirar o forro para lavar separadamente nem sempre consegue recolocá-lo — problema eliminado pelo processo automatizado, que

Durabilidade. Limpeza profissional ajuda a preservar os calçados por mais tempo

ainda ajuda a aumentar a durabilidade do equipamento.

— Pelos nossos cálculos, se um franqueado conseguir seis lavagens por dia, o retorno do investimento virá em 11 meses. Mas, na prática, muitos já estão conseguindo fazer mais de 20 por dia. Nos Estados Unidos, onde vi o serviço pela primeira vez, havia fila para a higienização — ressalta Antony Fedlallah, CEO da PitCap.

A tendência de preservar em vez de substituir também chegou ao mercado de bens de alto valor. Proprietários de embarcações e até de jatos executivos passaram a recorrer a empresas especializadas para conservar estofados, carpetes e revestimentos delicados sem comprometer os materiais originais.

Foi justamente essa demanda que levou a CleanNew, conhecida pelos serviços de limpeza

residencial, a ampliar sua atuação. Segundo a empresa, clientes de alta renda começaram a solicitar a higienização de barcos e aeronaves, que exigem técnicas e produtos específicos.

Nos aviões, por exemplo, a remoção de resíduos dos carpetes precisa ser feita sem danificar a fiação instalada sob o piso. Já nas embarcações, o desafio é eliminar suor, sal e outras impurezas sem afetar a madeira, o verniz ou os estofados. Os materiais ainda podem receber uma camada de blindagem protetora.

— A blindagem ajuda a aumentar a vida útil ao proteger o tecido contra manchas e sujeiras. Isso aumenta a conservação em até três vezes, porque fortalece as fibras, reduz a exposição solar com proteção UV e o desbotamento — ressalta Fritz Paixão, CEO da CleanNew.

Exposição de artes e prédio acadêmico na programação

Mais uma vez a programação de leilões da semana será aberta por uma exposição, desta vez de objetos de arte e antiguidades, sob a batuta de Roberto Haddad. Os 781 lotes podem ser visitados de hoje a sexta-feira, das 10h às 18h. São móveis de estilos, prataria, porcelanas, escultura, cristais, tapetes, luminárias e outros itens. A oferta de quadros nacionais e internacionais reúne 139 obras, com destaque para “Mulata com flores” (foto), de Di Cavalcanti, de 1965, avaliado em R\$ 500 mil. O leilão das peças ocorre na próxima semana.

Amanhã, às 12h, Jonas Rymmer bate o martelo para o imóvel que abrigava a unidade da Universidade Candido Mendes, em Ipanema, com área construída de cerca de 4,9 mil metros quadrados — andar térreo e mais seis pavimentos. As instalações incluem salas de aula, biblioteca, auditório, teatro, cinema e setores administrativos. O valor dos lances parte de R\$ 54 milhões.

A oferta de imóveis continua na quinta-feira, às 14h, sob o comando de Aline Marques, que apregoa apartamentos na Praça Seca (R\$ 154 mil), em São Gonçalo (R\$ 140 mil) e na Pavuna (R\$ 95 mil e R\$ 54,6 mil), prédio em Campos dos Goytacazes (R\$ 2,2 milhões) e casa em Santo Cristo (R\$ 83 mil), além de terrenos em São João da Barra

(R\$ 300 mil), Jacarepaguá (R\$ 164,6 mil) e Cachoeiras de Macacu (R\$ 127,7 mil).

Ainda hoje, quarta e quinta-feira, às 14h, Rogério Meneses promove seus tradicionais leilões de veículos de marcas e modelos variados, com a oferta de 310 unidades de bancos e seguradoras. Os pregões serão realizados de forma on-line e presencial. Na quarta-feira, às 10h, oferece salas comerciais e lojas em diversas cidades do estado do Rio, como a capital, São Gonçalo, Itaboraí, Valença e Itaperuna.

Ao longo da semana, Horácio Ernani e Cristina Goston (Galeria Alphaville) estarão em captação de pinturas nacionais e internacionais, objetos de arte, peças de decoração e antiguidades para suas próximas temporadas de leilões.



ROBERTO HADDAD/DIVULGAÇÃO

Di Cavalcanti.
Obra avaliada
em R\$ 500 mil
vai a leilão na
semana que vem



JOÃO EMÍLIO

LEILOEIRO

f /leiloeirojoaoemilio i /joaoemilioleiloeiro

40

Anos

JUCERJA 045

QUINTA, 23/07, às 10h - www.joaoemilio.com.br ONLINE

MULTIFUNCIONAL, RACK EXPERT DE SWITCH, MONITORES, COMPUTADORES DESKTOP, NOTEBOOKS, SERVIDORES DELL, NOBREAKS, ESTABILIZADORES, TELEVISORES, APARELHOS DE TELEFONE E OUTROS.
VISITAÇÃO: Nos dias 21 e 22/07, das 9h às 16h, Rio de Janeiro/RJ. Consulte condições e agenda!

QUINTA, 23/07, a partir das 13h - www.joaoemilio.com.br ONLINE

GERADOR DIESEL STEMAC 180/168 KVA
VISITAÇÃO: No dia 22/07, das 9h às 12h, Rio de Janeiro/RJ. Consulte!

QUINTA, 23/07, às 13h05 - www.joaoemilio.com.br ONLINE

TRANSFORMADORES DE DIVERSOS KVA
TRAMAX, SIEMENS, DEDINE, ASEA ELÉTRICA e FRANCE TRANSFORMADORES
30 KVA, 225 KVA, 750 KVA, 1.000 KVA e 2.000 KVA
No dia 21 e 22/07, das 9h às 12h e das 13h às 16h, Higienópolis/RJ - Consulte condições e agenda.

SEXTA, 24/07, às 11h30 - www.joaoemilio.com.br ONLINE

VEÍCULOS ZERO KM
SINISTROS DE TRANSPORTE e SINISTROS DE MÉDIA MONTA
VISITAÇÃO: No dia 24/07, das 8h às 11h, Rio de Janeiro/RJ - Est. dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agenda!

LEILÕES de VEÍCULOS
VEÍCULOS, MOTOS e PICK UPS - INTEIROS e RECUPERADOS

SEXTA, 24/07, a partir das 12h www.joaoemilio.com.br ONLINE

MULTIMARCAS
VEÍCULOS DE FINANCEIRAS, SEGURADORAS E EMPRESAS.
VISITAÇÃO: No dia 24/07, das 8h às 11h30, Rio de Janeiro/RJ - Est. dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agenda!

SEXTA, 24/07 às 12h30 - www.joaoemilio.com.br ONLINE

VEÍCULOS INTEIROS ou RECUPERADOS
FORD FIESTA - GM PRISMA - GM CELTA - GM ASTRA - NISSAN MARCH - NISSAN VERSA - FIAT WEEKEND
FIAT UNO - TOYOTA ETIOS - TOYOTA PRIUS - FORD KA - CITROEN C4 - FIAT UNO
VISITAÇÃO: No dia 24/07, das 8h às 11h30, Rio de Janeiro/RJ - Est. dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agenda!

RETROESCAVADEIRAS, CAMINHÕES e VEÍCULOS
Dia 24 de Julho, a partir das 12:40
www.joaoemilio.com.br ONLINE

CAMINHÕES COM CESTO AÉREO, MUNCK, CARROCERIA ou CABINE SUPLEMENTAR
FIAT MOBI LIKE - FIAT STRADA ENDURANCE - VOLKSWAGEN SAVEIRO - TOYOTA HILUX
VISITAÇÃO: No dia 24/07 das 8h às 11h30, Rio de Janeiro/RJ - Est. dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agenda!

CAMINHÕES DE RENOVAÇÃO DE FROTA
Dia 24 de Julho, a partir das 13h
www.joaoemilio.com.br ONLINE

M. BENZ 1719 - M. BENZ 1729 6x2 - V.W 23230 - V.W 9170
COMPACTADOR 10M³, 15M³ e 19M³ - BASCULANTE 12M³ - ROLL ON ROLL OFF - SATÉLITE
VISITAÇÃO: No dia 24/07, das 8h às 11h30, Rio de Janeiro/RJ - Est. dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agenda!

SEXTA, 24/07, às 13h20 - www.joaoemilio.com.br ONLINE

LEILÃO de VEÍCULOS
FIAT PALIO - RENAULT LOGAN - RENAULT SANDERO
VISITAÇÃO: No dia 24/07, das 8h às 12h, Rio de Janeiro/RJ - Est. dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agenda!

TERÇA, 28/07, a partir das 13h - www.joaoemilio.com.br ONLINE

GRANDE OPORTUNIDADE DE IMÓVEIS
FREGUESIA/RIO DE JANEIRO - CENTRO/ARARUAMA - JARDIM 25 DE AGOSTO/DUQUE DE CAXIAS
CENTRO/NOVA FRIBURGO - CENTRO/NOVA IGUAÇU - CENTRO/RIO BONITO - CENTRO/RESENDE

Consulte as condições de visitação no edital disponível em nosso site.

QUARTA, 29/07, às 11h - www.joaoemilio.com.br ONLINE

MATERIAIS e EQUIPAMENTOS
EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO, MÓVEIS DE DECORAÇÃO, EQUIPAMENTOS ELETRÔNICOS, EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS, FERRAGENS, COMPONENTES, EQUIPAMENTOS DE ELÉTRICA E EQUIPAMENTOS MÉDICOS.
VISITAÇÃO: No dia 28/07, das 9h às 12h, Rio de Janeiro/RJ. Consulte condições e agenda!

QUARTA, 29/07, a partir das 13h - www.joaoemilio.com.br ONLINE

EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA
COMPUTADORES, MONITORES, ROTEADORES e FONTES DE ALIMENTAÇÃO,
Consulte as condições de visitação no edital disponível em nosso site.

QUARTA, 29/07, a partir das 13h10 - www.joaoemilio.com.br ONLINE

GRANDE QUANTIDADE de EQUIPAMENTOS HIDRÁULICOS
BOMBAS HIDRÁULICAS DE DIVERSOS MODELOS, ATUADOR DE VÁLVULA ELÉTRICA, JHONSON CONTROLS, KITS DE MANGUEIRAS FLEXÍVEIS, MINICONTADOR WEG CAM, VÁLVULA GAVETA MIPEL E OUTROS
Consulte as condições de visitação no edital disponível em nosso site.

SEXTA, 31/07, a partir das 10h - www.joaoemilio.com.br ONLINE

SUCATA DE CAMINHÕES
MERCEDES-BENZ LAK 1418/42 e LAND ROVER DEFENDER
MATERIAIS e EQUIPAMENTOS AERONÁUTICOS
Consulte as condições de visitação no edital disponível em nosso site.

TERÇA, 31/07, a partir das 13h - www.joaoemilio.com.br ONLINE

LEILÃO DE PESADOS - 50 CAMINHÕES
VOLKSWAGEN - SCANIA - MERCEDES BENZ - ROSSETTI
VW 25.390 6x2, 19.330 4x2 - SCANIA 440 CARGA/CAÇAMBA - M-BENZ AXOR - ROSSETTI REBOQUE

VISITAÇÃO: No dia 31/07, das 8h às 11h30, Rio de Janeiro/RJ - Est. dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agenda!

QUARTA, 05/08, a partir das 13h - www.joaoemilio.com.br ONLINE

MOBILIÁRIO e EQUIPAMENTOS DIVERSOS
FOGÃO LOFRA TECNO 5 BOCAS, CONDICIONADORES DE AR, LAVADORA, SECADORA, SOFÁS, CADEIRAS, MESAS, CAMA, COLCHÕES e OUTROS
VISITAÇÃO: No dia 04/08, das 9h às 12h, Rio de Janeiro/RJ. Consulte condições e agenda!

SEXTA, 07/08, às 10h Est. dos Bandeirantes, 10639 ONLINE E PRESENCIAL

SUCATA FERROSA
07 CARROS DE COMBATE BÁSICO - TIPO II SK 105 A2S
Resultado do Credenciamento: 17/07/2026
Prazo para Recurso: De 17/07 a 24/07 - Canal para envio: Através do e-mail licitacao@emgepron.gov.br
Dia do leilão: 07/08/2026 (Presencial e Online)
VISITAÇÃO: Consulte e agenda.

NÃO CAIA EM GOLPE! NOSSO SITE É: WWW.JOAOEMILIO.COM.BR PREVINA-SE: VISITE O LOTE ANTES DO LEILÃO
Imagens ilustrativas*

COMPRO ANTIGUIDADES



- Joias Antigas • Pratarias • Quadros • Esculturas
- Porcelanas • Marfins • Cristais • Gallé • DAUM NANCY
- Santos • Bonecas de porcelana • Móveis antigos
- Moedas antigas • Tapetes Persas
- RELÓGIO DE PULSO DE BOLSO ANTIGO • BIJUTERIAS ANTIGAS

Pago na hora em dinheiro. Não venda sem nos consultar.
Cubro oferta da concorrência.
Ligue e marque uma visita! Obrigado pela preferência.

Atendemos Petrópolis, Teresópolis, Itaipava, Friburgo e todo o Grande Rio

Gelson Lahan
Rua Siqueira Campos, 143 – Loja: 111
Térreo - Copacabana
Tels: 2548 - 9683 / 2236 - 4770 / 99913-5443
Atendemos aos sábados, domingos e feriados

GUSTAVO LOURENÇO

LEILÃO JUDICIAL - EXCELENTE OPORTUNIDADE
BARRA DA TIJUCA - AV. JOÃO CABRAL DE MELLO NETO Nº 890 - BLOCO 3, SALA 922 - ÁREA DE 38 M2 - CEO CORPORATIONS EXECUTIVE OFFICES - ENCERRA DIA 21/07 - A PARTIR DE R\$ 150.000,00
JACAREPAGUÁ - TERRENO - AV. GEREMÁRIO DANTAS Nº 1.069 - ENCERRA DIA 22/07 - A PARTIR DE R\$ 3.194.000,00
FLAMENGO - RUA PAISSANDU Nº 179 - APTO 911 - ENCERRA DIA 23/07 - A PARTIR DE R\$ 275.000,00
FLAMENGO - RUA PAISSANDU Nº 255 - APTO 601 (COBERTURA TRIPLEX) - ENCERRA DIA 23/07 - A PARTIR DE R\$ 3.061.500,00
CAMIRIMUJA - RUA IGARAPÉ-AÇU Nº 352 - BLOCO 15, APTO 301 - ENCERRA DIA 28/07 - A PARTIR DE R\$ 90.000,00

OFERECIDOS ATRAVÉS DO SITE
www.gustavoleiloeiro.com.br
POSSÍVEIS INTERESSADOS DEVERÃO EFETUAR O CADASTRO NO SITE.
Condições: Pagamento à vista, ou sinal de 30%, acrescido de 5% comissão ao leiloeiro, e 1% de custos do cartório até o máximo permitido.
Tel. 21 2220-0863 ou 21 98862-0863
e-mail: suporte@gustavoleiloeiro.com

bsp LEILÃO ONLINE
Leilões Bianca Pass

APTO em COPACABANA/RJ
Rua Dias da Rocha, nº 09
Apto 602 c/ 139 m² e vaga

1º leilão: 21/07/2026, às 15:00 h
Avaliação: R\$ 1.400.000,00
2º leilão: 31/07/2026, às 15:00 h
a partir de: R\$ 700.000,00

www.bspleiloes.com.br
(21) 97272-1434 (21) 98898-1434

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram
21 2534-4333

COMPRO ANTIGUIDADES



JEFFERSON

NÃO VENDA SEM ANTES NOS CONSULTAR

ATENDEMOS TAMBÉM NA REGIÃO SERRANA

Pratarias, Quadros, Porcelanas, Santos, Marfins, Móveis, Tapetes Persas, Esculturas de Bronze e Mármore, Peças de Metais, Brinquedos Antigos, Moedas Antigas, Fotos do Rio Antigo, Bijouterias Antigas e Joias etc.

TELS.: (21) 3269-0722
2530-4979
3557-4446
99930-4265

COMPRAMOS
MÓVEIS DE DESIGNER

artepalmeiras@gmail.com

Rua das Palmeiras, 10 - Botafogo

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.



EDITORA GLOBO

SEGUNDA
20/07, ÀS 14H

SOMENTE
ONLINE

40

SUCATAS E VEÍCULO
SEGURADORAS

QUINTA
23/07, ÀS 14H

PRESENCIAL
E ONLINE

140

VEÍCULOS
SEGURADORAS

QUINTA
30/07, ÀS 14H

PRESENCIAL
E ONLINE

150

VEÍCULOS
SEGURADORAS

QUARTA
22/07, ÀS 14H

PRESENCIAL
E ONLINE

90

VEÍCULOS

VEÍCULOS RETOMADOS
DE FINANCIAMENTO

Santander

QUARTA
29/07, ÀS 14H

PRESENCIAL
E ONLINE

100

VEÍCULOS

VEÍCULOS RETOMADOS
DE FINANCIAMENTO

Santander

1ª PRAÇA 24/07 | 2ª PRAÇA 31/07

RENAULT KWID PRATA
2019/2020

LANCE INICIAL DE

R\$ 38.152,00

11H

SOMENTE
ONLINE

VENDA DIRETA DE
IMÓVEIS COMERCIAIS

ATÉ 22/07 - 10H

IMPERDÍVEL!

10

IMÓVEIS

Lojas e salas localizadas no Rio
de Janeiro, São Gonçalo,
Itaboraí, Itaperuna e Valença.

Santander

CADASTRE-SE EM
NOSSO SITE:

APONTE A
CÂMERA DO
SEU CELULAR:

QR CODE

ATENÇÃO, CUIDADO
COM OS GOLPES!

O Rogério Menezes só recebe
pagamentos através do PIX em seu
CPF 779.120.397-91 ou em uma de
suas contas correntes pessoa física.

MOEDOR

VISITAÇÃO NOS DIAS DOS LEILÕES A PARTIR DAS 8h ► LOCAL: AV. BRASIL, 51.467 - CAMPO GRANDE - RJ

ROBERTO HADDAD

ESPECIALIZADO EM ARTE DESDE 1967

LEILÃO DE JULHO

QR CODE

EXPOSIÇÃO DE
OBRAS DE ARTE

20 A 24 DE JULHO DE 2026
DE 10H ÀS 18H

LEILÃO DE
OBRAS DE ARTE

27 A 31 DE JULHO DE 2026
ÀS 15H

Lote 20 - Par de vasos chineses
em bronze com decoração em
esmalte cloisonné. Alt. 39 cm.

Lote 223 - Léopold Pierre
Antoine Savine,
escultura Art
Nouveau, cerca
de 1900 de
bronze.
Alt. 36 cm.

Lote 444 - Par
de potiches em
porcelana chinesa
XIX. Alt. 18 cm e
diam. 27 cm.

Lote 534 - Cômada
de formas bombê,
no estilo Luís XV.
Med. 83 x 130 x 67
cm (A x L x P)

Lote 80 - DI CAVALCANTI,
Emiliano "Mulata com
flores", o.s.t. - 92 x 73 cm
Ass. e dat. 1965

Lote 412 - Filippo Palizzi
- Escola Italiana "Pastor",
o.s.t. - 54 x 74 cm

Lote 552 - Péricles Sodré
"Embarcação", o.s.e.
16 x 24 cm

Lote 525 - Rubens
Gerchman "Coche em
el final del día", o.s.t. -
100 x 100 cm

Lote 22
Amadeo Luciano Lorenzato
(1900—1995), "Por do
sol", o.s.e. - 50 x 40 cm MI
e 73 x 62 cm ME.
Assinado e datado 1974

Lote 102 - Joaquim
Tenreiro "Cadeira de
encosto ondulado" -
1948. Par de cadeiras
com estrutura em
jacarandá.
Med. 90 x 45 x 54 cm

Lote 73 - SERGIO RODRIGUES
(1927 - 2014). Par de bancos
mochos - 1954. Alt. 38 cm.
Diam. 40 cm.

Lote 355 - Imagem
espanhola representando
Saint Ana entronizada. Alt.
35 cm.

Rua Pompeu Loureiro Nº 27A - Copacabana/RJ (Sede Própria)

(21) 2548-7141 / 3841-2974

(21) 99697-9790

www.robertohaddad.com.br

DE PAULA
LEILÕES

Leilão Eletrônico

Aberto p/ Lances - www.depaulaonline.com.br

CASA 04 QOTOS.(SUÍTE) (155,37m²) em TERESÓPOLIS-RJ - no Cond. Residências
"Ville Du Montagne", Estr: Francisco Smolka, 2855/Cs. 20, Quebra Frascos.
MELHOR OFERTA - Dia, 30/07/2026, 11h;

JACARÉ-RJ - PRÉDIO c/ 207m² (VAZIO) - Rua Sarandi, nº 58. Terreno: 10,55m
frente; 24,85m fundos; 30,00m lado direito; 33,64m lado esquerdo. Dias, 20/07, 31/07 e
07/08/2026, 11h. (5ª V.E. Capital - Proc. 0297683-60.2014.8.19.0001 - Falência de
Coladesi Ind. Químicas Ltda);

TIJUCA - APTO. (165M²) e 02 VAGAS e APTO. (84m²) e 01 VAGA- Rua Pinto
Guedes, nº 140. Aptos. 1.005 e 707; TERRENO - L. 04, PA 28.458, Av. Menezes Cortes
(antiga Grajaú-Jacarepaguá). Dias, 22/07, 29/07 e 05/08/2026, 11h. (7ª V. E. Capital -
Proc. nº 0120915-37.2004.8.19.0001 - Falência de Construtora Bulhões de Carvalho
Fonseca S.A);

DUQUE DE CAXIAS-RJ - TERRENO c/ 6.000m² - Estr. do Massapê, Lt. nº 485 da
Qd. nº 37, Chácaras Arcampo, medindo 50m de frente e fundos x 120m de ambos os
lados. Dias, 23/07, 28/07 e 06/08/2026, 14h. (5ª V. E. Capital - Proc. 0009801-
65.1982.8.19.0001 - Falência de CIA MORAES REGO S/A).

IMÓVEL "GRANJA MIRIM" em SIMÃO PEREIRA-MG, no Km 23 BR040 (antiga
Etr. União Indústria) c/ 95.850m². IMÓVEL "SÍTIO MARCIOLÂNDIA": medindo 73-
20-50 hectares. Dias, 22/07 e M.Oferta, Dia, 05/08/2026, 15h.

*Editais na íntegra e OUTROS, no site do leiloeiro e no site www.sindicatodosleiloeirosrj.com.br
Luiz Tenório de Paula, matríc. 19 JUCERJA - Daniele de Lima de Paula, matríc. 131 JUCERJA

Rua da Assembleia, nº 93, Gr. 1.103/1.104, Centro, RJ
(21) 2524-0545/6 - 2220-4217 - 99954-2464

ALINE MARQUES
LEILOEIRA PÚBLICA OFICIAL

QR CODE

LEILÃO JUDICIAL

INICIANDO A PARTIR DE 23/07/2026 - TJ/RJ

CAMPOS DOS GOYTACAZES: R DOS GOYTACAZES,
480/488, 2.666,24M².
SÃO GONÇALO: AP 1002, BL 12, AV. AUGUSTO
RUSCHI, 45.
SÃO JOÃO DA BARRA: AV. AFONSO NUNES, S/N,
TELE SANTANA, GRUSSI.
CACHOIRAS DE MACACU: LT 53, JAPUÍBA, COND
SANTA HELENA, EST DA AREIA BRANCA, 27.
JACAREPAGUÁ: RANTÃO FERNANDES, LT 11, QD C.
PAVUNA: AP 110, BL 09, R CAPITÃO GOUVEIA, 350.
PRAÇA SECA: AP 401, BL II, R ALBANO, 79, 59M².
SANTO CRISTO: R CARMO NETO, 24, 70M².
FINALIZANDO EM 30/07/2026 - CAEX/RJ

BARRA DA TIJUCA: AV. PREFEITO DULCÍDIO
CARDOSO, 1560, BL 02, AP 101.
RIO CLARO: SÍTIO VARGEM GRANDE, RJ-155, KM 55.
DUQUE DE CAXIAS: 1) EST SÃO THOMÉ, LTS 10 E 11,
QD 05; 2) ALFLEURY DA FONSECA, LT 16, QD 32.

EXTRAJUDICIAL

SANTA CRUZ: 10 APS, LTS 11, 12 E 13, QD D, R
SAMUEL DUARTE.

LEILÕES DE JULHO E INÍCIO DE AGOSTO
NO COMPRI - PGFN

CAMPOS DOS GOYTACAZES: AV VISCONDE DO RIO
BRANCO, 316, CS DE 2 ANDARES, C/ 2 SLS, 3 QTS.
TERESÓPOLIS: CS DE 70M², COND FAZENDA TEXAS,
EMLT DE 1.150 M².
BARRA DA TIJUCA: SL 204, BL 6, AV. DAS AMÉRICAS,
700, C/ 01 VG NO CÍTTA OFFICE MALL.
CENTRO: AP 202, AV BEIRA MAR, 216.
CAMPO GRANDE: 07 GALPÕES, PROX. A AV. BRASIL,
3.398 M² (CONST), 23.100 M² (ÁREA TOTAL).
DUQUE DE CAXIAS: GALPÃO INDUSTRIAL, R ELOI
MENDES, 8, 2.151M².
RESENDE: LT 630M², LOT MORADA DA BARRA

DIVERSAS OPORTUNIDADES NO SITE:
WWW.ALINEMARQUESLEILOEIRA.LEL.BR
Informações: (21) 99826 9319

ALEXANDRE COSTA
LEILOEIRO

LEILÃO JUDICIAL

FOTOS NO SITE

LEILÃO ONLINE

RESIDENCIAL - INGÁ

ZONA SUL DE NITERÓI

MELHOR OFERTA!

Rua Presidente Pedreira, 189, apartamento
403, Ingá, Niterói-RJ. Local
privilegiadíssimo, bairro vizinho a Icaraí,
fartamente servido por comércio,
transportes, em frente a Praça César Tinoco,
próximo as praias e a poucos minutos do
Centro de Niterói e do Museu de Arte
Contemporânea.

VENDERÁ EM LEILÃO

Dia 20/07/2026, segunda feira,

às 14:00 horas,

pela melhor oferta

(R\$ 182.500,00)

LOCAL DO LEILÃO

Leilão Online através do site:

www.alexandrecoitaleiloes.com.br

Condições do Leilão: À vista, 5% de comissão ao
Leiloeiro e custas judiciais de 1% do valor da
arrematação até o máximo permitido por Lei.

"O caminho do Senhor é perfeito"

(21) 2242-9547

Rua Sete de Setembro, 55
sala 2.601

EDITAL DE PRIMEIRO E SEGUNDO
LEILÕES PÚBLICOS E NOTIFICAÇÃO

Alienação Fiduciária (Art. 27 da Lei nº 9514/1997)

MODALIDADE: ELETRÔNICO, no SITE do Leiloeiro
www.colodeteteleiloes.com.br

FECHAMENTO DO 1º LEILÃO: 24/08/2026, às 14h - Lance
Mínimo: R\$ 446.000,00.

FECHAMENTO DO 2º LEILÃO: 25/08/2026, às 14h - Lance
Mínimo: R\$ 236.246,52.

CREDORA FIDUCIANTE: Cooperativa de Crédito Sul do Espírito
Santo - SICOOB SUL, com sede na Av. Doutor Aristides
Campos, nº 355, Basileia, Cachoeiro de Itapemirim-ES, CNPJ nº
32.467.086/0001-53.

BEM LEILADO: a) Lote de terreno de nº 14 (quatorze), da quadra
20, do loteamento denominado Praias de São José do Barreto, em
Barra de Macaé, 2º distrito deste Município de Macaé-RJ, não fôreiro e
dentro do perímetro urbano, com as seguintes confrontações:
15,00m de frente para a Rua Treze; 15,00m de fundos, com o lote nº
13; 35,00m de um lado, com o lote nº 12; e 35,00m de outro lado,
com o lote nº 16, perfazendo a área total de 525,00m, cadastrado
junto à Prefeitura Municipal de Macaé sob o nº 02.1.020.0105.0001.
Matrícula 8782, Registro de Imóveis - 3ª Ofício de Macaé. b) Lote
de terreno de nº 16 (dezesseis), da quadra 20, do loteamento
denominado Praias de São José do Barreto, em Barra de Macaé,
2º distrito deste Município de Macaé-RJ, não fôreiro e dentro do
perímetro urbano, com as seguintes confrontações: 15,00m de frente
para a Rua Treze; 15,00m de fundos, com o lote nº 15; 35,00m de um
lado, com o lote nº 14; e 35,00m de outro lado, com o lote nº 18,
perfazendo a área total de 525,00m, cadastrado junto à Prefeitura
Municipal de Macaé sob o nº 02.1.020.0120.0001. Matrícula 8783.
Registro de Imóveis - 3ª Ofício de Macaé

ÔNUS: Não consta. COMISSÃO DO LEILOEIRO: 5% da arrematação,
à vista. PAGAMENTO: À vista ou parcelado (condições no SITE do
Leiloeiro). OUTRAS: Imóveis OCUPADOS. EMITENTE DEVEDORA /
GARANTIDORA FIDUCIANTE: Ferro e Aço Macaé Comercio de
Materiais de Construção EIRELI. FIDADORES: Franciele de Oliveira
Terra e Martilen Fernandes Dias.

O presente Edital será publicado na forma da Lei 9514/97, ficando
desde já a emitente devedora, garantidores fiduciários, avalistas,
credores e terceiros interessados NOTIFICADOS do local, dia e hora
dos leilões

MAURO COLODETE - Leiloeiro Público Oficial, Matrícula
JUCEES 051/2006. Telefones (28) 99955-5000 /
(27) 99955-6685. E-mail sac@colodeteteleiloes.com.br

ALL
LEILÕES

LEILÕES JUDICIAIS

1º Leilão 28/07/2026, avaliação

2º Leilão 30/07/2026, 50% da avaliação

COBERTURA NA BARRA DA TIJUCA - RUA PEDRO
LAGO, Nº 103 - C-01 - 338 m² - DUAS VAGAS

LOJA NO GRAJAÚ - Rua Barão de Mesquita, nº 1025,
Loja A - 65m²

APARTAMENTO EM VILA ISABEL - Rua Souza Franco Nº
491, Ap 101 - 110m²

APARTAMENTO NA TIJUCA - Rua Barão de Itapagipe,
575, Ap 103 - 47 m2

APARTAMENTO NA LAPA - Rua da Lapa, 75, antigo 31,
apto 403 - 54 m²

APARTAMENTO NA PRAÇA SECA - Rua Pedro Teles, nº
279 - Apto 103 - 33 m²

IMOVEL EM PILARES - Rua Francisca Vidal, 163, Casa 2 -
255m² - garagem coberta 2 carros

www.alexandroleiloeiro.com.br

(21) 3559-2092 / (21) 97500-8904

FAÇA SEU CADASTRO E HABILITAÇÃO NO SITE

Leilão

Levy

LEILÃO 4119

LEILÃO FRANCIS
ANGELUCCI -
DOMINGOS FERREIRA
EXPOSIÇÃO: APENAS
ON-LINE.

LEILÃO: Dias 27 e 28 de
Julho de 2026, Segunda e
Terça-feira às 20h

On-Line e Ao Vivo

Organização: Francis L
Angelucci

Email: leilaoof.angelucci@gmail.com

TELEFONE e WPP: (21) 98124-
9684

LEILOEIRO: David Levy -
JUCERJA Nº 215

LOCAL: Rua Domingos Ferreira,
121/701 - Copacabana - RJ

Informações: (21) 98124-9684

LEILÃO
LIPE MOBILIÁRIO
22/07/26 às 19h

Leilão on-line
www.lipemobiliario.com.br
Exposição 21/07/2026
Informações pelo Tel.:
(21) 99809-4046

Rua Machado Coelho, 652
Vila Operária - Nova Iguaçu - RJ

Leiloeiro:
Felipe Souza [Jucerja N:343]

LEILÃO Judicial Eletrônico/
TJ-RJ/ TRT/ PGFN Imóveis,
Veículos e Equipamentos
com excelentes margens de
lucro. Leiloeiro Público:
Maurício Kronenberg (Ju-
cerja 0217). Edital, lances e
informações: www.mklance.com.br
Tel: (21) 2242-0999
WhatsApp: (21) 97990-
2997.

EDUARDO BORGERTH
Leiloeiro Oficial

Leilão de VINHOS

Selecionados

Terça-feira - 28 de Julho

a partir das 20h Catálogo Aberto

(21) 96886-7062 e arterio@gmail.com

LEILÃO N. 63459

Empréstimos
e Finanças

AQUI, SEU
ANÚNCIO
ENCONTRA
O PÚBLICO
CERTO.
ANUNCIE!

EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR

EDITOR GLOBO

bsp
LEILÕES

LEILÃO ONLINE

APTO em BOTAFOGO/RJ

Rua Lauro Muller, nº 36

Apto 1411 c/ 38 m²

1º leilão: 21/07/2026, às 11:00 h

Avaliação: R\$ 520.000,00

2º leilão: 30/07/2026, às 11:00 h

a partir de: R\$ 260.000,00

www.bspleiloes.com.br

(21) 97272-1434

(21) 98898-1434

Paulo Augusto Botelho

Leiloeiro Público Oficial - Jucerja Nº 190

Leilões Eletrônicos

Melhor Oferta: 28/07/2026 11:00h

RJ: AV. LÚCIO COSTA 3.300, AP 2501, BL 02, BARRA DA TIJUCA
RJ: RUA CONSELHEIRO MACEDO SOARES 66, AP 102, LAGOA
RJ: RUA CONDE DE BONFIM 528, AP 301, TIJUCA
RJ: RUADIAS DA ROCHA 71, AP 1001, COPACABANA
RJ: RUA CAROLINAAMADO 294 (PRÉDIO), IRAJÁ
RJ: RUA ALOYSIO FIALHO GOMES 85, AP 201, BL 21, PACIÊNCIA
RJ: ROD. PROC HAROLDO FERNANDES DUARTE, JAPUÍBA, ANGARA
RJ: RUABARÃO DO BOM RETIRO 1152 (PRÉDIO), ENGENHO NOVO
RJ: RUA ANTONIO SILVA 23, AP 303, FONSECA, NITERÓI
RJ: RUA GUSTAVO RIDEI 23 (PRÉDIO), ENGENHO DE DENTRO
RJ: RUABARÃO DE SERTÓRIO 75 (PRÉDIO), RIO COMPRIDO
RJ: RUA TENENTE FREDERICO GUSTAVO 55 (CASA), PRAÇA SECA
RJ: COND. CONDADO ALDEIA DOS REIS, AP 104, BL 03, MANARATIBA
RJ: RUA EWBANK DA CÂMARA 140 (PRÉDIO), MADUREIRA
RJ: RUA JOAQUIM MANOEL DE MACEDO 358 (CASA), RESENDE
RJ: RUA SACADURA CABRAL 250 (PRÉDIO), GAMBOA
RJ: RUADA ASSEMBLEIA 10, SALA 2222, CENTRO
RJ: RUABATIRA 70 e 70-CASAS I, II, III, IV, V, ENGENHO NOVO
RJ: RUA TREZE DE MAIO 89, CENTRO, CAMPOS DOS GOYTACAZES
RJ: AV. CESARIO DE MELO 9300, AP 202, BL 07, COSMOS
RJ: AV. GETÚLIO VARGAS 130 (OFICINA), MIRAMAR, MACAÉ
RJ: AV. GEREMÁRIO DANTAS 1442, SUBLOJAA B, PECHINCHA
RJ: RUADALBERTO BRAGA DO AMARAL 179 (GALPÃO), MACAÉ
RJ: AV. PELINCA 100, LOJA 79, CENTRO, CAMPOS
RJ: RUA VOLUNTARIOS DA PATRIA 98, AP 803, BL 02, CAMPOS
RJ: AV. PRESIDENTE VARGAS 534, 6º PAVIMENTO, CENTRO
SP: AV. MARILIA 292 (CASA), RESIDENCIAL TAMBORÉ I, BARUERI
DIVERSOS VEÍCULOS E BENS MÓVEIS - 12:00h

(21) 2608-7007

www.paulobotelholileiloeiro.com.br

AQUI, SEU ANÚNCIO
ENCONTRA O PÚBLICO
CERTO. ANUNCIE!

ACESSE
EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR
E SAIBA MAIS.

EDITOR GLOBO

VENTOS DE MUDANÇA

Após 16 anos, novo governo da Hungria inicia processo de ‘desorbanização’ do país



Líder derrotado. Cartaz de campanha do ex-premier da Hungria, Viktor Orbán, antes das eleições de abril. Derrota marcou o fim do mandato de 16 anos que mexeu em bases democráticas e na condução do Estado

FILIPE BARINI
filipe.barini@oglobo.com.br

No último dia 7, a principal TV pública da Hungria interrompeu a programação e surpreendeu os espectadores com um pedido de desculpas: “A mídia pública não pode mentir.” A mensagem sintetiza a rápida sequência de reformas, iniciada após as eleições de abril, e que tem um objetivo claro: desfazer o domínio exercido pelo ex-premier Viktor Orbán sobre praticamente todos os espaços do Estado por 16 anos.

— Este é um momento histórico e que traz uma tarefa imensa, uma vez que a democratização após um período iliberal é algo inédito — afirmou ao GLOBO Zsuzsanna Szelényi, diretora da Academia de Liderança do Instituto de Democracia da Universidade da Europa Central (CEU). — Ninguém sabe exatamente como fazer isso e vivemos em um contexto internacional no qual a democratização não é tendência predominante.

IDEAL REVOLUCIONÁRIO
Após sua eleição em 2010, Orbán, um dos principais expoentes da extrema direita global e da chamada democracia iliberal — que mantém uma imagem democrática aparente, mas internamente controla instituições e restringe direitos — transformou o Estado húngaro em uma extensão de seu partido, o Fidesz. Desde a imprensa estatal, responsável por reproduzir seu discurso, até universidades, empresas públicas e os três Poderes. Como escreveu Szelényi em seu livro, “Democracia maculada: Viktor Orbán e a

subversão da Hungria”, Orbán se considerava à frente de um processo revolucionário para remodelar o país à sua imagem e a seus valores.

— As ações de Orbán visavam à destruição do Estado de Direito, inclusive por meio do enfraquecimento deliberado dos mecanismos de freios e contrapesos — explicou András Léderer, chefe de Advocacy do Comitê Húngaro de Helsinque (HHC), ONG que atua na defesa dos direitos humanos, ao GLOBO. — Esse enfraquecimento ocorreu por diversos métodos ao longo da última década e meia, sendo a ocupação de instituições supostamente independentes, por meio da nomeação de aliados políticos, uma prática recorrente.

Mas a fortaleza de Orbán viu fissuras em 2024, quando o opositor Tisza, agora liderado pelo ex-aliado Péter Magyar, deu sinais de forçanas eleições para o Parlamento Europeu daquele ano. Nas eleições de abril deste ano, Magyar apostou no cansaço dos húngaros com o orbanismo, com o afastamento de Bruxelas e em promessas de uma ampla reforma no Estado. Ao final, comandou a histórica vitória da oposição e imediatamente lançou um plano de governo pautado em duas palavras: mudança geral.

— O povo húngaro nos deu um mandato para pôr fim a décadas de deriva — disse Magyar em seu discurso de posse, em maio. — Eles nos deram um mandato para abrir um novo capítulo na História da Hungria. Não apenas para mudar o governo, mas também para mudar o sistema. Para recomeçar.

Com maioria na Assembleia



Novas faces. Péter Magyar, novo primeiro-ministro da Hungria, levanta bandeira durante comício antes da votação de abril

Nacional, as medidas começaram a ser aprovadas em junho, centradas em ações para fortalecer o combate à corrupção e a limitar poderes. Um dos alvos eram as Kevkas, fundações de gestão de ativos de interesse público, responsáveis, sob Orbán, pela gestão de universidades e instituições culturais. Chefiadas por aliados, eram apontadas como um caminho rotineiro para o desvio bilionário de verbas e como um mecanismo de controle da produção acadêmica e cultural.

— Agora que o partido de Orbán saiu do poder, ficou escancarada a má gestão do Estado húngaro. É uma situação bastante dramática e, em parte, a razão pela qual Orbán perdeu: as pessoas começaram a perceber que, na verdade, o país está em caos — diz Szelényi.

Os poderes das autoridades anticorrupção foram ampliados e as regras sobre transparência no serviço público, fortalecidas. O país cancelou a sa-

ída do Tribunal Penal Internacional, encerrou processos contra jornalistas e ativistas LGBTQIAPN+ e eliminou o Escritório de Proteção à Soberania, usado para perseguir vozes dissidentes. O estado de emergência, em vigor desde 2020 e que permitia governar por decreto, foi encerrado, e a Hungria voltou, segundo Magyar, “à normalidade”. No campo externo, foi adotada uma postura pró-Ucrânia, o que reabriu o caminho para sua adesão ao bloco europeu.

REMODELANDO O GOVERNO
O comando dos meios públicos de comunicação foi entregue a jornalistas e outros profissionais experientes, e não a políticos afins ao governo, como antes. Partiu da nova administração a decisão de interromper a programação dos veículos e fazer o pedido de desculpas. Na semana passada, a Assembleia aprovou uma

Emenda Constitucional impondo um limite de 12 anos ao mandato dos parlamentares, restabelecendo o teto de 70 anos para os ministros da Corte Constitucional — que havia sido abolido em 2013 por Orbán — e, no gesto mais agudo, afastando o presidente Tamás Sulyok. Apesar de ter um cargo essencialmente cerimonial no parlamentarismo húngaro, ele tem alguns poderes, como o de conceder indultos. Os mandatos dos primeiros-ministros também foram limitados a 8 anos. O Fidesz boicotou a votação, chamada por Orbán de “ataque sem precedentes à ordem democrática”.

— Entendemos que a reconstrução de um sistema democrático, baseado em freios e contrapesos, não pode ser alcançada enquanto instituições-chave permanecerem sob o comando de indivíduos que desempenharam um papel fundamental no desman-

telamento desses mesmos freios e contrapesos e na manutenção do sistema iliberal de Orbán — destaca Léderer.

As reformas são apresentadas como resposta ao eleitorado húngaro e servem para demonstrar à União Europeia (UE), com quem Orbán vivia às turras, que os tempos são outros em Budapeste. Em maio, Bruxelas liberou o acesso a € 16,5 bilhões (R\$ 96,8 bilhões) em fundos congelados por violações ao Estado Democrático de Direito, aos direitos da população LGBTQIAPN+ e à ausência de medidas de combate à corrupção. Na ocasião, a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, disse que “já podemos sentir um forte vento de mudança soprando pela Hungria”.

CELERIDADE PREOCUPA
Mas a pressa na implementação acendeu sinais de alerta. Em junho, a Human Rights Watch expressou preocupação com o limite ao mandato dos parlamentares e com o afastamento do presidente, dizendo que remetem “aos métodos da era Fidesz” e pedindo respeito aos “requisitos fundamentais de devido processo legal e justiça”.

— O partido de Magyar diz que essa situação durará apenas alguns meses e que isso também está relacionado aos fundos da UE e à exigência de uma legislação célere contra o suborno e a corrupção; trata-se também de uma necessidade política — afirma Szelényi, que atuou como deputada da Assembleia Nacional em dois mandatos, o último encerrado em 2018. — Creio que o governo tem um plano claro, eles compartilharam com os cidadãos o que pretendem alcançar até o final do verão (no Hemisfério Norte) e agora estão conduzindo esse processo.

Derrotado, Orbán observa o desmantelamento de seu domínio das margens. Ele renunciou à cadeira na Assembleia em abril, após a derrota do Fidesz, e evita aparições públicas. Recentemente, foi visto acompanhando jogos da Copa do Mundo nos EUA. Mas Léderer acredita que, mesmo enfraquecido, pode ser cedo para publicar o obituário político do homem que tentou transformar a Hungria na capital da extrema direita global.

— Ex-primeiros-ministros frequentemente permanecem como atores influentes, seja direta ou indiretamente. Os últimos 16 anos deixaram sua marca não apenas nas instituições e no arcabouço jurídico da Hungria, em sua economia e nas relações exteriores, mas também em todos nós que tivemos de vivenciar esse período — afirma. — Infelizmente, curar feridas, reconstruir o engajamento cívico democrático e restaurar a confiança dos cidadãos de que as instituições públicas podem servir ao interesse público exigirá muito mais tempo.

BERNARDO LIMA
bernardo.lima@bsb.oglobo.com.br
BRASILIA

A sobretaxa de 25% anunciada pelos Estados Unidos sobre produtos brasileiros inaugura um novo momento na relação entre Luiz Inácio Lula da Silva e Donald Trump. Após meses de negociações sem avanços, o Palácio do Planalto decidiu adotar uma postura mais cautelosa diante da Casa Branca: evitar iniciativas de aproximação, fazer com que o presidente brasileiro responda apenas a críticas feitas diretamente pelo líder americano e manter as conversas concentradas na equipe técnica, enquanto avalia que Washington tende a pos- tergar um acordo comercial até as eleições brasileiras.

Depois de uma surpreen- dente “química” e de encon- tros presenciais, Lula não conseguiu evitar reveses, co- mo a classificação de facções brasileiras como terroristas e a nova tarifa.

Do lado brasileiro, a ten- dência também é não dar pri- oridade à análise da indicação do novo embaixador america- no em Brasília. Auxiliares do presidente afirmam que, no Planalto, prevalece a avalia- ção de que Washington deve “sentar em cima” das negocia- ções sobre a tarifa até as elei- ções, na expectativa de esta- belecer uma interlocução mais favorável com um eventual governo de direita.

CINCO REUNIÕES

As negociações com o go- verno americano contaram com cinco reuniões de alto nível entre ministros de Lu- la e auxiliares de Trump. Nas conversas, os americanos exi- giram contrapartidas conside- radas “indignas” pelo governo Lula, como tarifa zero para bens industriais, máquinas e equipamentos, indústria quí- mica, setor espacial e automo- tivo, além de zerar tarifa do etanol e não regulamentar pla- taformas digitais.

Em outro desgaste recente, Trump escolheu Daniel Pe- rez (um parlamentar da Flórida, próximo ao presi- dente) para o cargo de embai- xador do país no Brasil sem consulta formal prévia ao go- verno brasileiro, como é pra- xe nessas situações, causan- do incômodo no Itamaraty. Diante do atropelo de proto- colos, auxiliares relatam que o governo brasileiro não terá



PRESIDÊNCIA/RICARDO STUCKERT/7-5-2026



ANDREW CABALLERO-REYNOLDS/AFP/26-10-2025

Antes e depois. Após início marcado por gestos de cordialidade, Lula e Trump vivem um momento de distanciamento, agravado pela disputa em torno das tarifas

‘Química’ entre Lula e Trump esfria após novo tarifaço

Estratégia do Planalto é de evitar iniciativas de aproximação, restringir as respostas do presidente e manter as negociações no campo técnico

pressa para avaliar o nome de Perez, e fará um pente-fino prévio, para checar posiciona- mentos do parlamentar sobre o Brasil.

Agora, auxiliares de Lula buscam medir os próximos passos da relação entre os pre- sidentes. Lula não deve pou- par críticas em temas como guerras, mas a tendência é também tentar não escalar as tensões e responder caso Trump faça críticas diretas.

Nenhum telefonema ou en- contro com Trump deve ser sugerido pelo governo, consi- derando também que a priori- dade do presidente america- no agora é o conflito no Ori- ente Médio. Em evento no Rio de Janeiro na última sex- ta-feira, Lula deu o tom do dis- curso que deve ser adotado:

— Vou deixar para falar do tarifaço quando o Trump fa-

lar. Enquanto ele não falar, eu não falarei.

A percepção é de que o presidente deve se resguar- dar para responder apenas a uma figura política à sua al- tura. Críticas como a do se- cretário de Estado dos EUA, Marco Rubio, que disse na semana passada que Lula não negociou as tarifas, se- rão respondidas pelo minis- tro das Relações Exteriores, Mauro Vieira.

O tom adotado na reação da nova taxação deve ditar como Lula tratará o tema às vésperas da eleição. Desde o ano passado, o tarifaço se tor- nou uma pauta importante para a popularidade do presi- dente, principalmente com o envolvimento da família Bol- sonaro com o governo de Trump pelas tarifas.

O governo brasileiro che-

gou a afirmar, inclusive, que acionaria a Lei da Reciprocidade, que permite ao Brasil impor tarifas adicionais, sus- pender acordos ou barrar pa- tentes em retaliação a medi- das como o tarifaço. Porém, o tom nos bastidores é de caute- la, com a avaliação de que é melhor esperar antes de ado- tar uma medida concreta.

A sobretaxa de 25% deve atingir cerca de R\$ 11 bilhões em exportações do agro e da indústria, segundo a Câmara do Comércio Americana (Amcham Brasil). Para o ex- secretário de Comércio Exte- rior, Welber Barral, a eleição brasileira tem sido um ele- mento importante para o go- verno americano, que tem interesse em uma gestão mais à direita no Brasil.

— Isso seguramente está sendo considerado ao colo- car mais barreiras contra o Brasil — diz o consultor da BMJ, que destaca que o uso da lei da reciprocidade é par- te da negociação: — É natural que o Brasil adote reciprocidade. Os EUA já têm um su- perávit gigantesco que tem aumentado esse ano por conta das barreiras que eles im- puseram, então é natural que o Brasil também reaja até pa- ra obrigar uma negociação.

OPINIÕES DIVIDIDAS

Professor da Universidade Internacional da Flórida, Guilherme Casarões desta- ca que mesmo com as tarifas e gestos recentes contra o Brasil, o governo Trump tem opiniões divididas em como conduzir as relações.

— Dentro da própria Casa Branca, não há consenso a res- peito de como lidar com o Bra- sil. Trump percebeu instinti- vamente que o Lula era uma fi- gura com quem ele poderia conversar. Mas há figuras mais ideológicas que conturbaram a relação, como Marco Rubio, que faz uma série de críticas ao governo brasileiro — diz o ci- entista político.

Para o professor do Insper Leandro Cosentino, Lula po- de adotar uma postura res- guardada em discursos inter- nacionais, mas o tema pode ser um ativo da campanha.

— Acho difícil que Lula lan- ce mão de uma narrativa para de alguma forma capitalizar com discurso da soberania. O governo deve manter os canais abertos, claro, mas muito dificilmente deve avançar em algo com Trump.

ENTREVISTA

Jill Tarter, ASTRÔNOMA

‘PRECISAMOS ENCONTRAR UM JEITO DE NÃO NOS DESTRUIRMOS’

BRUNO ROMANI bruno.romani@edglobo.com.br SÃO PAULO

Há pelo menos 50 anos Jill Tarter dedica sua vida a buscar sinais de civi- lização avançada fora da Terra. Especialista em radi- oastronomia, ela fundou em 1984 o Instituto SETI (sigla em inglês para Busca por Inteligência Extrater- reste), que analisa sinais captados por grandes redes de radiotelescópios. Tarter virá ao Brasil para o Rio Innovation Week, onde dará uma palestra em 4 de agosto. Ela conversou com o GLOBO sobre seu traba- lho, o impacto da inteligên- cia artificial na ciência e a crescente presença de bili- onários no setor espacial.

Você dedicou a carreira a uma pergunta que talvez nunca

veja respondida. Isso lhe ensinou uma relação diferente com o tempo?

A busca por vida além da Terra me ensinou a valorizar a passagem do tempo. Te- mos uma tecnologia com pouco mais de cem anos. Como espécie, existimos há alguns milhares de anos em uma galáxia com cerca de 10 bilhões de anos. Em termos cósmicos, esse período de investigação foi curto. Tal- vez seja necessário desenvol- ver uma física completa- mente nova. Pode ser que ainda não tenhamos amadurecido o suficiente para criar instrumentos capazes de detectar as evidências que existem por aí. Mas isso não significa que devemos aban- donar essa procura.



THOR NIELSEN / NTN

Tecnologia. Jill Tarter acredita que a IA tem enorme potencial na astronomia

O Paradoxo de Fermi diz que as civilizações destroem a si mesmas antes de serem ouvidas. Chegaremos ao fim antes que outras civilizações possam nos descobrir?

Essa é uma das razões pelas quais trabalho com o SETI. Se tivermos sucesso, talvez descubramos que alguma civilização conseguiu atra- vessar a fase de adolescência tecnológica. Se detectarmos alguma coisa, é provável que os primeiros sinais venham

das civilizações mais anti- gas, mais brilhantes e mais tecnologicamente avança- das. O simples fato de saber que outra espécie conseguiu superar esse desafio já seria uma enorme fonte de inspi- ração. Precisamos encon- trar um jeito de não nos destruirmos.

Como a IA está transformando a astronomia?

O potencial é enorme. Fico admirada com a quantida-

de e a diversidade de infor- mações quando olho para a IA, mas já vi demonstrações de como ela pode inventar informações. Por isso, acre- dito que sempre será neces- sário um ser humano. Mas o que mais me impressiona é a velocidade com que isso está acontecendo. Hoje conseguimos integrar da- dos provenientes de um número enorme de fontes diferentes, o que permite identificar relações entre conjuntos de informações que, à primeira vista, pareciam completamente des- conectados.

A corrida pela IA está tirando recursos de outros campos da ciência?

Ao longo da História, sem- pre tivemos que recorrer a diferentes fontes de finan- ciamento para a pesquisa científica. A diferença tal- vez seja apenas a escala. Hoje há muito mais dinhei- ro circulando nessa área.

Qual é o risco de a ciência depender de bilionários para ser financiada?

Provavelmente você só

seguirá esse caminho quan- do não houver outra alter- nativa. Ou seja, quando as fontes tradicionais de fi- nanciamento deixarem de existir. Os bilionários sem- pre estiveram presentes na História da ciência e viabi- lizaram descobertas impor- tantes. Mas esse não é o modelo ideal porque, em geral, eles querem mudar o mundo, e querem fazer isso amanhã.

Como enxerga a maneira como o governo americano vem explorando a ideia de OVNI's?

Quanto à ideia de tornar os dados públicos, acho exce- lente. Já em relação a tomar cloroquina e algumas das outras sugestões que ele fez... nem tanto. O fato de uma pessoa carismática, que se comunica bem e aparece na televisão, afir- mar alguma coisa não signi- fica que ela esteja certa. Não busque respostas com celebridades. Converse com cientistas que real- mente entendem a nature- za dos dados que foram coletados.

COPA 2026

EUA • MEX • CAN • 26

TARDA, MAS NÃO FALHA

Espanha domina a Argentina, encontra gol que lhe faz justiça na prorrogação e é bicampeã do mundo

MANSUR

Brasil não precisa imitar a Espanha, mas deve erguer projeto estável

PÁGINA 2

DESPEDIDA?

Messi encerra sua trajetória brilhante em dia de jogador comum

PÁGINA 10

Olhar argentino.

Rodri, capitão da Espanha, levanta a taça de campeão da Copa do Mundo





CARLOS EDUARDO MANSUR

esporteglb@oglobo.com.br

ESPAÑA CAMPEÑA: E NÓS, PARA ONDE VAMOS?

Conta a história do futebol que campeões ditam tendências. Mais ainda quando esses campeões se consagram numa final tão dominante — e até certo ponto frustrante, porque durante muitos dias se projetou um duelo, e, no fim das contas, o que aconteceu em Nova Jersey foi um monólogo futebolístico. Então, sob o ponto de vista brasileiro, cabe tentar entender para onde vamos após o título da Espanha.

Quando os mesmos espanhóis ganharam o mundo em 2010, em meio à brutal dominação do Barcelona de Guardiola, era como se o chamado Jogo de Posição fosse uma referência da “forma certa” de se jogar futebol. Em todos os continentes, surgiram cópias, boa parte delas rascunhos mal desenhados. Mas muitos conceitos daquele time terminaram incorporados ao jogo contemporâneo. Hoje, a lei da ação e reação do futebol já fizera emergir maneiras eficientes de enfrentar o modelo posicional, até que a Espanha se firma como a melhor seleção do planeta praticando uma releitura desta exata forma de se praticar futebol. Que lição o Brasil tira disso? O risco é exatamente ter a leitura equivocada do que aconteceu. Nova Jersey não assistiu à comprovação da superioridade do jogo posicional sobre o modelo de aproximações e associações curtas dos argenti-

nos. O que houve foi uma imensa imposição desta Espanha sobre esta Argentina. O futebol não cria modelos infalíveis ou fórmulas prontas, tampouco aposenta ideias. Então, o Brasil não precisa, necessariamente, viver outra febre, outra epidemia de cópias do modelo espanhol. Há mil maneiras de se jogar e ganhar.

Brasil precisa preencher lacunas na formação e ter um projeto estável na CBF

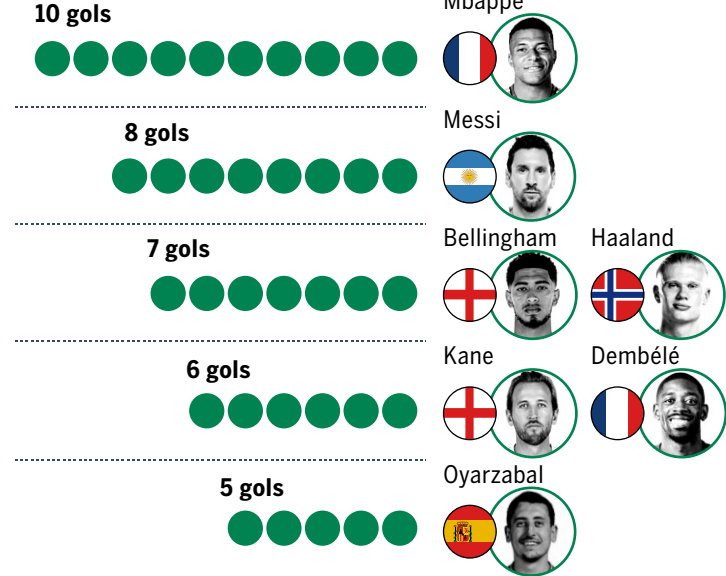
O que existiu na construção desta Espanha campeã do mundo, isto sim, foi o que mais falta ao Brasil quando o assunto é seleção: um norte. Há um projeto de futebol em torno da equipe que representou a Espanha no Mundial, após ciclos de Copas mal jogadas em 2014 e 2018, mas que não desfizeram a crença no tipo de futebol que o país abraçou. E, como em todo projeto de futebol bem-sucedido, há os planos e os felizes encontros. O surgimento de Lamine Yamal e Nico Williams, símbolos de um mundo sem fronteiras, de uma Europa multiétnica, multicultural, deu ao jogo de posse e passes o acréscimo do drible, da agressividade perto do gol

rival. E, nos últimos três anos e meio, Luis de la Fuente trabalhou com esta equipe de forma estável. O Brasil não precisa ser a Espanha, jogar como ela. Precisa preencher as lacunas de sua formação, em setores como o meio-campo e as laterais, mas fundamentalmente ter um projeto de futebol estável na CBF, voltado para a seleção, para os grandes torneios. Quanto à final, ao jogo, a Espanha superou a Argentina em todas as fases e faces da partida. Se os argentinos ameaçavam pressionar, Rodri se colocava como homem livre para distribuir o jogo. Se os meias MacAllister ou Enzo Fernández eram atraídos, Olmo e Oyarzabal esbanjavam leitura de espaços para encontrar a bola. Faltava à Espanha um finalizador, talvez a grande lacuna de sua escola. Mas a ampla posse, o amplo domínio coletivo, foi levando a Argentina à exaustão. E a expulsão de Enzo Fernández foi o golpe fatal sobre um time que só conseguia resistir, nunca ameaçar. Na prorrogação, 16 anos após Iniesta, Ferran Torres fez o gol que voltou a consagrar a crença no jeito espanhol de jogar futebol.

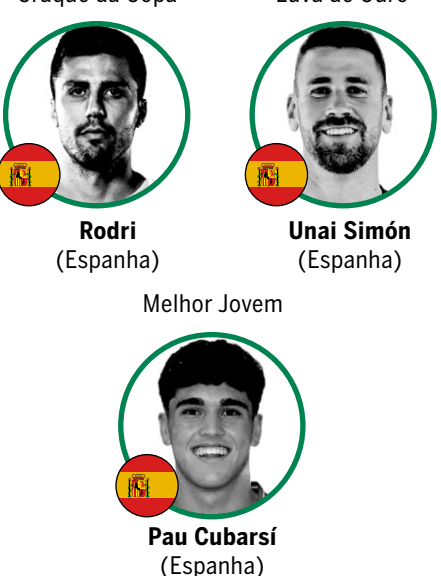
Os campeões mundiais



Artilheiros



Premiações



GRUPO A									
		1º México	P	J	V	E	D	SG	
		2º África do Sul	9	3	3	0	0	6	
		3º Coreia do Sul	4	3	1	1	1	-1	
		4º Tchêquia	3	3	1	0	2	-1	
			1	3	0	1	2	-4	
Data	Local	Horário	Jogo						
11/6	Cid. do México	16h	México	2	X	0	África do Sul		
11/6	Guadalajara	23h	Coreia do Sul	2	X	1	Tchêquia		
18/6	Atlanta	13h	Tchêquia	1	X	1	África do Sul		
18/6	Guadalajara	22h	México	1	X	0	Coreia do Sul		
24/6	Cid. do México	22h	Tchêquia	0	X	3	México		
24/6	Monterrey	22h	África do Sul	1	X	0	Coreia do Sul		

GRUPO B									
		1º Suíça	P	J	V	E	D	SG	
		2º Canadá	7	3	2	1	0	4	
		3º Bósnia	4	3	1	1	1	5	
		4º Catar	4	3	1	1	1	-1	
			1	3	0	1	2	-8	
Data	Local	Horário	Jogo						
12/6	Toronto	16h	Canadá	1	X	1	Bósnia		
13/6	São Francisco	16h	Catar	1	X	1	Suíça		
18/6	Los Angeles	16h	Suíça	4	X	1	Bósnia		
18/6	Vancouver	19h	Canadá	6	X	0	Catar		
24/6	Vancouver	16h	Suíça	2	X	1	Canadá		
24/6	Seattle	16h	Bósnia	3	X	1	Catar		

GRUPO C									
		1º BRASIL	P	J	V	E	D	SG	
		2º Marrocos	7	3	2	1	0	6	
		3º Escócia	7	3	2	1	0	3	
		4º Haiti	3	3	1	0	2	-3	
			0	3	0	0	3	-6	
Data	Local	Horário	Jogo						
13/6	Nova Jersey	19h	BRASIL	1	X	1	Marrocos		
13/6	Boston	22h	Haiti	0	X	1	Escócia		
19/6	Boston	19h	Escócia	0	X	1	Marrocos		
19/6	Filadélfia	21h30	BRASIL	3	X	0	Haiti		
24/6	Miami	19h	Escócia	0	X	3	BRASIL		
24/6	Atlanta	19h	Marrocos	4	X	2	Haiti		

GRUPO D									
		1º Estados Unidos	P	J	V	E	D	SG	
		2º Austrália	6	3	2	0	1	4	
		3º Paraguai	4	3	1	1	1	0	
		4º Turquia	4	3	1	1	1	-2	
			3	3	1	0	2	-2	
Data	Local	Horário	Jogo						
12/6	Los Angeles	22h	Estados Unidos	4	X	1	Paraguai		
14/6	Vancouver	1h	Austrália	2	X	0	Turquia		
19/6	Seattle	16h	Estados Unidos	2	X	0	Austrália		
20/6	São Francisco	0h	Turquia	0	X	1	Paraguai		
25/6	Los Angeles	23h	Turquia	3	X	2	Estados Unidos		
25/6	São Francisco	23h	Paraguai	0	X	0	Austrália		

GRUPO E									
		1º Alemanha	P	J	V	E	D	SG	
		2º Costa do Marfim	6	3	2	0	1	6	
		3º Equador	6	3	2	0	1	2	
		4º Curaçao	4	3	1	1	1	0	
			1	3	0	1	2	-8	
Data	Local	Horário	Jogo						
14/6	Houston	14h	Alemanha	7	X	1	Curaçao		
14/6	Filadélfia	20h	C. do Marfim	1	X	0	Equador		
20/6	Toronto	17h	Alemanha	2	X	1	C. do Marfim		
20/6	Kansas	21h	Equador	0	X	0	Curaçao		
25/6	Filadélfia	17h	Curaçao	0	X	2	C. do Marfim		
25/6	Nova Jersey	17h	Equador	2	X	1	Alemanha		

GRUPO F									
		1º Holanda	P	J	V	E	D	SG	
		2º Japão	7	3	2	1	0	6	
		3º Suécia	5	3	1	2	0	4	
		4º Tunísia	4	3	1	1	1	0	
			0	3	0	0	3	-10	
Data	Local	Horário	Jogo						
14/6	Dallas	17h	Holanda	2	X	2	Japão		
14/6	Monterrey	23h	Suécia	5	X	1	Tunísia		
20/6	Houston	14h	Holanda	5	X	1	Suécia		
21/6	Monterrey	1h	Tunísia	0	X	4	Japão		
25/6	Dallas	20h	Japão	1	X	1	Suécia		
25/6	Kansas	20h	Tunísia	1	X	3	Holanda		

GRUPO G									
		1º Bélgica	P	J	V	E	D	SG	
		2º Egito	5	3	1	2	0	4	
		3º Iraã	5	3	1	2	0	2	
		4º Nova Zelândia	3	3	0	3	0	0	
			1	3	0	1	2	-6	
Data	Local	Horário	Jogo						
15/6	Seattle	16h	Bélgica	1	X	1	Egito		
15/6	Los Angeles	22h	Iraã	2	X	2	Nova Zelândia		
21/6	Los Angeles	16h	Bélgica	0	X	0	Iraã		
23/6	Houston	22h	Nova Zelândia	1	X	3	Egito		
27/6	Seattle	0h	Egito	1	X	1	Iraã		
27/6	Vancouver	0h	Nova Zelândia	1	X	5	Bélgica		

GRUPO H									
		1º Espanha	P	J	V	E	D	SG	
		2º Cabo Verde	7	3	2	1	0	5	
		3º Uruguai	3	3	0	3	0	0	
		4º Arábia Saudita	2	3	0	2	1	-1	
			2	3	0	2	1	-4	
Data	Local	Horário	Jogo						
15/6	Atlanta	13h	Espanha	0	X	0	Cabo Verde		
15/6	Miami	19h	Arábia Saudita	1	X	1	Uruguai		
21/6	Atlanta	13h	Espanha	4	X	0	Arábia Saudita		
21/6	Miami	19h	Uruguai	2	X	2	Cabo Verde		
26/6	Houston	21h	Cabo Verde	0	X	0	Arábia Saudita		
26/6	Guadalajara	21h	Uruguai	0	X	1	Espanha		

GRUPO I									
		1º França	P	J	V	E	D	SG	
		2º Noruega	9	3	3	0	0	8	
		3º Senegal	6	3	2	0	1	1	
		4º Iraque	3	3	1	0	2	2	
			0	3	0	0	3	-11	
Data	Local	Horário	Jogo						
16/6	Nova Jersey	16h	França	3	X	1	Senegal		
16/6	Boston	19h	Iraque	1	X	4	Noruega		
22/6	Filadélfia	18h	França	3	X	0	Iraque		
22/6	Nova Jersey	21h	Noruega	3	X	2	Senegal		
26/6	Boston	16h	Noruega	1	X	4	França		
26/6	Toronto	16h	Senegal	5	X	0	Iraque		

GRUPO J									
		1º Argentina	P	J	V	E	D	SG	
		2º Áustria	9	3	3	0	0	7	
		3º Argélia	4	3	1	1	1	0	
		4º Jordânia	4	3	1	1	1	-2	
			0	3	0	0	3	-5	
Data	Local	Horário	Jogo						
16/6	Kansas	22h	Argentina	3	X	0	Argélia		
17/6	São Francisco	1h	Áustria	3	X	1	Jordânia		
22/6	Dallas	14h	Argentina	2	X	0	Iraque		
23/6	São Francisco	0h	Jordânia	1	X	2	Argélia		
27/6	Kansas	23h	Argélia	3	X	3	Áustria		
27/6	Dallas	23h	Jordânia	1	X	3	Argentina		

GRUPO K									
		1º Colômbia	P	J	V	E	D	SG	
		2º Portugal	7	3	2	1	0	3	
		3º R. D. Congo	5	3	1	2	0	5	
		4º Uzbequistão	4	3	1	1	1	1	
			0	3	0	0	3	-9	
Data	Local	Horário	Jogo						
17/6	Houston	14h	Portugal	1	X	1	R. D. Congo		
17/6	C. do México	23h	Uzbequistão	1	X	3	Colômbia		
23/6	Houston	14h	Portugal	5	X	0	Uzbequistão		
23/6	Guadalajara	23h	Colômbia	1	X	0	R. D. Congo		
27/6	Miami	20h30	Colômbia	0	X	0	Portugal		
27/6	Atlanta	20h30	R. D. Congo	3	X	1	Uzbequistão		

||
||
||

UM TÍTULO QUE COROA A FORÇA COLETIVA DA ESPANHA

Em uma final completamente dominada pelos espanhóis, Ferran Torres marca o gol que dá o bi mundial à sua seleção. Com Messi pouco inspirado, a Argentina contou com o goleiro Dibu Martínez para resistir à pressão rival e levar o jogo à prorrogação

RAFAEL OLIVEIRA
rafael.oliveira@extra.inf.br
NOVA JERSEY, EUA

Lamine Yamal tentou ir à linha de fundo, distastiu de passar pela marcação e acionou Pedro Porro. O lateral levantou na medida para Nico Williams, na segunda trave, recuar de cabeça para Ferran Torres, livre na área, fuzilar as redes. A descrição do gol que deu à Espanha seu segundo título mundial (o primeiro fora em 2010) resume o grande mérito da equipe de Luis de la Fuente: saber extrair o melhor de seus talentos como um coletivo. Justamente o que faltou à Argentina, que ontem não contou com um Messi inspirado.

A final da Copa do Mundo passou longe das melhores da história, o que acabou sendo uma ducha de água fria após o ainda inesquecível 3 a 3 entre França e Argentina, na edição de 2022. A falta de brilho certamente se deve à pouca emoção. Mas não havia como ser diferente. Afinal, apesar do placar magro, foi uma disputa muito desequilibrada.

É difícil não usar a expressão choque de realidade, tão batida no futebol. Pois foi o que se viu nos 120 minutos. A Argentina, que chegou até a decisão muito graças à liderança técnica e emocional de Messi, desta vez se viu “nua” diante da atuação discreta de seu craque. E poucas vezes uma final de Copa teve um time tão dominante em relação ao outro.

EXPULSÃO COMPLICA ARGENTINOS

Se o placar não entrega, os números escancaram o que foi a superioridade espanhola. Foram impressionantes 762 passes trocados contra 358 dos argentinos e um controle da bola em 65% do tempo. Enquanto o time de De la Fuente finalizou 20 vezes (sendo 12 na direção do gol), Messi & cia. só concluíram duas jogadas, já no fim da prorrogação. Ainda assim, nenhuma no sentido da meta rival.

— A partida deveria ter sido decidida bem antes. As intervenções do Dibu (Martínez) nos impediram de vencer mais cedo. Mas é uma final de Copa e você tem que sofrer mesmo contra dez homens. Estávamos preparados para tudo — disse De la Fuente.

De fato, se a Argentina não perdeu por mais, foi graças a Dibu. Mesmo tendo disputa-



Na História.
Ferran Torres chuta para marcar o gol do título espanhol, sem defesa para Dibu Martínez

do a Copa no sacrifício, em razão de uma fratura num dos dedos da mão direita, ele quase conseguiu manter sua equipe viva até a disputa de pênaltis. Saiu de campo com 11 defesas. Algumas de finalizações ruins dos espanhóis, é

verdade. Ainda assim, até o gol de Ferran, o goleiro argentino vinha sendo o grande nome da partida.

— Eles foram melhores. Mas tenho ótimas lembranças deste grupo. Temos que valorizar o fato de termos

chegado até aqui. É incrivelmente difícil — afirmou o técnico Lionel Scaloni.

A Espanha foi o oposto de sua rival. Embora tivesse uma coleção de jogadores de grande capacidade individual, como Lamine Yamal, Nico Wil-

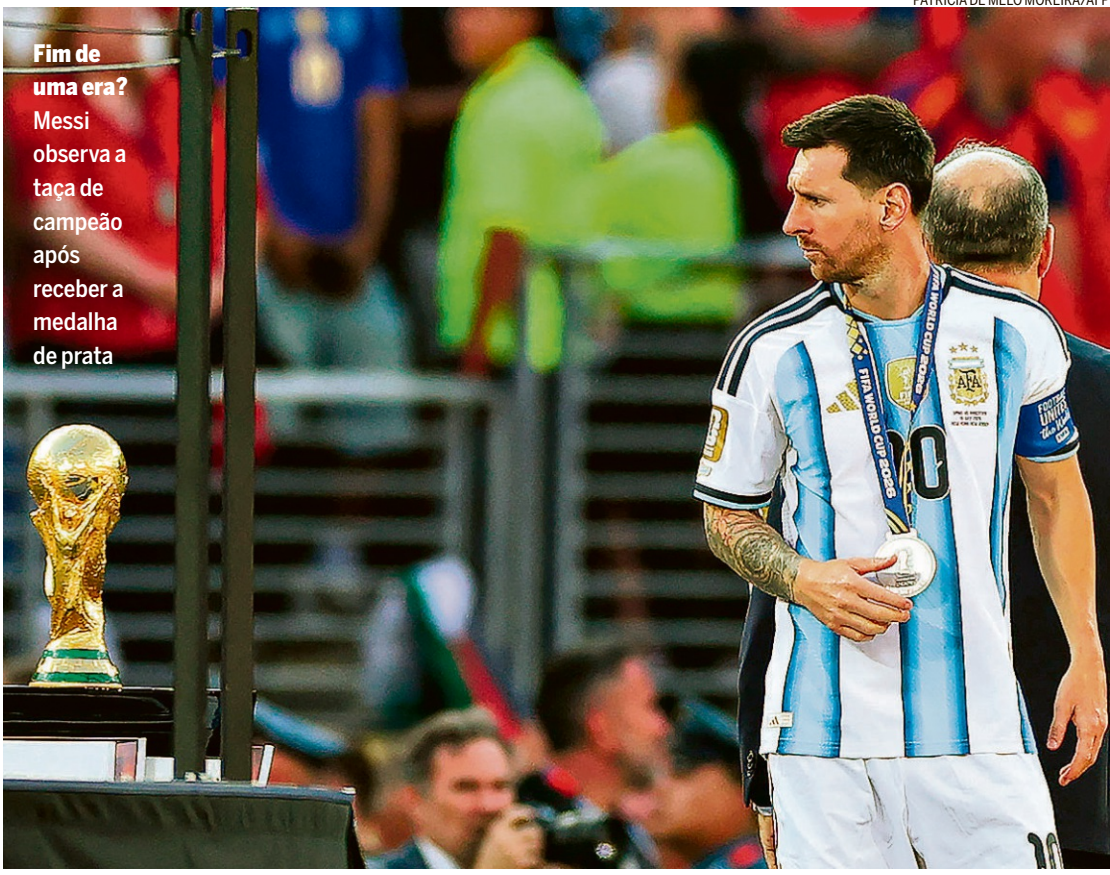
liams, Cubarsí e Rodri, jogou um futebol tão coletivo que, algumas vezes, fez parecer que não tinha estrelas. Por isso, o heroísmo improvável de Ferran Torres não soa tão estranho nesta seleção.

Os espanhóis ganharam a

disputa no meio de campo, o que explica, em parte, o domínio. Mas passaram quase todo o primeiro tempo sem conseguir entrar na área adversária. Os caminhos se abriram no segundo tempo, com as entradas de Nico, Torres, Merino e Pedri. O time ganhou mobilidade diante de uma Argentina cansada de tanto se defender e sem escape ofensivo.

A resistência hermana sofreu um duro golpe aos 47, quando Enzo Fernández levou o segundo amarelo por falta dura em Cubarsí e foi expulso. Com um a menos, a Argentina viveu um pesadelo no primeiro tempo da prorrogação. Foi o momento de maior domínio espanhol, com 72% de posse. O gol de Torres saiu logo no primeiro minuto extra, praticamente definindo o jogo.

Naturalmente, os argentinos tentaram tirar forças de onde já não tinham na segunda etapa da prorrogação. E quase empataram quando Simeone isolou uma bola na frente do gol. Mas a verdade é que, àquela altura, o empate teria sido uma grande injustiça com o que foi o jogo.



FINAL



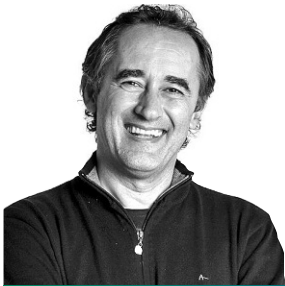
ESPANHA
Unai Simón; Pedro Porro, Cubarsí, Laporte (Eric García) e Cucurella; Rodri (Zubimendi), Fabián Ruiz (Pedri) e Dani Olmo (Merino); Lamine Yamal, Baena (Nico Williams) e Oyarzabal (Ferran Torres). Técnico: Luis de la Fuente.

ARGENTINA
Dibu Martínez; Montiel (Molina), Romero (Medina), Lisandro Martínez (Otamendi) e Tagliafico; Enzo Fernández, De Paul (Simeone) e Mac Allister; Messi, Nico González (Paredes) e Julián Álvarez (Senesi). Técnico: Lionel Scaloni.

GOL: 2TP: Ferran Torres, aos 36 segundos. ÁRBITRO: Slavko Vinčić (Eslovênia). CARTÕES AMARELOS: Lisandro Martínez, Romero, Paredes, Enzo Fernández, Mac Allister e Lionel Scaloni (ARG). CARTÕES VERMELHO: Enzo Fernández, aos 48 min do 2T, e Paredes, após o jogo. PÚBLICO: 80.663 presentes. LOCAL: Nova Jersey, EUA.



ORGANIZAÇÃO PREMIADA
ANA THAÍS MATOS



DESIDRATOU A ARGENTINA
MARCELO BARRETO



ESPANHA FIEL À SUA IDENTIDADE
FERNANDO KALLÁS

Foi uma final de Copa, digamos, diferente. Parecia ser apenas um jogo no meio de um outro grande evento, e não um evento para um grande jogo. Em campo, uma Espanha dominante em posse e em passes, mas extremamente desconfortável pela frustração de não conseguir ser objetiva nas finalizações. Rodri pareceu mais lento e cansado em relação aos outros jogos, e mesmo com grande domínio de passes certos, sentiu falta dos outros meias que o ajuda-

ram tanto até a final. A Argentina fez um jogo nos limites físicos; em nenhum momento conseguiu ficar com a bola. Muitos erros de passe, Messi bem marcado e ainda teve a expulsão de Enzo Fernández. Esse é o legado. A Argentina fez uma história linda, Messi mereceu viver essa Copa como viveu, mas o título ainda é definido com bola dentro da rede, e Ferran Torres fez isso. O título da Espanha premia a organização dentro de campo e o legado fora dele.

Difícil lembrar de uma vitória tão merecida que tenha demorado tanto a ser conquistada. A Espanha desidratou a Argentina, esvaziando o jogo do adversário ainda mais do que fizera contra a França na semifinal. Mas parece ter tanta vontade de ficar com a bola que tem pena de mandá-la para dentro da rede do adversário. Por isso, mesmo campeã, não leva a nota máxima. Rodri mandou no jogo, mas Messi

merecia ser eleito o melhor jogador de sua última Copa. Bateu recordes e se firmou entre os maiores, embora continue atrás de Pelé em títulos conquistados e finais vencidas. Agora, caberá a Mbappé, artilheiro desta edição e de todos os tempos (deixando o argentino com mais um vice), seguir desafiando os números do Rei. E, claro, Yamal, que não brilhou, mas mostrou personalidade na final. E está só começando.

A Espanha fechou o círculo no domingo percorrendo uma Via Sacra futebolística, desfilando com elegância e pureza em meio ao barro, com persistência, sem perder o que faz essa seleção tão especial: sua fé inabalável nos princípios da coletividade e a bola nos pés. Foi fiel ao seu estilo e não perdeu o foco em nenhum momento. Insistiu até o fim, convicta de que o caminho era abraçar sua própria identidade. E nada mais poético que a

vitória viesse mais uma vez com um gol e uma assistência de jogadores que saíram do banco.

A Espanha monopolizou os prêmios individuais do campeonato, menos o de artilheiro. E não dou nota máxima porque sofreu demais para vencer esse jogo. O maior desafio de De la Fuente a partir de agora é encontrar alguém que bote a bola para dentro. O novo ciclo começa hoje para um time cuja ambição não termina nunca.

FERRAN TORRES SE RECUSA A AFUNDAR E VIRA HERÓI NACIONAL

Acostumado a enfrentar críticas ao longo da carreira, jogador supera desconfiança também na seleção e celebra ‘alívio’

RAFAEL OLIVEIRA
rafael.oliveira@extra.inf.br
NOVA JERSEY, EUA

Nascer em 29 de fevereiro é um exercício de paciência. É celebrar a vida, na maioria das vezes, antes ou depois do dia em que veio ao mundo — e saber esperar de quatro anos pelo certo. Mas, a partir de agora, Ferran Torres terá uma data fixa para festejar: 19 de julho. Anualmente, o atacante de 26 anos poderá se lembrar da tarde em que marcou o gol de sua vida.

E ser lembrado também, claro. A trajetória do jogador é marcada pelo convívio com as críticas. Ao chegar ao Barcelona, em 2022, vindo do Manchester City, Torres foi bastante questionado pelos poucos gols. Em 113 jogos nos primeiros dois anos e meio pelo clube catalão, balançou as redes apenas 25 vezes. A maré só mudou a partir da temporada retrasada, quando se tornou mais decisivo (marcou 40 nas últimas 94 partidas).

Só que, na seleção, os questionamentos voltaram.

Reserva da equipe de Luis de la Fuente, o atacante não conseguia fazer a diferença quando entrava em campo. Até ontem, quando marcou seu único gol na Copa.

— É um enorme alívio — admitiu. — Fui muito criticado durante toda a Copa do Mundo. Mas o destino está traçado e graças a Deus, que sempre me dá forças para continuar. Como eu digo... Deus dá as coisas a queles que mais merecem.

UM TUBARÃO TRABALHADOR

Num dos tornozelos, Torres carrega tatuada uma âncora com a frase “eu me recuso a afundar”, feita com a irmã e a prima. Palavras que nunca fizeram tanto sentido.

— Foi um gol marcado por 47 milhões de pessoas. Não foi apenas meu, nem dos 26 jogadores. Estava destinado a acontecer. Era para ser o gol da vitória — comentou o Tubarão, como Torres é conhecido na Espanha, por sempre comemorar seus gols imitando as mandíbulas do animal. — Toda final é difícil, mas, quando você



Euforia. Ferran Torres corre para festejar o gol que marcou no segundo tempo da prorrogação e garantiu o título mundial à Espanha 16 anos após o primeiro

“Foi um gol marcado por 47 milhões de pessoas. Não foi apenas meu, nem dos 26 jogadores. Estava destinado a acontecer. Era para ser o gol da vitória”

Ferran Torres, autor do gol do bicampeonato espanhol

enfrenta Messi, sempre bate um pouco de nervosismo. Nós jogamos um futebol melhor.

O corpo do espanhol funciona quase como um diário de sua trajetória. Além da

âncora, ele tatuou nas costas grandes asas inspiradas na fênix, símbolo do renascimento, acompanhadas pela frase “você tenta, você erra, você se levanta”.

As referências à superação se conectam com a forma como lidou com o momento difícil vivido no Barcelona. Ele chegou numa época de crise enfrentada pelo clube e com o status de atleta espanhol mais caro da história do Barça (custou 55 milhões de euros). Pressionado para justificar o investimento, ele já contou ter entrado em um “poço sem fundo”, o que o levou a procurar ajuda psicológica. Só aí percebeu que

a obsessão em marcar havia lhe tirado o prazer de jogar.

Ao reorganizar a cabeça, decidiu construir uma versão mais confiante de si mesmo. Adotou a alcunha de Tubarão, por exemplo, por se tratar de um animal “que sempre segue em frente e mantém o foco”. Torres já chegou a dizer que, se encontrasse o jogador que era dois anos antes, daria um tapanele e mandaria que acordasse. Ontem, o homem que se recusou a afundar apareceu na maior decisão do futebol mundial. E nunca mais será esquecido pelos torcedores de seu país no dia 19 de julho.

— A mentalidade desse garoto é espetacular. Ele trabalha incrivelmente duro tanto no Barça quanto aqui. Algumas pessoas foram muito injustas com ele, e acho que essa mentalidade de continuar trabalhando, de continuar melhorando a cada dia... Bem, hoje (ontem) a vida o recompensou, levando-o a marcar o gol que nos deu o título da Copa do Mundo — comentou o lateral Pedro Porro, que levantou a bola para Nico Williams dar a assistência para o gol decisivo de Torres. — Eu só tenho palavras de gratidão para ele, porque ele é um garoto que merece.

ESTILO DE JOGO DA ESPANHA É PREMIADO NA FIGURA DE RODRI

Volante desbanca Messi e é escolhido pela Fifa como craque do torneio; Unai Simón é eleito melhor goleiro e Cubarsí, a revelação

VITOR SETA
vitor.seta@extra.inf.br

Se a final começou com a expectativa por um prêmio de melhor jogador da Copa para Messi em caso de título da Argentina ou até para o artilheiro Mbappé, em caso de título da Espanha, a condecoração da Fifa ficou com o volante Rodri. Um prêmio que surpreendeu e pareceu coroar muito mais a coletividade do time de Luis de la Fuente do que o volante do Manchester City individualmente.

Ainda que não tenha sido efetivamente o melhor jogador da Copa, o capitão da Espanha terminou o torneio

com grandes exibições. Foi o jogador que mais roubou bolas entre as seleções que disputaram o mata-mata (26), além de ter terminado com o altíssimo índice de 93% de acerto nos passes. Em campo, o volante era o porto seguro do controle espanhol pelo centro, impondo-se fisicamente, iniciando a construção e ajudando a equipe a se recompor, principalmente na transição defensiva.

Campeã, a Espanha dominou os prêmios individuais. A Luva de Ouro, prêmio de melhor goleiro, ficou com Unai Simón, que fez uma Copa segura, apesar de ter trabalhado pouco na final —



Unanimidade. Espanha ficou com os principais prêmios individuais da Copa

foi bem em saídas importantes do gol na primeira etapa. Jogador do Athletic Bilbao, de 29 anos, Simón sofreu apenas um gol em todo o torneio.

Por fim, o prêmio de Revelação, dado ao melhor jogador jovem de 21 anos ou menos, ficou — com justiça — com o zagueiro Pau Cubarsí. Atletas do Barcelona, o de-

fensor de 19 anos mostrou maturidade de veterano durante todo o torneio e terminou a final com oito desarmes, 96% de acerto nos passes, 65% dos duelos no chão vencidos e 53% dos aéreos.

— Parece que estou sonhando. É irreal. A equipe e o estafe fizeram um trabalho imenso, mereceram tudo. É uma recompensa — disse Cubarsí à TV Globo. O zagueiro ainda destacou que, com três anos de idade em 2010, sequer tem recordações do primeiro título mundial da Roja.

Mestre do dominante time espanhol, o técnico Luis de la Fuente exaltou as chances criadas por sua

equipe e pregou respeito à Argentina:

— Deixamos a Argentina com poucas opções. Tivemos muitas chances de gol e poderíamos ter resolvido a partida antes. Mas sabíamos que era uma final, contra uma grande equipe, com grandes jogadores. É muito difícil.

Com passagem pelas categorias de base da seleção, De la Fuente foi o comandante dos títulos europeus sub-19, em 2015, e sub-21, em 2019.

— Há uma geração de jogadores muito jovens, com muito talento e qualidade. Em todas as categorias. O futuro do futebol espanhol é extraordinário. Há um futuro e uma seleção para muitos anos — destacou.

É o terceiro título do treinador de 65 anos pela seleção principal. Ele já havia conquistado a Liga das Nações de 2022/2023 e a Eurocopa de 2024.

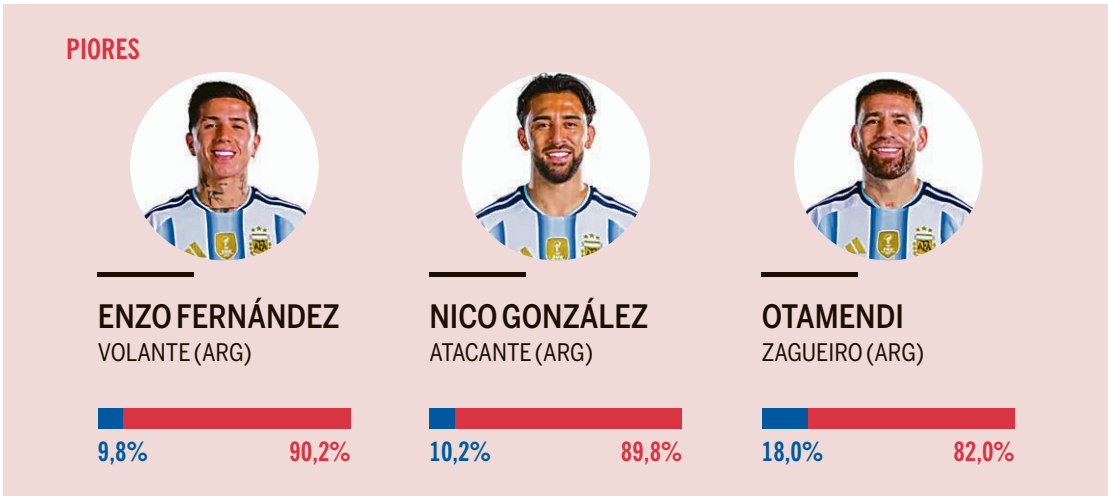
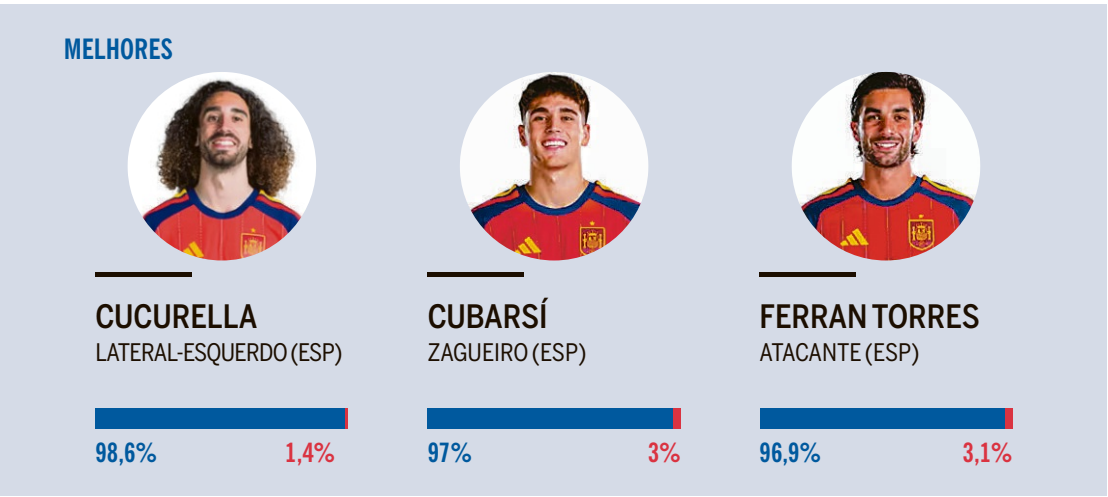
JOGOU BEM OU JOGOU MAL?

INTERNAUTAS AVALIAM ATUAÇÕES NA FINAL ENTRE ESPANHA E ARGENTINA

JOGOU BEM JOGOU MAL



AVALIE TAMBÉM OS JOGADORES NO 'JOGOU BEM OU JOGOU MAL?' DO GLOBO



PERSONAGEM DA SEMANA

Perdoa, Rei Edson Arantes do Nascimento

GUSTAVO POLI
esporteglb@oglobo.com.br

Meu personagem da semana se chama Edson Arantes do Nascimento. Na última semana inúmeras heresias foram cometidas contra Edson Arantes. Seu manto real foi profanado, seu nome foi pronunciado em vão, seu trono foi vilipendiado, sua soberania foi questionada. Perdoa, Rei, porque eles não sabem o que fazem. Houve hereges brasileiros capazes de ironizar seus vídeos em redes sociais. Para estes podemos oferecer a danação eterna, um chute do Roberto Carlos na região indefesa, quem sabe milho ocasional para o joelho arrependido. Estudar História é necessário. Houve um, apenas um, que aos 17 anos deu chapéu, matou no peito e fez gol em final de Copa do Mundo. Houve apenas um que ganhou três Copas do Mundo como jogador. Entendam os amigos argentinos: Messi compete



Especial.
Pelé é o único
com três títulos
de Mundiais
como jogador

com Maradona — e não sabemos se ganha. Pelé está em outro planeta. Em outra galáxia. Em outra dimensão. Pelé nunca perdeu uma final da Copa, muito menos duas. Maradona, diga-se, perdeu só uma. Pelé nunca viu seu time ser engolido em final de Copa. Aliás, nas duas finais que disputou, o Brasil ganhou de goleada. Na pri-

meira, o jovem Edson fez o citado gol de almanaque. Na segunda, deu aula de futebol e fez gol mais uma vez. Sua camisa 10 de 1970 deveria estar na entrada da Fifa como uma espécie de santo sudário futebolístico. Maradona ganhou um título sozinho em 1986. Levou a Argentina nas costas até a final de 1990 — mais ou menos como Messi

fez agora. Aquela final em Roma, porém, foi vagamente equilibrada. A partida que vimos ontem em Nova York foi um massacre. Poucas vezes se viu, numa final de Mundial, domínio tão impressionante. A Argentina só foi finalizar na prorrogação. Parecia um daqueles jogos de Estadual — em que o time grande fica com a bola e o pequeno

joga com raça tentando arrumar o gol milagroso num contra-ataque que nunca vem. Quando o gol espanhol saiu, os argentinos tentaram tirar o improvável coelho da cartola. Messi enfim apareceu no jogo — fazendo duas, três jogadinhas na ponta direita... batendo escanteios perigosos. Houve brio. E pouco mais. Por um instante me lembrei da musiquinha que ecoou pelos estádios brasileiros em 2014: — Mil gols, mil gols... só Pelé... só Pelé... Maradona cheirador! Messi sequer aparecia na canção. Aquela derrota e outras duas em Copa América quase tiraram Messi da seleção argentina. A volta por cima em 2022 foi linda — por mais que ele já não fosse o SuperMessi do Barcelona. Ele já tinha se tornado um Messi estratégico, especialista em encontrar as brechas impossíveis, derivando em campo como um fantasma. Em 2026, Messi foi ainda

mais esse pós-Messi que, não nos enganemos, continua craque, mas longe daquele Messi capaz de destruir qualquer partida a qualquer momento. A vitória em 2022 e essa improvável final alucinaram especialistas e parte da imprensa mundial — que resolveram elegê-lo como o melhor jogador de todos os tempos. O massacre espanhol talvez desidrate esse descalabro. Messi deve se considerar abençoado pela mera existência da discussão. Mas seu debate é outro — e com outro argentino. Até porque Messi não fez em nenhuma de suas seis Copas o que Maradona fez em 1986. Ou que Garrincha fez em 1962 — para falar de outro gênio. Então, celebremos o craque infinito, seu currículo, sua história e tudo aquilo que Messi ofereceu ao futebol. Foi um prazer apreciá-lo em campo, e é uma pena que não tenhamos mais Copas com ele. Mas não perturbemos o sono real. Deixemos que Edson Arantes descanse em paz na inviolável eternidade de seu trono.



AOS PRANTOS, SCALONI NÃO GARANTE PERMANÊNCIA

Treinador reforça toda a gratidão que sente pelo grupo liderado por Messi e reconhece superioridade da Espanha na decisão; com contrato até o fim deste ano, ele diz que renovação da geração será um desafio, mas que conversará com presidente da AFA

DAVI FERREIRA
davi.ferreira@oglobo.com.br

O vice-campeonato da Argentina na Copa causou sentimentos mistos em Lionel Scaloni. Comandante da seleção desde 2018, o treinador de 48 anos reforçou toda a gratidão que sente pelo grupo liderado por Lionel Messi, com o qual venceu o Mundial de 2022, mas não garantiu que permanecerá no cargo para o próximo ciclo. Ele encerrou sua coletiva aos prantos e sob aplausos dos jornalistas. O momento de emoção veio após uma pergunta sobre a possível aposentadoria de Messi e uma eventual renovação do contrato do treinador, que se encerra no fim deste ano. Scaloni



À flor da pele. Lionel Scaloni se agacha no campo após a perda do título

exaltou o cargo, mas disse que uma decisão só será tomada após conversas com Claudio Tapia, presidente da Associação do Futebol Argentino (AFA). — Não falei com o Leo (Messi). Quanto a mim, vou falar com o presidente (Tapia): vou cumprir meu contrato e depois verei o que acontece. Sinto necessidade de pensar. Não sei se conseguirei fazer algo tão grande quanto isso. Agradeço ao presidente pela oportunidade — disse Scaloni antes de se emocionar na sala: — Este lugar é um sonho para todos. Tentamos, até o último momento, dar o máximo, como comissão técnica e jogadores. Acho justo que eu possa ter este tempo para pensar sobre is-

so. Para continuar, muitas coisas são necessárias: recomeçar, formar um grupo como este, que dificilmente se formará novamente. Isso me dói profundamente. Desculpem — finalizou. AGRADECIMENTOS Ao analisar a final, na qual a Argentina foi dominada e terminou o tempo regulamentar sem finalizações, Scaloni reconheceu a superioridade da Espanha e preferiu adotar o tom de fortalecimento com a derrota. — Estamos tristes porque não conseguimos vencer. Queremos agradecer a todas as pessoas que vieram, que nos levaram até esse momento. Eles (os espanhóis) foram vencedores justos, temos que reconhe-

cer. E foi por pouco — desatou. — A partida acabou e temos que seguir. Quando se ganha, está tudo bem. E, quando se perde, nem tudo é ruim. Agradecimento é a única palavra que me vem à cabeça. São momentos para que possamos fortalecer nosso país, nosso povo e recomeçar. O treinador comentou sobre a expulsão de Enzo Fernández, após falta dura em Cubarsí no segundo tempo. — Não me lembro, acho que o primeiro (cartão amarelo) poderia ter sido evitado. Mas, enfim, é assim. Ele não pensou que seria expulso. Logicamente, é uma final de Copa, há coisas que poderiam ser evitadas. Mas já foi, acabou, e não vamos falar nada — garantiu o argentino.

Aplausos e lágrimas em reduto argentino em São Paulo

Bar que concentra apoiadores da Albiceleste na Mooca se divide entre frustração com derrota e orgulho por campanha

HYNDARA FREITAS
hyndara.freitas@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Foi um domingo de tensão na Rua da Mooca, na Zona Leste de São Paulo, local que virou um reduto de argentinos e brasileiros que torcem para a Albiceleste. No bar Moocaires, em um posto de gasolina e nas ruas adjacentes, centenas de pessoas se reuniram com roupas brancas e azuis para acompanhar a final, na esperança do tetra para a seleção de Messi contra a Espanha. Mas não deu. A derrota, entretanto, não deixou clima de velório: o fim de jogo foi marcado por palmas, e, apesar do choro de alguns, parte da torcida



1 a 0. Apoiadores da Argentina lamentam vice no Mundial diante da Espanha

seguuiu entoando cânticos celebrando a Argentina. Praticamente sem conseguir finalizar e com escassas oportunidades de gol, a Albiceleste deu aos fãs poucos motivos para celebra-

ção. Alguns momentos de silêncio foram interrompidos por expressões de “ufa” a cada vez que o goleiro Dibu Martínez fazia uma defesa decisiva. No segundo tempo, a

empolgação foi maior, com os hinchas paulistanos gritando para empurrar a Argentina. Nas expressões dos torcedores, porém, havia tensão e sofrimento. A multidão, que se dividia entre o bar, as calçadas e um posto de gasolina, ficou mais eufórica quando Enzo Fernández foi expulso. SEGURANÇA REFORÇADA Os xingamentos e gritos de revolta, entretanto, logo foram abafados pelo alívio quando, aos 52 minutos do segundo tempo, a cobrança de falta de Lamine Yamal foi defendida por Martínez. Mas a trégua duraria pouco, já que no início do segundo tempo da prorrogação a

Espanha finalmente furaria a retranca para fazer 1 a 0. Com a proximidade do fim da partida, o roer de unhas e os olhares de decepção tomavam conta de parte dos torcedores. Os mais aficionados, que seguravam bandeiras da Argentina e tocavam instrumentos, porém, seguiam gritando “Messi, Messi”. Mas não deu para os hermanos. Ao fim do jogo, após as palmas reverenciando o trabalho feito pela Albiceleste neste Mundial, alguns torcedores argentinos choraram sozinhos; outros, com seus filhos e parceiros. — A Espanha dominou todo o jogo, mas a gente não se entregou. A gente traba-

lhou, trabalhou, trabalhou até o fim. Eles jogaram melhor, não tem jeito. Mas chegamos mais uma vez à final, o que demonstra que somos um grande time. Em 2030, vamos competir de novo — diz o argentino Facundo Cerco, de 27 anos, que mora no Brasil há oito. A rua onde se concentrou a torcida pela Argentina abriga desde 2007 o bar Moocaires, junção dos nomes Mooca e Buenos Aires. Por lá, a camisa da Albiceleste é regra. Após um vídeo do GLOBO sobre o local ter viralizado nas redes sociais, em junho, os donos do estabelecimento reforçaram a segurança em razão de ameaças. A maioria dos comentários critica o fato de brasileiros deixarem de torcer para o país para apoiar um rival histórico. Ontem, foi comum ouvir motoristas e motoqueiros provocando quem estava ali.

ARQUIBANCADA VIP

por FERNANDA ALVES

O QUE BOMBOU NA MAIOR COPA DE TODAS

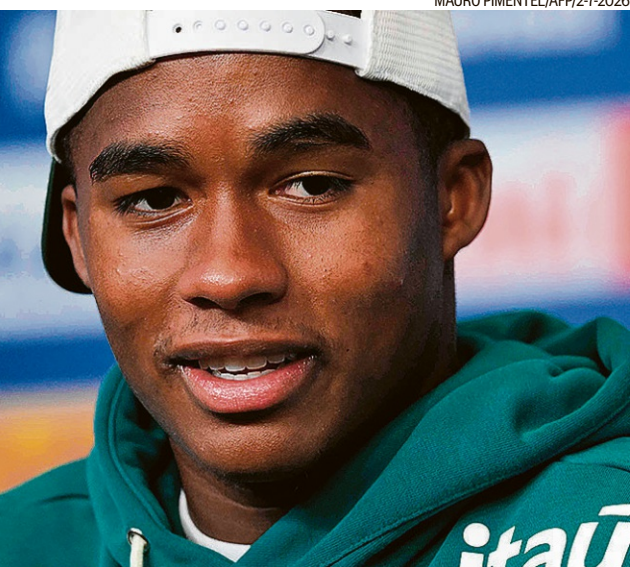
Bem, amigos... terminou, diria Galvão Bueno. E com a chegada do mais temido de todos, o dia sem Copa do Mundo, é hora também de eleger quem fez sucesso nas

arquibancadas (e fora delas) e quem deixou a desejar durante o torneio. O Mundial, na edição mais longa de sua história, nos proporcionou muito entrete-



ENTREGARAM CARISMA

Se Yamal se destacava em campo, nas arquibancadas o craque era Keyne (foto), seu irmão mais novo. O garoto, que já fazia sucesso em vídeos nas redes sociais, também brilhou ao se divertir durante os jogos da Espanha. Outro que bombou foi o pato Mérlin, famoso após ser flagrado andando com a camisa do México no entorno do Azteca. O brasileiro Matheus Cunha (e sua comemoração de surfista) também cativou.



VIRALIZARAM NAS REDES

Em sua primeira Copa, Endrick (foto) protagonizou uma enxurrada de memes que pediam ao técnico Carlo Ancelotti que desse uma chance a ele na seleção. Já o goleiro Vozinha, destaque de Cabo Verde, saltou de 50 mil seguidores para quase 30 milhões, grande parte deles brasileiros. Quem “não veio aí” foi a influenciadora Virgínia, criticada do início ao fim.



nimento para além do futebol. Foram 39 dias de muito movimento nas redes sociais, memes que não perdoaram ninguém, looks no estilo Brasil Core (juntando chinelo com bolsas de luxo) e “selesposas” que aprendemos amar, como a argentina Antonela Roccu e a espanhola Inês García.

Teve ainda o show de carisma de personagens que serão lembrados pelo sucesso na competição, como Keyne, o irmão mais novo de Lamine Yamal, ou Merlín, o pato mexicano que chegou a ser nomeado “embaixador” da Fifa. Veja abaixo os destaques de uma Copa que já deixa saudades.



DERAM O NOME

As torcidas deram um show à parte nesta Copa, da remada da Noruega (foto) ao “Wonderwall” da Inglaterra, passando pelo congolês Michel Kuka Mboladinga, conhecido como Lumumba Vea, que ficava imóvel, com o braço levantado, em homenagem ao herói da independência Patrice Lumumba. Também fizeram bonito os holandeses, com suas caminhadas, e os escoceses, com seu kilt. Já a torcida da seleção brasileira...

BRILHARAM ENTRE AS ‘SELESPOSAS’

A Copa foi delas! As esposas dos jogadores ficaram sob os holofotes como nunca antes — e em alguns momentos foram mais comentadas até que seus respectivos maridos. Além do time das brasileiras, capitaneado por Bruna Biancardi, mulher de Neymar, e Natalia Bello-li, casada com Raphinha, ficamos de olho nas WAGs internacionais. Em destaque, Antonela Roccu (foto), esposa de Lionel Messi, Georgina Rodríguez, noiva de Cristiano Ronaldo, e Inês Garcia, namorada de Lamine Yamal.



HITARAM NOS LOOKS

Há quem não goste, mas não se pode negar que os chinelos bombaram nos estádios, assim como as blusas franzidas e as feitas de latex, além dos corselets. Também viraram tendência as bolsas transparentes, as únicas que, por segurança, foram liberadas pela Fifa independentemente do tamanho.

RAFAEL OLIVEIRA, LUCAS ALTINO E PATRICK CHAIA
esporteglb@oglobo.com.br
NOVA JERSEY (EUA) ÉRIO

EM ATO FINAL, TRUMP BUSCA PROTAGONISMO

Escondido nos telões, mas destacado na transmissão televisiva, presidente não queria sair do pódio



Com licença. Capitão da Espanha, Rodri esperou Trump se afastar para levantar a taça; presidente permaneceu próximo



Brazilian reference. Ronaldinho Gaúcho e Ronaldo entraram com Madonna

A constrangedora permanência de Donald Trump no pódio da campeã Espanha, como se quisesse ser um protagonista da foto do título — tal qual fizera um ano antes no Mundial de Clubes —, foi a cena final de um presidente que não se limitou ao papel de anfitrião e tentou, com certo sucesso, interferir no jogo e surfar politicamente a onda da primeira Copa do Mundo com 48 seleções. Ontem, as aparições de Trump durante o jogo na transmissão oficial da televisão contrastavam com seu “sumiço” no telão do MetLife, estádio da final. Uma diferença explicada por um presidente que tenta passar a imagem de imponência para o mundo, enquanto teme a recepção hostil em sua própria casa.

O mandatário assistiu ao jogo de um camarote ao lado da primeira-dama Melania Trump e de Gianni Infantino, presidente da Fifa, mas não apareceu nos telões. A impressão era de que a organização evitava as vaías públicas. Na televisão, porém, a mensagem foi outra. No início do jogo, houve destaque para o momento em que Trump deu tapinhas na taça da Copa, levada pelo ex-atacante brasileiro Ronaldo a um dos camarotes.

Após o apito final e a conquista do título pela Espanha, Trump entrou no gramado ao lado de Infantino para participar da cerimônia de premiação. Quando sua presença foi finalmente percebida, vaías fortes partiram das arquibancadas, em meio a tímidos aplausos. No pódio, em vez de apenas entregar o troféu a Rodri, o republicano permaneceu ao seu lado, gerando constrangimento, com jogadores trocando olhares. O capitão

aguardou o presidente se distanciar, com direito a empurrãozinho de Infantino, para finalmente erguer a taça.

SHOW DO INTERVALO

A “americanização” marcou a Copa que teve os EUA como principal sede, ofuscando o México e Canadá. O torneio, que teve aumento de eventos midiáticos e implantação da pausa para hidratação — usada para comerciais —, teve seu ápice no inédito show do intervalo, inspirado no Super Bowl e que resultou em uma pausa de 28 minutos entre o primeiro e o segundo tempos. Apesar de tentar emular a badalada final da NFL, a liga de futebol americano dos EUA, a apresentação pareceu até ter priorizado a reunião de grandes estrelas e ficado sem verba para o cenário. A preparação do campo foi simples, apenas com uma grande lona colorida, e a recepção do público presente no estádio foi fria.

Madonna abriu a sequência de apresentações ao som de “Music” e entrou em campo em um bugre, acompanhada de duas lendas do futebol brasileiro: Ronaldo e Ronaldinho. Na sequência, os

Muppets entraram em cena, com uma versão instrumental de “Seven Nation Army” — para agradar tanto à geração X quanto aos millennials.

O liquidificador de referências ficou ainda mais cheio com a presença do grupo sul-coreano BTS. Ao som do sucesso “Dynamite”, o conjunto tomou o centro do campo enquanto as pessoas presentes no palco fizeram a remada norueguesa, comemoração mais marcante da Copa.

A segunda parte do show começou após introdução do ator Jason Sudeikis. Com as vestes de seu personagem em “Ted Lasso”, ele autorizou a entrada de Justin Bieber no campo. O canadense trouxe “Everything Hallelujah” apenas em voz e violão para o centro do gramado do MetLife.

Logo depois, Shakira — sempre ela! — entrou em campo com o nigeriano Burna Boy e cantou o segundo tema principal desta Copa, “Dai Dai”. Após a apresentação da colombiana, mais uma referência brasileira: o telão exibiu a imagem de Pelé no clássico discurso “love, love, love”, que marcou sua despedida dos campos, no Cosmos. O Coldplay foi o responsável por fechar o show, com uma música feita especialmente para a final, ao lado de muitas crianças do PS22 Chorus, grupo de coral infantil dos EUA — que deixaram a banda praticamente escondida em campo.

DAVI FERREIRA
davi.ferreira@oglobo.com.br

O ano de 2021 foi um marco de trajetórias diferentes para Espanha e Argentina, que ontem disputaram a final da Copa do Mundo, em comparação ao Brasil. No mesmo Estádio de Yokohama, palco do penta de 2002, a seleção canarinho faturou o segundo ouro olímpico no futebol masculino em agosto, ao vencer a Roja na final. Porém, o torneio disputado majoritariamente por jogadores sub-23, e que funciona como bom teste para os talentos de curto e médio prazo, não resultou em legado. Três semanas antes, os brasileiros haviam visto a Albiceleste conquistar a Copa América na decisão disputada no Maracanã, quebrando um jejum de 28 anos.

A partida no Japão acabou significando muito mais para quem ficou com a medalha de prata, já que a base da geração olímpica daquela Espanha — incluindo até o técnico Luis de la Fuente — subiu para a seleção principal e formou o esqueleto da equipe que se consagrou ontem ao vencer a Argentina na final e concluir uma campanha invicta, de sete vitórias, um empate e apenas um gol sofrido.

Oito jogadores convocados para a Copa deste ano compunham aquele elenco: o goleiro Unai Simón; os defensores Marc Cucurella e Eric García; os meias Pedri, Dani Olmo e Martín Zubimendi; e os atacantes Mikel Oyarzabal e Mikel Merino. Todos participaram do jogo que terminou no segundo título mundial do país.

Contudo, o sucesso da seleção espanhola vai muito além desses nomes, já que há todo um sistema que acostuma os jogadores a defender a camisa vermelha desde jovens e preserva um estilo de jogo em todas as categorias.



Decepção. Jogadores do Brasil, ao fundo, e Neymar, em primeiro plano, lamentam eliminação para a Noruega nas oitavas de final da Copa do Mundo 2026

DO OURO OLÍMPICO À COPA DE 2026, O QUE O BRASIL DEIXOU DE FAZER

Só dois convocados estavam na final de Tóquio contra a Espanha, que aproveitou boa parte da geração de prata

A personificação disso é De la Fuente, que passou uma década treinando seleções de base antes de assumir o time principal no início de 2023, logo após o último Mundial. Sua passagem já havia sido marcada por um título de Eurocopa

(2024) e duas finais de Liga das Nações — uma conquistada (2023) e um vice (2025). Ele cresceu junto aos mesmos jogadores, mostrou saber onde utilizar grande parte deles em diversos cenários e os conduziu à maior glória de suas carreiras.

Já o olhar para o time que levou o ouro olímpico para o Brasil mostra uma história oposta. O meia Bruno Guimarães e o atacante Matheus Cunha foram os únicos remanescentes daquele grupo a estar na Copa deste ano. Vários jogadores considerados

realidades, como Richarlison e Douglas Luiz, entraram em curva descendente, e outros, como Antony, Claudinho e Paulinho, nunca deram o próximo passo.

O baixo aproveitamento na transição se aplicou aos jogadores e também ao treinador André Jardine, que saiu do ecossistema do futebol brasileiro no ano seguinte ao título, quando se transferiu para o México, onde teve passagem vitoriosa pelo América-MEX.

Enquanto isso, na seleção principal, a tentativa de experimento por parte da CBF ao iniciar o novo ciclo com Ramon Menezes, então treinador do sub-20, no cargo de interino, foi um enorme tiro n'água. O ciclo ainda teve Fernando Diniz, conciliando o tempo com o Flu-

minense, Dorival Júnior e Carlo Ancelotti. Foram anos de muita inconsistência e nenhum título. O fundo do poço foi a eliminação na Copa do Mundo para a Noruega nas oitavas de final — a primeira vez que o país caiu nesta fase em 36 anos.

CICLO VITORIOSO

Constância foi algo que a Argentina manteve em sua estrutura desde bem antes de seu título mundial em 2022. Afinal, Lionel Scaloni assumiu o cargo em 2018, primeiramente como interino, e um ano depois como efetivo. Após amargar uma eliminação para o Brasil na semifinal da Copa América de 2019, foi mantido e capitaneou uma histórica mudança de patamar da seleção.

O título de Copa América conquistado sobre o Brasil em pleno Maracanã em 2021 desbloqueou uma sequência de títulos da geração de Messi que só foi interrompida ontem, com o vice em Nova Jersey. Antes, porém, chegaram os títulos do Mundial de 2022, da Finalíssima do mesmo ano e de outra Copa América, em 2024.

Curiosamente, Scaloni também surgiu na seleção principal após treinar a equipe sub-20. Porém, a sintonia que ele tem com o atual grupo tem menos a ver com ter ajudado a cultivar uma geração. O treinador aprendeu a tirar o melhor de Messi e conseguiu fazer com que a equipe funcionasse em torno do astro, em uma mistura de aplicação tática e espiritualidade.

Manter a base ajudou muito a Argentina a preservar a competitividade mesmo em um ciclo marcado por amistosos contra equipes inferiores. A escalção da Albiceleste na final da Copa de 2026 teve apenas três mudanças em relação ao time que iniciou a decisão em 2022.

RAFAEL OLIVEIRA
rafael.oliveira@extra.inf.br
NOVA JERSEY, EUA

Estacionar no estádio para assistir a um jogo de Copa do Mundo, ser recepcionado, ter acesso a bebidas e comidas num espaço com DJ, cruzar com celebridades, assistir ao jogo quase dentro do campo e, por fim, receber um presente. Uma experiência exclusiva, mas que nunca foi de tantos. No Mundial dos recordes — de participantes, gols e torcedores —, a Fifa também celebra as marcas atingidas com as vendas de hospitalidade.

Foram 588 mil pacotes vendidos, o que representa mais que o dobro (225%) do registrado em 2022 e um recorde na história da competição. Um desempenho que leva a entidade a superar a estimativa de 3 bilhões de dólares (R\$ 15,3 bilhões) em arrecadação com hospitalidade e ingressos.

— Foi o sucesso que a gente queria. Tínhamos algumas metas e batemos — comemora a brasileira Paula D'Arienzo, head de hospitalidade da Fifa.

MERCADO 'MADURO' NOS EUA
Na entidade há 15 anos, ela é a cabeça de um trabalho que envolveu 28 mil pessoas nos Estados Unidos, no Canadá e no México. E que não começou agora. Mas, sim, em 2016, dois anos antes da escolha da candidatura tripla. — Logo depois de voltar da licença-maternidade, participei da elaboração dos requisitos da candidatura da Copa.

A BRASILEIRA POR TRÁS DO SUCESSO DA HOSPITALIDADE NESTE MUNDIAL

Sob o comando de Paula D'Arienzo, mais de 580 mil pacotes foram vendidos



Paula D'Arienzo. Brasileira é head de hospitalidade da Fifa desde 2020

Escrevemos o livro de exigências que os candidatos precisavam responder. Então, desde aquela época, já sabíamos que havia uma oportunidade enorme — diz a executiva, que falou ao GLOBO em chamada de vídeo num dos camarotes do MetLife Stadium, em Nova Jersey, na véspera da final.

Ela estava lá para acompanhar os preparativos finais da recepção dos cerca de 22 mil

esperados para usufruir do serviço de hospitalidade na final. Embora a edição deste ano tenha batido o recorde do total de pacotes vendidos, a decisão do título não superou os 24 mil de Argentina x Alemanha no Maracanã, em 2014.

Naquela época, Paula já atuava na hospitalidade, mas assumiu a chefia em 2020, em plena pandemia. A Copa na América do Norte represen-

tou seu primeiro ciclo completo na gestão da área. A expectativa era alta.

— Os Estados Unidos são um mercado extremamente maduro em hospitalidade. As pessoas já conhecem esse tipo de produto, não precisamos explicar. Na África do Sul, no Brasil, na Rússia e no Catar tivemos que construir esse mercado praticamente do zero. Agora, entramos num que já existia — explica. — Além disso, os estádios americanos são enormes. Alguém tem mais de 80 mil lugares e uma quantidade gigantesca de camarotes e lounges.

MINIATURA DA TAÇA É BRINDE

Para além do mercado já estabelecido, houve a criação de produtos variados para ofertar diferentes experiências, como aqueles em que o público tinha direito a um lugar na arquibancada e acesso a uma tenda externa com DJ, bebida e comida. Ou ainda lounges dentro do estádio, mais próximos do assento, e camarotes para passar o dia.

A cereja do bolo, contudo, foram as poltronas na altura do gramado, atrás da placa de publicidade, com garçons à disposição. No MetLife, palco da final, há 12 delas. Em Atlanta e

em Dallas, a proximidade foi ainda maior: a entrada dos atletas em campo ocorreu no meio de uma destas áreas de hospitalidade. Por isso, um único pacote chegou a quase 60 mil dólares (R\$ 307 mil). Para a final, a organização separou uma cópia em tamanho reduzido da taça da Copa do Mundo como lembrança.

É muito provável que, ao longo desta experiência, o torcedor tenha tido a oportunidade de pegar um autógrafo e tirar foto com algum ex-jogador do time de lendas da Fifa. Alguns deles, com conexão com uma das seleções envolvidas, sempre apareciam como presença VIP. O ex-zagueiro britânico John Terry, por exemplo, esteve presente na semifinal entre Argentina e Inglaterra.

— Também aparecem muitas celebridades. Mas essas normalmente vêm convidadas por patrocinadores e parceiros comerciais e acabam circulando pelos espaços de hospitalidade naturalmente — conta Paula.

O desempenho da hospitalidade não foi considerado um sucesso apenas nos EUA. Embora numa proporção menor, a procura foi ascendente no Canadá. Já os mexicanos são historicamente os principais consumidores deste serviço em Copas depois dos torcedores do país-sede.

Entre as seleções, Brasil, Argentina, Inglaterra e França estão entre as que mais venderam hospitalidade, além de México e Estados Unidos. A dupla sul-americana

na costuma ser a queridinha de torcedores de Bangladesh e da Índia. Um milionário indiano, inclusive, tornou-se conhecido por ser o que mais reservou um dos camarotes mais caros do MetLife.

VOLTA AO INÍCIO

Agora, Paula entra de férias para, depois, começar tudo de novo. Irá visitar as sedes da próxima Copa, que será realizada na Espanha, em Portugal e no Marrocos (além de um jogo no Uruguai, na Argentina e no Paraguai). Nos estádios que ainda não estão prontos, a avaliação é feita sobre a planta. Tudo é escrutinado: camarotes, lounges (e o caminho deles até a arquibancada), docas, assentos e, a partir de agora, a possibilidade de colocar alguns no próprio gramado.

Isso tudo de forma paralela à Copa feminina, que ocorre no ano que vem, no Brasil. Voltar a atuar no país é um retorno ao começo de sua história na Fifa e no mercado esportivo. Até 2011, ela atuava como produtora executiva de shows e no atendimento aos artistas, até que viu um anúncio de emprego nas páginas do GLOBO para trabalhar com a entidade no Mundial de 2014.

— O Brasil desenvolveu um pool enorme de talentos especializados em grandes eventos. Da equipe que trabalhou na Copa de 2014, ainda há muitos ocupando cargos importantes na Fifa. Nós somos uma força muito grande aqui dentro e somos reconhecidos por isso — afirma.

TATIANA FURTADO
tatiana.furtado@oglobo.com.br

Encerrada a maior Copa do Mundo de todos os tempos, o futebol já se prepara para seu próximo grande evento mundial. E será no Brasil. Em 2027, o país vai receber a primeira Copa do Mundo Feminina a ser disputada na América do Sul. O pontapé inicial será no dia 24 de junho, com a final em 25 de julho, no Maracanã.

A menos de um ano do início do Mundial, uma das poucas coisas definidas é o palco da final. Especula-se que a abertura também será no Rio de Janeiro, mas a Fifa ainda não divulgou a divisão dos 64 jogos entre as oito sedes. São elas, além da capital fluminense: São Paulo (Arena Corinthians), Brasília (Mané Garrincha), Belo Horizonte (Mineirão), Fortaleza (Arena Castelão), Salvador (Arena Fonte Nova), Recife (Arena Pernambuco) e Porto Alegre (Beira-Rio).

Todos os estádios fazem parte do legado deixado pela Copa do Mundo de 2014. A ideia é concentrar os grupos por regiões e cidades próximas para facilitar a logística, diminuir os custos da operação e tornar o torneio mais sustentável. A Fifa, no entanto, ainda não divulgou o cronograma completo dos próximos passos, como a tabela detalhada, a data e o local do sorteio dos grupos, o mascote do Mundial, entre outros.

A expectativa é que a cerimônia do sorteio dos grupos

O BRASIL É LOGO AQUI

País se prepara para receber, em 2027, Copa do Mundo Feminina, que tem 14 seleções já confirmadas; em 2030, edição masculina comemorará 100 anos



A Rainha. Marta em amistoso entre Brasil e EUA; atacante terá 41 anos na Copa e vive expectativa por mais um mundial



Do Real Madrid. Santiago Bernabéu é candidato a sediar a final da Copa 2030

seja em dezembro, logo após a definição de quase todas as seleções classificadas. Até o momento, apenas 14 das 32 equipes estão definidas. Além do Brasil, que tem vaga garantida por ser país-sede, estão garantidas: Austrália, China, Coreia do Norte, Coreia do Sul, Japão, Filipinas, Espanha, França, Alemanha, Dinamarca, Argentina, Colômbia e Nova Zelândia.

Até o fim do ano, serão definidas as vagas da América Central e do Norte e da África via eliminatórias, entre

novembro e dezembro.

A Europa vai completar as sete vagas diretas restantes nos playoffs, que serão disputados no mesmo período. Semifinalistas em 2023 e 2019, respectivamente, Inglaterra e Holanda surpreenderam por não ficarem em primeiro lugar em seus grupos e não garantirem suas presenças sem sustos. As inglesas, atuais campeãs da Europa, vão enfrentar a Grécia no primeiro jogo dos playoffs; quem passar joga contra o vencedor de Eslováquia x Ucrânia. As holandesas encaram a Hungria na primeira partida; do outro lado da chave estará o vencedor de Turquia x Eslovênia.

Na mesma janela, também será disputada a primeira fase da repescagem. Seis seleções — duas da Ásia, duas da África, uma da Oceania e uma da América do Sul — vão disputar duas vagas na fase final da repescagem, em fevereiro.

Elas se juntarão a outras quatro seleções — duas da América do Norte/Central, uma da Europa e uma da América do Sul. As três vencedoras garantem lugar no Mundial de 2027.

Garantida no Mundial, a seleção brasileira, comandada pelo técnico Arthur Elias, só tem amistosos pela

frente para se preparar. Em junho, a equipe enfrentou os Estados Unidos em duas ocasiões no Brasil: venceu na Arena Itaquera e perdeu em Fortaleza. Ainda não há amistosos confirmados, e falta a tão esperada Finalíssima contra a Inglaterra, disputa entre as campeãs da Copa América e da Euro.

TRÊS CONTINENTES

Após a Copa do Mundo Feminina, começará a contagem para a edição comemorativa dos 100 anos do Mundial masculino. A ocasião especial terá algo inédito. Pela primeira vez, o torneio será disputado em seis países e três continentes: três na América do Sul, dois na Europa e um na África.

Apesar de a candidatura tripla da América do Sul ter perdido a disputa, a Fifa decidiu levar o Mundial dos 100 anos para onde tudo começou — no Uruguai, em 1930. O torneio terá três partidas no continente: uma na Argentina, uma no Uruguai e uma no Paraguai. Mas o restante da competição será na Espanha, em Portugal e no Marrocos.

O torneio será disputado entre os dias 8 de junho e 21 de julho de 2030. Como países anfitriões, Argentina, Uruguai, Paraguai, Espanha, Marrocos e Portugal já estão classificados. O formato de 48 seleções, testado pela primeira vez neste ano, deve permanecer. Porém, o presidente da Fifa, Gianni Infantino, já admitiu que um possível aumento para 64 seleções será estudado.

OS ERROS E ACERTOS DA MAIOR COPA DE TODOS OS TEMPOS

Depois de 39 dias e 104 jogos, entre craques, boas histórias e polêmicas extracampo, O GLOBO faz balanço do Mundial

GABRIEL RODRIGUES
gabriel.rodrigues.rpa@oglobo.com.br

Em meio a boas histórias e ao desfile de craques dentro de campo, a Copa do Mundo chegou ao fim também repleta de polêmicas extracampo, principalmente envolvendo o presidente americano Donald Trump e sua relação com a Fifa.

Depois de 39 dias e 104 jogos, O GLOBO mostra um balanço com o que de melhor aconteceu e o que marcou negativamente o maior Mundial de todos os tempos.

O QUE DEU CERTO

Apesar das críticas iniciais pelo aumento no número de

seleções, a expansão da Copa do Mundo trouxe boas histórias à competição, como participações inéditas de seleções como Cabo Verde e Curaçao, e o retorno da RD Congo e do Paraguai.

Em campo, como poucas vezes se viu, a Copa do Mundo teve uma briga muito acirrada pela artilharia da competição, que foi até as decisões do terceiro lugar e do campeão, envolvendo nada menos do que Kylian Mbappé, que acabou com 10 gols, e Messi, com oito.

Além disso, pela primeira vez na História, as quatro melhores colocadas do ranking da Fifa chegaram às semifinais da Copa do Mun-

do. Mesmo com sofrimento nos casos de Argentina e Inglaterra, as quatro seleções confirmaram dentro de campo o favoritismo que carregavam e não deram espaço para surpresas.

Apesar de ter recebido apenas 13 jogos, o México também marcou positivamente a Copa. Desde a abertura até o jogaço entre a seleção mexicana e a Inglaterra nas oitavas de final, o clima das partidas no país foi elogiado por jogadores e torcedores estrangeiros.

O QUE DEU ERRADO

A proximidade entre Trump e Infantino não era uma novidade, mas o caso Balogun,



Amizade. Copa foi marcada por relação controversa entre Infantino e Trump

que foi expulso contra a Bósnia e entrou em campo no jogo seguinte contra a Bélgica, expôs a estreita relação entre os dois e a inter-

ferência do presidente americano na Copa.

Enquanto isso, o silêncio de Infantino, que não concedeu coletivas durante a

Copa do Mundo, marcou uma Fifa pouco transparente, deixando ainda mais dúvidas sobre a subserviência a Trump.

Ainda no lado político, as leis anti-imigração americanas barraram árbitro, torcedores e até membros de delegações de seleções. O Irã, em guerra com os EUA, ainda teve a sua participação prejudicada por não poder permanecer no país após as partidas.

O preço dinâmico na venda de ingressos dificultou a vida dos torcedores, elevando os valores de determinados jogos. A Fifa ainda instituiu uma revenda oficial, na qual as entradas eram comercializadas por preços ainda maiores. Já o show do intervalo na final, outro sintoma de uma Copa “americanizada”, pouco empolgou e ainda fez a decisão ter 28 minutos de pausa.

MAIS ESPORTES

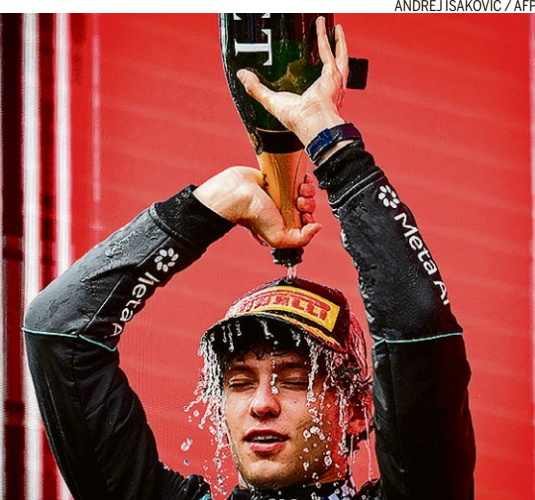
ANTONELLI VENCE GP DA BÉLGICA E ABRE VANTAGEM NA LIDERANÇA

Russell abandona após toque de Hamilton; Bortoleto pontua novamente

Kimi Antonelli voltou ao topo do pódio após três etapas ao vencer o GP da Bélgica, ontem, no circuito de Spa-Francorchamps. Como resultado, aliado ao abandono do companheiro de Mercedes, George Russell, o italiano abriu vantagem na liderança do campeonato — 204 pontos, contra 159 de Lewis Hamilton (Ferrari) e 154 de Russel.

É a sexta vitória do jovem de 19 anos na temporada. Charles Leclerc, da Ferrari, e Max Verstappen, da Red Bull, completaram o pódio. O brasileiro Gabriel Bortoleto, da Audi, terminou em oitavo, repetindo seu melhor resultado e o da equipe novata no ano.

A corrida começou de forma caótica. Logo na primeira volta, Russell foi tocado por



Mais líder. Antonelli toma banho de champanhe no pódio

Lewis Hamilton (Ferrari), ficou preso na brita e abandonou, provocando a entrada do safety car. O incidente ainda rendeu uma punição de cinco segundos ao heptacampeão.

Enquanto isso, Antonelli perdeu momentaneamente a liderança para Verstappen, mas a corrida virou rapidamente, com Leclerc também superando o holandês.

No meio da rodada de pit stops, o monegasco da Ferrari se aproveitou de um acionamento do virtual safety car para a retirada de detritos da pista e perdeu menos tempo nos boxes que Antonelli e Verstappen, assumindo a liderança da prova. A corrida passou a ser uma perseguição do italiano a Leclerc. Kimi foi reduzindo a vantagem pouco a pouco e realizou a ultrapassagem na 34ª volta, reassumindo a ponta e rumando para a vitória.

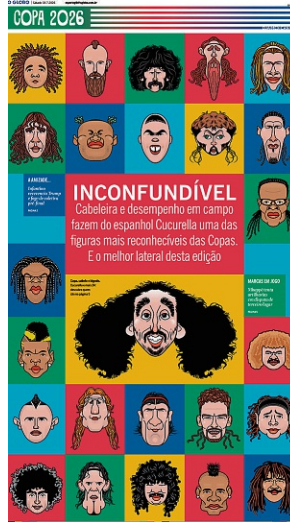
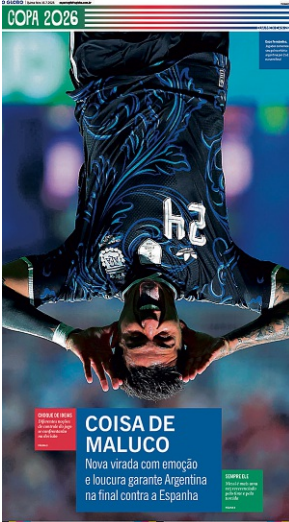
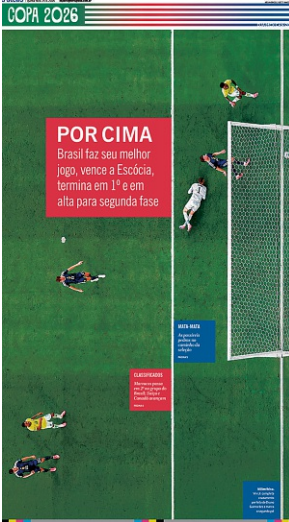
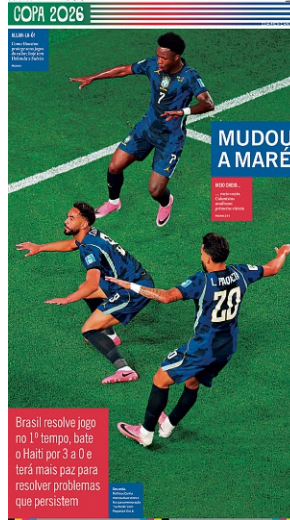
Bortoleto foi um dos destaques da prova. Largou em oitavo após registrar no sábado a melhor classificação da Audi na F1. Com um ritmo consistente, chegou até a ficar em sétimo, após um pit stop lento de Lando Norris (McLaren), que recuperou a posição posteriormente. O brasileiro se manteve à frente das Racing Bulls e repetiu o 8º lugar conquistado em Silverstone.

ALEX SANDRO RENOVA COM O FLAMENGO

O Flamengo anunciou a renovação de contrato do lateral-esquerdo Alex Sandro. O defensor de 35 anos ampliou seu vínculo com o rubro-negro até dezembro de 2027. No Flamengo desde o meio de 2024, o camisa 26 soma 78 partidas, com um gol e duas assistências. Nesse período, Alex Sandro levantou oito taças: dois Campeonatos Cariocas, uma Copa do Brasil, uma Supercopa Rei, uma Libertadores, um Campeonato Brasileiro, um Derbi das Américas da Fifa e uma Copa Challenger da Fifa. Na atual temporada, o lateral tem 22 jogos, sendo 20 como titular. O contrato anterior acabava em dezembro deste ano.

SELEÇÃO BRASILEIRA, MESSI, RECORDES E O TÍTULO ESPANHOL: COMO O GLOBO CONTOU A COPA

As 42 capas dos cadernos especiais do Mundial compõem uma retrospectiva de tudo o que aconteceu nos EUA, México e Canadá. Com ampla presença também no digital, foi a mais longa operação do GLOBO em um grande evento esportivo nos 101 anos do jornal



Durante muito tempo, e especialmente neste último mês, Lionel Messi pareceu capaz de convencer uma partida a mudar de ideia. O jogo apontava para um lado, ele tocava na bola e o sentido se alterava. Na final contra a Espanha, aconteceu algo raro: Messi viveu a experiência de um jogador comum. Procurou espaços que não apareceram, recebeu longe de onde poderia ferir, tentou participar e quase nada transformou. Aos 39 anos, no jogo que pode ter sido o último de suas seis Copas, o homem que tantas vezes interferiu no destino precisou vê-lo seguir sem sua autorização.

A Espanha controlou a bola, o campo e o tempo. Impediu a Argentina de repetir o expediente que a carregou pelo mata-mata: sobreviver até reagir no fim. Messi não ofereceu uma saída. Foram 120 minutos de uma impotência estranha justamente por ser tão humana. O corpo ainda obedeceu, a cabeça procurou soluções, mas o jogo lhe recusou protagonismo. Há dias em que até um gênio fica preso dentro do que os outros permitem.

UM DOM À PROVA DE DERROTAS

Existe algo de inexplicável na quantidade de história que coube na vida de Messi até aqui. Não apenas no que fez, mas no que aconteceu com ele. Vir ao mundo com um dom absurdo para uma atividade que, por uma série de acasos, se transformou numa das coisas mais importantes do planeta. Nascer na Argentina, onde jogar futebol pode fazer de alguém herói, trauma e identidade nacional. Precisar deixar o país para proteger esse dom. Crescer longe, ser acusado de não amar o lugar de onde saiu, perder finais, desistir da seleção, voltar, ser enfim compreendido por ela, ser campeão do mundo e chegar aos 39 anos no jogo mais importante do planeta.

O esforço explica uma parte. O talento explica outra. Ainda sobra uma quantidade enorme de vida sem explicação. Deus, destino, acaso, os signos, sorte ou o efeito acumulado de milhões de acontecimentos pequenos: alguma coisa deposita mais história sobre certas pessoas. Messi trabalhou para desenvolver o dom que recebeu, mas ninguém trabalha para nascer Messi. A curiosidade está na desproporção entre uma pessoa e tudo aquilo que o mundo resolveu fazer caber nela.

Sua relação com a Argentina tornou o roteiro ainda mais improvável. Por anos, Messi foi o maior jogador argentino e, para muitos argentinos, não era argentino o bastante. Carregou a comparação com Maradona, as derrotas e o silêncio interpretado como indiferença. Depois vieram a Copa América, o Mundial de 2022 e uma reconciliação tão completa que o homem acusado de não representar o país passou a ser uma de suas representações mais puras. Aos 39, conduziu a seleção novamente à final. A história já lhe havia dado várias vidas dentro de uma só.

A derrota acrescentou ao roteiro o capítulo

ARTIGO

O último capítulo que Messi não pôde escolher

THALES MACHADO thales.machado@globo.com.br



De longe. Messi observa a festa dos jogadores espanhóis. Estarrecido, craque caiu em lágrimas no palco

tulo que lhe faltava: aquele em que Messi não foi extraordinário. Não como castigo, acerto de contas ou recado do mundo. Os grandes jogadores não precisam receber lições de humildade para que os demais se sintam melhores. A final apenas expôs um limite. E os limites impressionam mais quando aparecem em alguém que passou tanto tempo parecendo não tê-los.

Messi recebeu um dom, não o controle sobre tudo que faria com ele. Fez escolhas, insistiu, suportou e voltou, mas também foi levado pelos acontecimentos. Na possível despedida das Copas, o jogador que durante duas décadas pareceu o próprio autor das partidas que disputava terminou submetido a uma história que já não conseguia reescrever.

Imaginou-se por muito tempo que o futebol devia uma —ou quem sabe duas— Copas a Messi. O título de 2022 produziu a

sensação de dívida paga, como se o esporte obedecesse a um sistema de recompensas. A bola não distribui justiça, finais felizes nem homenagens por serviços prestados. Tudo o que Messi fizera entre os três gols contra a Argélia e as duas assistências diante da Inglaterra não lhe dava o direito de vencer a Espanha, assim como a derrota não retirava nada do que já havia feito. Uma carreira daquela dimensão não ficaria à espera de *gran finale* no último jogo.

Ao fim do jogo de ontem, ele permaneceu estarrecido, quase sem reação. Chorou mais tarde, ao subir no palco destinado também aos derrotados. Não há como saber se as lágrimas eram apenas pela taça perdida ou se continham a suspeita de que não haverá outra. Messi nunca confirmou que esta seria sua última Copa. Chegará a 2030 com 43 anos, uma idade avançada demais até para ele. Sua

vida, porém, recomenda prudência a quem pretende decretar o fim antes que ele o faça.

Se foi uma despedida, aconteceu sem anúncio, volta solitária, discurso ou cerimônia para produzir comoção. Pode ter acabado sem que ninguém, nem o próprio Messi, tivesse certeza de que estava acabando. Isso combina com a maneira como administrou os instantes em que o futebol o colocava sozinho no centro de tudo.

A comemoração dos seus gols, por exemplo. A celebração dos gols de muitos outros craques —e de alguns bagres— tornou-se há algum tempo o momento mais individual de um esporte coletivo. É quando o jogador se separa dos demais, procura a câmera e oferece uma assinatura. Coreografias viram marcas, produtos, mensagens e gestos repetidos por crianças.

MITOLOGIA EM TEMPO REAL

Messi, o indivíduo mais extraordinário de seu tempo, nunca construiu uma celebração que dispensasse os outros. Aponta para cima, abre os braços, procura os companheiros e logo desaparece num amontoado de jogadores. Mesmo quando o jogo o isolava para consagrá-lo, ele parecia procurar um caminho de volta ao grupo. É como se o mundo fizesse dele uma entidade; e Messi passasse boa parte da vida tentando continuar um homem.

Seria ingênuo confundir essa discrição com ausência de vaidade. Ainda assim, alguns gestos sugerem que Messi entendeu haver em sua história algo maior do que mérito. Aponta para o céu, procura a família, divide os gols com os companheiros e se entrega à seleção que demorou a amá-lo sem condições. Quem recebe tanto encontra maneiras de agradecer. Os argentinos agradecem a Messi. Quem viveu este tempo também pode agradecer.

Para alguém que escreve sobre futebol, há o privilégio de acompanhar uma história dessas com a obrigação de olhar para ela e contá-la. Estar perto não reduz o espanto. Às vezes, aumenta. Uma geração recebeu Pelé pelas imagens e pelos relatos. A nossa viu Messi construir sua mitologia em tempo real, inclusive quando a mitologia deu lugar a um homem chorando por uma final em que quase nada conseguiu fazer.

Se este foi o fim, não teve a perfeição que a ficção reservaria a Messi. Teve a imperfeição que nem as vidas mais extraordinárias conseguem evitar. Se ainda houver outra Copa, acompanharemos mais uma improbabilidade. O mistério permanece. Não sabemos por que tanta história escolheu uma pessoa, nem por que uma pessoa nasce capaz de despertar gratidão em tantas outras. Sabemos que, por muito tempo, Messi fez o extraordinário parecer uma possibilidade humana.

No fim, ou apenas neste fim, sua humanidade lembrou quanto havia de extraordinário em tudo o que vimos.



GOLEIRO UNAI SIMÓN (ESPANHA)
Levou apenas um gol nos oito jogos e se destacou ao ser praticamente um líbero na defesa.



LATERAL-DIREITO PEDRO PORRO (ESPANHA)
Além de consistência e solidez defensiva, entregou apoio ofensivo, com direito a dois gols.



ZAGUEIRO PAU CUBARSÍ (ESPANHA)
Mostrou maturidade, segurança e frieza impressionantes para um garoto de apenas 19 anos.



ZAGUEIRO LISANDRO MARTÍNEZ (ARG)
Símbolo da garra da campanha argentina. Ainda fez gol na classificação sobre Cabo Verde.



LATERAL-ESQUERDO CUCURELLA (ESPANHA)
Dominou o lado esquerdo em todos os jogos da Espanha. Na final, neutralizou Messi.



VOLANTE RODRI (ESPANHA)
Foi o ponto de segurança e equilíbrio do dominante meio espanhol. Eternizado como capitão do bi.

DEFESA DA ESPANHA DOMINA SELEÇÃO DA COPA DO GLOBO

Campeã emplaca cinco jogadores e o treinador em votação; Messi, Mbappé e Haaland formam trio de ataque artilheiro



MEIA BELLINGHAM (INGLATERRA)
Grande nome da campanha inglesa. Une técnica, inteligência e força. De quebra, anotou 7 gols.



MEIA OLISE (FRANÇA)
Apesar de não ter balançado as redes, foi o grande garçom da Copa, com sete assistências.



ATACANTE MESSI (ARGENTINA)
Mesmo discreto na final, fez uma Copa magistral, com atuações decisivas, aos 39 anos.



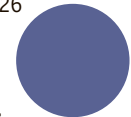
ATACANTE MBAPPÉ (FRANÇA)
Artilheiro desta e da história das Copas. Dez gols e uma campanha para se eternizar nos Mundiais.



ATACANTE HAALAND (NORUEGA)
Foi o carrasco da seleção e principal nome da melhor campanha de seu país em Copas do Mundo.



TÉCNICO LUIS DE LA FUENTE (ESP)
O mestre por trás de uma seleção dominante e organizada, que não deu chances para os adversários.



CAUÃ VOLTA A CAMPO

EM ‘JOGADA DE RISCO’, SÉRIE QUE ESTREIA QUINTA-FEIRA, ATOR, ALÉM DE SER PRODUTOR E UM DOS IDEALIZADORES, VIVE EX-JOGADOR DE FUTEBOL AGENTE DE JOVENS ATLETAS. GALÃ RECUSOU CONVITES INTERNACIONAIS PARA FICAR PERTO DA FILHA E DIZ QUE ADORA SER PAI DE ADOLESCENTE: ‘ELA É MUITO SÁBIA’

LUCAS SALGADO
lucas.salgado@oglobo.com.br

Cauã Reymond não foi aquela criança que sonhava em ser jogador de futebol. Pelo contrário. Pela falta de talento, que herdou do pai e do avô, ele não era escolhido nem para marcar presença como goleiro nos jogos no colégio. Mas quis o destino que o futebol fizesse parte importante da trajetória do ator carioca de 46 anos. Em “Avenida Brasil”, clássica novela de 2012 da TV Globo, atualmente em exibição no “Vale a pena ver de novo”, ele deu vida ao jogador Jorginho, um dos maiores sucessos de sua carreira. Agora, Cauã volta ao universo do futebol como Maurício, personagem principal da série “Jogada de risco”, que estreia quinta-feira no Globoplay. Na trama, vive uma ex-promessa do esporte que viu a carreira chegar ao fim por lesões e pela má administração do pai, Valdemar (Marcos Frota). Ele tenta seguir a vida como empresário de jovens atletas.

— Nos últimos anos, especialmente no cinema, venho trabalhando também como produtor e estava com a vontade de fazer alguma coisa para a televisão. Há um tempo, estava assistindo à série “Ballers”, com The Rock, e comecei a imaginar como seria falar dos bastidores do futebol. A série não serviu de base, mas gerou essa faísca — conta Cauã, que se aventurou pelo meio. — Comecei a pesquisar e a conversar com pessoas. Falei com agentes de futebol, dirigentes, atletas, ex-atletas e fui encontrando um território de assuntos e histórias que gostaria de contar.

Idealizador de “Jogada de risco”, que tem no elenco nomes como Leticia Colin, Marcelo Adnet e Mariana Sena, Cauã divide os créditos de criação com Sofia Maria e Thiago Dottori. A direção é de Bruno Safadi. O ator lembra que os planos para produção da série existem desde antes da

Copa de 2022, mas que o processo acabou impactado pela pandemia da Covid-19.

Já sonhando com uma segunda temporada, o astro fala sobre como foi explorar temas além do futebol, mas que estão muito presentes nos bastidores da bola, como o machismo e o sexo. Ele conta que, pela pesquisa que fez, notou que seria impossível deixar o sexo de fora da trama.

— O sexo e o erotismo se apresentam de várias maneiras nas relações de poder. E estão presentes no futebol. Não queria que fosse algo gratuito — conta o ator.

Há 24 anos na vida pública, Cauã vê paralelos nas trajetórias de artistas e atletas, especialmente no que diz respeito à exposição, um dos temas abordados na série.

— São vidas discutidas publicamente. E, cada vez mais, as pessoas têm se interessado pelas vidas pessoais dos atletas. Você vê jogadores como

Bellingham e Haaland que despertam o interesse não só de quem gosta de futebol, mas também de curiosos — diz o ator, que viu uma transformação no meio com a chegada das redes sociais. — Sou da geração em que éramos seguidos por paparazzi. Hoje, o próprio artista divide sua vida pessoal nas redes. Eu tive um pouco de dificuldade para fazer essa transição, ainda acho que posso me comunicar melhor com as pessoas e tentar encontrar caminhos em que não sinta minha privacidade invadida.

RECONHECIDO NO EXTERIOR

Sempre ativo e produzindo, Cauã conta que nunca teve medo de cair no ostracismo, mas que se preocupou, sim, em ficar estigmatizado no lugar de galã.

— Foi uma preocupação minha desde o Mau-Mau (personagem que viveu em “Malhação, entre 2002 e 2003”). Quando eu passei no teste, meu pai falou de forma ingênua: “Filho, agora sua vida está feita, né?” Mas eu sabia que, se não trabalhasse duro e tentasse melhorar, sumiria rapidamente. Acho que tive muita disciplina e curiosidade. E o medo também me ajudou a buscar outras possibilidades. Eu que liguei para o Carlão (o diretor Carlos Reichembach) e pedi para trabalhar com ele — lembra o artista, que realizou com o cineasta um de seus mais elogiados trabalhos na tela grande, “Falsa louira” (2007). — Eu tinha, sim, medo de ficar estigmatizado, mas hoje sou super-relaxado em relação a isso, até por entender que o galã também tem sua função na teledramaturgia brasileira. Em meio a rumores sobre a produção de “Avenida Brasil 2”, Cauã desconversa, mas lembra com carinho de seu personagem.

— Eu tenho ouvido as conversas, mas ainda não tenho nada oficial, preciso entender o que realmente vai acontecer. Mas fico muito animado. É a novela brasileira mais vendida para o exterior, que me fez ficar conhecido no Chile, na Argentina, nos Estados Unidos. Recebo como grande elogio quando alguém olha para mim, fora do Brasil, e pergunta: “Jorgito?” — afirma.

Agenda cheia.

Além da série original Globoplay, Cauã Reymond está em projetos como um filme

Á IMPORTÂNCIA DE FAZER UMA NOVELA DAS NOVE, PG. 2



DANIEL GIGENA
Do La Nación

Na última quinta-feira, um dia depois de a seleção argentina eliminar a Inglaterra com uma retumbante vitória por 2 a 1 em Atlanta, a conta do Instagram de um dos museus mais importantes do mundo, o Museu do Prado, com sede em Madri, capital da Espanha, publicou uma lista de dez palavras-chave ilustrada com detalhes de grandes obras de arte de sua coleção. A exposição se intitula “10 palavras que explicam por que a Espanha está na final da Copa do Mundo de 2026”. A inestimável coleção da equipe que enfrentou ontem a Argentina na grande final da competição evoca deuses e heróis mitológicos, reis e jovens.

A primeira palavra é (acredite ou não) “humildade”, seguida de “esperança”, “motivação” (representada pelo deus Vulcano na forja, em detalhe de uma obra de Rubens), “harmonia” (ilustrada por “As Três Graças”, também de Rubens), “esforço” (com o homem forte Sísifo, de Ticiano), “estratégia” (a efígie de Carlos V, de Ticiano), “luta” (com Prometeu em tela de Jan Cossiers), “superação” (“A neve”, de Goya), “camaradagem” (a escultura de Orestes e Pílates em uma pose clássica) e “prudência”, acompanhada pela imagem do “Cavaleiro com a mão no peito”, pintada por El Greco.

Ágil e perspicaz, o Museu de Arte Latino-Americana de Buenos Aires (Malba) aderiu à ideia e criou seu próprio guia de dez pontos na mesma

RIVALIDADE EM ALTO ESTILO



INSTAGRAM/MUSEU DO PRADO

Disputa acirrada. Museu do Prado, da Espanha, publicou “A neve”, de Goya (à esquerda) para representar a capacidade de superação da sua seleção. Já o Malba, da Argentina, usou “A canção do povo”, de Emilio Pettoruti, para representar o ritmo do seu time



INSTAGRAM/MALBA

MUSEUS MAIS IMPORTANTES DA ESPANHA E DA ARGENTINA MARCAM FIM DA COPA DO MUNDO COM ‘DISPUTA’ NO INSTAGRAM QUE MISTURA ARTE, BOM HUMOR E CRIATIVIDADE

rede social, ilustrado exclusivamente com obras de artistas argentinos, de Emilio Pettoruti a Fernanda Laguna, incluindo Antonio Berni e Lilita Maresca.

Para o conceito tipicamente argentino de “aguante” (re-

siliência), escolheram uma obra emblemática de Pablo Suárez, “Exclusión” (Exclusão), da Coleção Malba, assim como a que acompanha “mística” (misticismo): “Una drola”, do mestre esotérico Xul Solar. Para “corazón” (co-

ração), “La DJ”, de Fernanda Laguna (Coleção Cherna-jovsky); para “amistad” (amizade), “Asado en Mendiola”, de Marcos López (Coleção Eduardo F. Costantini); e para “povo”, a singular “Manifestación”, de Antonio Berni (Coleção Malba).

Outra obra de Suárez, “Tempo de guerra”, da Coleção Pampa, ancora a palavra “memória” (onde reaparecem os “fantasmas” da Guerra das Malvinas), e “Ela e eu”, de Liliana Maresca (Coleção Malba), mostra

“coragem”. De Emilio Pettoruti, para a palavra “ritmo”, foi escolhida a tela “A canção do povo”, da Coleção Malba, e uma obra sem título de Jorge de la Vega, da Coleção Eduardo F. Costantini, recaiu sobre “loucura”.

A décima palavra é o sobrenome do capitão que escreve as melhores páginas da história da arte do futebol: Messi, ilustrado pelo meme do ídolo usado no censo nacional de 2022.

No último minuto, o Museu Nacional de Belas Artes

(MNBA) também aderiu ao desafio. Seu diretor, Andrés Duprat, selecionou nove palavras da lista do museu madrileno para escolher obras do acervo do MNBA, incluindo pinturas de Ramón Gómez Cornet, Cándido López, Alfredo Guttero, Raquel Forner e Luca Giordano, entre outros, e fotografias de Alejandro Kuroptwa e Julie Méndez Ezcurra. A décima palavra? “Épico”, ilustrada com a obra “O retorno do Malón”, de Ángel Della Valle.

CONTINUAÇÃO DA CAPA

CAUÃ FALA SOBRE RELAÇÃO COM A FILHA E MEDO DA SOLIDÃO

Animado com o impacto do cinema brasileiro internacionalmente após as trajetórias de “Ainda estou aqui” (2024), de Walter Salles, e “O agente secreto” (2025), de Kleber Mendonça Filho, Cauã Reymond lembra que se tornou ator fora do Brasil, mas fez a escolha de não investir na carreira internacional para se manter próximo da filha Sofia, fruto da relação com a atriz Grazi Massafera.

— Eu era professor de jiu-jitsu e modelo em Nova York, nem pensava em ser ator. Após um pé na bunda de uma namorada, meu pai sugeriu que eu fizesse uma aula para tentar ser ator. Acabei conhecendo a Susan Batson (*professora responsável pelo treinamento de atores de Hollywood como Nicole Kidman e Tom Cruise*) e ela falou: “Você é um ator”. Ela me deu uma bolsa e um emprego, e assim foram dois



DIVULGAÇÃO/GLOBOPLAY

De virar a cabeça. Cauã Reymond em cena da nova série: ator já sonha com segunda temporada

anos — lembra o ator. — Meus pais foram pais muito jovens, então não consegui estar tão próximo deles quanto gostaria na infância. Quando a minha filha nasceu, tomei a decisão de que não iria aceitar convites que exigissem que me ausentasse por um período longo. Disse não para muitas agências e projetos fora do Brasil.

Não gostaria de terminar minha vida com vários prêmios, mas tendo que resolver uma relação a que devia ter me dedicado antes. Hoje em dia, vejo que tenho uma relação extremamente sólida com minha filha, que já está mais velha, então já vejo como uma possibilidade passar um período trabalhando lá fora.

Cauã fala com carinho e admiração da filha, hoje com 14 anos, e brinca que cada vez mais aprende com ela.

— É muito maneiro ser pai de uma adolescente. A gente é muito brother. Ela é muito sábia, em muitos momentos, mais do que eu. Eu passei um período em Los Angeles recentemente e ela me falou: “Pai, vai ser muito



DIVULGAÇÃO/BEATRIZ DAMY/GLOBOPLAY

No elenco. Leticia Colin, Cauã (na foto), Adnet e Mariana Sena

bom você entrar em contato só com você, sem interferências, vai se conhecer mais.” E eu estava morrendo de medo de ficar sozinho — conta. — Eu fiquei um pouco traumatizado com a solidão com o período que morei em Nova York, com o frio, sem dinheiro, sem ninguém pra comemorar o aniversário. Hoje, me sinto

mais preparado para encarar a solidão. Tem uma frase do Keanu Reeves que eu lembro sempre: “Se você não se deu bem com uma pessoa, relaxa, tem mais sete bilhões de pessoas por aí.”

NOVOS PROJETOS

Sem dar nomes, o ator revela que está trabalhando numa série e um novo filme no momento, e que sonha com uma segunda temporada para “Jogada de risco”. Na TV, enquanto a confirmação de “Avenida Brasil 2” não vem, Cauã Reymond comemora o impacto do papel de César no remake de “Vale tudo”, no ano passado:

— “Vale tudo” foi muito importante para mim. O César foi um personagem que me conectou muito com o público e me permitiu explorar esse lado do humor. Ainda me permitiu encontrar um irmão, que é o Ricardo Teodoro. Fazer uma novela das 21h é estar em contato com a maior parte do público brasileiro, você está falando com milhões e milhões de pessoas. (*Lucas Salgado*)

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa



ÁRIES (21/3 A 20/4) Elemento: Fogo. Modalidade: Impulsivo.

Signo complementar: Libra. Regente: Marte.

O acordo mais bonito será o que divide a responsabilidade, sem deixar sua vontade do lado de fora. Diante de pedidos ou expectativas, negocie com franqueza. Alinhe afeto, estratégia e desejo de futuro.



TOURO (21/4 A 20/5) Elemento: Terra. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Escorpião. Regente: Vênus.

A pressa de deixar tudo em ordem encontrará ruído em recados, prazos ou instruções. Revise detalhes antes de executar. O cuidado precisará de método, mas também de flexibilidade para corrigir rotas.



GÊMEOS (21/5 A 20/6) Elemento: Ar. Modalidade: Mutável.

Signo complementar: Sagitário. Regente: Mercúrio.

A alegria exigirá um lugar menos improvisado na agenda. Aquilo que anima seu coração terá força se receber tempo. Escolha criar, amar ou descansar sem pedir licença a antigas estratégias de aprovação.



CÂNCER (21/6 A 22/7) Elemento: Água. Modalidade: Impulsivo.

Signo complementar: Capricórnio. Regente: Lua.

A proteção que parecia confortável revelará o apego a um arranjo antigo. Refaça combinados dentro do espaço íntimo com delicadeza e objetividade. O pertencimento verdadeiro pode acolher mudanças.



LEÃO (23/7 A 22/8) Elemento: Fogo. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Peixes. Regente: Sol.

A frase revisada antes do envio terá mais força que a resposta brilhante escrita no impulso. Ao retomar um assunto sensível, escolha precisão. Certas palavras abrem caminho quando servem ao vínculo.



VIRGEM (23/8 A 22/9) Elemento: Terra. Modalidade: Mutável.

Signo complementar: Peixes. Regente: Mercúrio.

O preço de agradar ficará evidente em escolhas que envolvem dinheiro, tempo ou disponibilidade. Faça uma triagem honesta do que você oferece e entrega. Separe generosidade de busca por aceitação.



LIBRA (23/9 A 22/10) Elemento: Ar. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Áries. Regente: Vênus.

Seu gesto será mais convincente do que qualquer justificativa. Avance com elegância e preserve o foco. A força deste começo estará em agir com presença, sem transformar cada passo em consulta afetiva.



ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) Elemento: Água. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Touro. Regente: Plutão.

O cansaço guardado atrás de boas maneiras pedirá um intervalo real. Antes de assumir mais um compromisso silencioso, recolha suas forças. Uma nova luzidez nascerá a partir do olhar para desejos e culpas.



SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) Elemento: Fogo. Modalidade: Mutável.

Signo complementar: Gêmeos. Regente: Júpiter.

Encontros em grupo trarão ideias, mas também disputas sutis por direção. Evite virar porta-voz de tudo. Amizades, redes e projetos respiram melhor quando o entusiasmo encontra limites e papéis claros.



CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) Elemento: Terra. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Câncer. Regente: Saturno.

A cobrança por resultados virá com exigências insustentáveis. Sustente responsabilidades com sobriedade, porém recuse a lógica do sacrifício como prova de competência. Ajuste metas aos limites do corpo.



AQUÁRIO (21/1 A 19/2) Elemento: Ar. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Leão. Regente: Urano.

O plano que parecia visionário precisará caber em escolhas verificáveis. Amplie horizontes com pé no chão. Revise convicções e escolha a direção que inspira, sem jogos de poder ou fuga da realidade.



PEIXES (20/2 A 20/3) Elemento: Água. Modalidade: Mutável.

Signo complementar: Virgem. Regente: Netuno.

Aquilo que é dividido em silêncio cobrará mais verdade do que delicadeza. Trate assuntos sensíveis com profundidade e medida. Entrega e limite deixarão de ocupar cantos separados da mesma relação.

_ SEG_ Joaquim Ferreira dos Santos _ QUA_ Martha Batalha (quizenal) _ Pedro Pacifico (quizenal) _ QUI_ Cora Rónai _ Gustavo Pinheiro (quizenal, página 2) _ Julio Maria (quizenal, página 2)_ SEX_ Ruth de Aquino_Nelson Motta (página 2)_ SÁB_ José Eduardo Agualusa_Michel Alcoforado (página 2)_ DOM_ Ingrid Guimarães (quizenal)



JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS

segundocaderno@oglobo.com.br

SIM, ESTOU VIVO, MAS HÁ CONTROVÉRSIAS

Fiquei espantado. O INSS me convocou para comparecer ao banco e, com o palminho de rosto que vai ao alto desta página mais a assinatura de próprio punho, dar prova presencial de vida.

Como diria o Ancelmo Gois, há controvérsias. O pulso ainda pulsa e o colesterol, filtrado pela atorvastatina cálcica receita pelo meu Doctor Robert, tem se mantido abaixo dos 190. Uma fascite plantar mostra-se preguiçosa em ir embora, mas graças a uma palmilha em 3D sigo em frente nesta vida já tão comprida e tão mal cumprida. Um dos prazeres da sobrevivência é ter ouvido dia desses o

veredito cirúrgico de meu neto, Eduardo, 14 anos: “Relaxa, vovô. Só dói o que tá vivo”.

O “espanto” a que me refiro acima vem de ter sido amplamente divulgado não ser mais necessária a ida ao banco. A inteligência digital do INSS cruzaria as redes sociais, checaria as movimentações de Pix e, caso localizasse as pegadas digitais, o cidadão beneficiário do pagamento estaria liberado do sacrifício presencial. Infelizmente, não tive a sorte. Se não existir no digital, você está morto.

Os computadores do INSS não me encontraram em lugar nenhum da internet e —

“pegamos mais um fantasma!”, devem ter gritado na repartição — me convocaram ao suplício desnecessário da agência bancária.

Soube pelos jornais que foram quatro milhões de beneficiários investigados. Todos suspeitos de não mais existirem, de já estarem em outro plano de aposentadoria, a celestial, enquanto suas contas permaneciam vivinhas da silva, administradas por espertalhões. Eu seria um deles.

Pensei, a princípio, que a convocação por SMS fosse uma tentativa de golpe, dessas que a toda hora se aproveitam da ingenuidade digital do idoso para lhe roubar senhas e saquear as contas. Esperto como me é de costume,

FIQUEI PREOCUPADO COM A POSSIBILIDADE DE A GERENTE DO BANCO ME MANDAR ESCREVER ALI, NA FRENTE DELA, UMA CRÔNICA COMO PROVA DE VIDA

malandro agulha, cria do Bicão, não cliquei, não pisquei, não respondi.

Era estranho, porém, eu ter ficado invisível para a investigação cibernética mesmo estando toda semana na mídia digital, escrevendo esta crônica — e aí foi a vez de Eduardo se manifestar sagaz e

dar razão ao INSS. Com a onda da IA cada vez mais presente, com colunistas tendo declarado que, sim, delegaram a ela a escrita de seus textos, era possível suspeitar que já não fosse eu o autor dessas maltraçadas — elas seriam resultado de um prompt caprichado fornecido por um dos tais espertalhões.

Estive por mais de uma hora na agência. Deixei o celular, as chaves e o cinto na portinhola protegida por dois seguranças, depois passei na roleta que deu uma travada e, por fim, apanhei tudo de volta do outro lado. Quando bem mais tarde fui atendido pela gerente, uma senhora muito educada, fiquei preocupado com a possibilidade de me mandar escrever ali, na frente dela, uma crônica como prova de vida. Ela, ufa!, me pediu apenas a carteira de identidade — e aí surgiu nova dúvida sobre a minha já tão controversa existência: eu só tinha uma fotocópia. Para os bancos, pessoas realmente vivas precisam atestar isso através do documento em sua forma original. E agora?

—Eu vou te dar uma moral —disse a funcionária depois de refletir um pouco sobre a burocracia da coisa, comparar a foto da carteira com o rosto deste cidadão que ela via do outro lado da mesa. — Da próxima vez, o senhor venha documentado de verdade.

Sim, estou vivo, mas por uma liberalidade bancária.

BOLÍVAR TORRES

bolivar.torres@oglobo.com.br

Depois de superar as desconfianças dos fãs do romance de Gabriel García Márquez na primeira temporada, “Cem anos de solidão” entra em uma nova fase. Com estreia marcada para 5 de agosto, a segunda (e última) temporada da série da Netflix já não precisa provar que era possível transportar para a tela um dos maiores clássicos da literatura do século XX. Livre dessa pressão inicial, a produção mergulha na metade mais sombria e política da saga da família Buendía, condenada a viver um século de solidão, violência e destinos trágicos.

A nova leva de episódios acompanha as transformações da fictícia Macondo. Mesmo após a assinatura do armistício que põe fim à guerra do coronel Aureliano Buendía, a paz continua distante. A cidade abandona seu isolamento quase mítico e passa a integrar um mundo atravessado pela modernização, pela exploração econômica e pelas disputas políticas, preservando uma das dimensões mais contundentes do romance de García Márquez: sua leitura crítica da história da América Latina.

— Ficamos muito gratos pelo que aconteceu com a primeira temporada, mas também fomos bastante reflexivos e humildes em relação ao que achávamos que havia funcionado muito bem e ao que poderíamos melhorar na segunda — diz Laura Mora, que divide a direção da temporada com Carlos Moreno. — A segunda metade do livro é profundamente política, poética e dolorosa. Queríamos que o espectador sentisse, ao final da série, algo semelhante ao que sente ao terminar o romance.

RUMO AO APOCALIPSE

Se a primeira temporada retratava a gênese de uma Macondo utópica, quase ingênua, isolada do restante do mundo, a continuação acompanha sua marcha rumo ao Apocalipse. A chegada da ferrovia, da companhia bananeira e do capital estrangeiro inaugura uma nova era para a comunidade fundada por José Arcadio Buendía (morto ao final da primeira temporada). O progresso prometido pelos trilhos logo revela seu lado



FOTOS DE DIVULGAÇÃO/MAURICIO GONZÁLEZ

Armistício, mas sem paz. Nova leva de episódios de “Cem anos de solidão” acompanha as transformações da fictícia Macondo após o fim da guerra travada pelo coronel Aureliano Buendía

A MAGIA VOLTA A MACONDO, MAS EM TONS SOMBRIOS

APÓS VENCER DESCONFIANÇAS, SEGUNDA TEMPORADA DE ‘CEM ANOS DE SOLIDÃO’ MERGULHA NA FACE MAIS POLÍTICA E DOLOROSA DA OBRA-PRIMA DE GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ



Modernização apocalíptica. Segunda metade é mais crítica ao colonialismo

mais sombrio, explicitando as críticas de García Márquez ao colonialismo econômico, à violência política e às sucessivas formas de exploração que marcaram a história latino-americana.

Macondo sempre foi concebida pelo escritor colombiano como um espelho da América Latina, presa a ciclos de violência e exploração que se repetem.

— O que estamos vivendo agora, com novas formas de colonialismo econômico e político, faz com que o romance soe extraordinariamente atual — afirma Mora. — Muitas vezes reduzimos “Cem anos de solidão” ao realismo mágico, esquecendo sua dimensão política. Não ti-

vemos medo de enfatizá-la. Se continuarmos desviando o olhar da nossa realidade, repetiremos a história indefinidamente, como os nomes se repetem na família Buendía.

Os herdeiros de García Márquez exigiram que a adaptação preservasse a essência da obra e fosse gravada em espanhol, na Colômbia, com um elenco latino-americano. A decisão permitiu que milhões de espectadores conhecessem Macondo em sua língua, seus sotaques e seu contexto cultural originais.

Para Mora, porém, nenhum país abraçou a série com tanto entusiasmo quanto o Brasil:

— Estive em São Paulo há alguns meses e fiquei muito feliz ao perceber o quanto vocês amam o romance. Brasileiros e colombianos se entendem profundamente nesse aspecto. Existe um sincretismo e uma linguagem poética muito familiares às duas culturas. Tenho a impressão de que vocês compreendem García Márquez de uma maneira muito próxima da nossa.

O alcance internacional da produção também permitiu à diretora observar como fãs de diferentes partes do mundo interpretam a obra de maneiras distintas.

— Há acontecimentos na história que eles veem como genuinamente mágicos e extraordinários, e que para nós, latino-americanos, são apenas parte do cotidiano — diz a diretora.

Se, nos anos 1960 e 1970, “Cem anos de solidão” ajudou a impulsionar o boom da literatura latino-americana, Mora espera que a adaptação desperte a curiosidade de uma nova geração de leitores, justamente em um momento em que autoras como Mariana Enríquez, Fernanda Melchor, María Fernanda Ampuero e Samanta Schweblin voltam a projetar a ficção do continente no cenário internacional. Por sinal, são nomes que também trabalham feridas latino-americanas com um olhar singular, não raro buscando aproximações com o fantástico.

— Admiro profundamente autoras como Mariana Enríquez, mas acredito que essa nova geração tenha uma identidade muito própria — diz Mora. — Se a série servir como porta de entrada para García Márquez, e também para essas novas vozes latino-americanas, já teremos feito algo muito importante.